



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Andreia Raquel Simões Gomes

**A Mediação Socioeducativa como ponte para
uma convivência positiva em contexto escolar**

Andreia Raquel Simões Gomes **A Mediação Socioeducativa como ponte para uma convivência positiva em contexto escolar**

UMinho | 2023

janeiro de 2023



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Andreia Raquel Simões Gomes

A Mediação Socioeducativa como ponte para uma convivência positiva em contexto escolar

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação
Área de especialização em Mediação Educacional

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Ana Maria Costa e Silva

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Um percurso como este nem sempre é fácil. Somo obrigados a lidar diariamente com a incerteza e o medo de fazer algo errado e não conseguir corresponder às expectativas depositadas em nós. Assim, é imprescindível que tenhamos ao nosso lado as pessoas certas para conseguirmos dar o nosso melhor, acreditando que é possível alcançar o que desejamos.

Desta forma, e porque não faria sentido de outra maneira, quero começar por agradecer aos meus pais por sempre acreditarem em mim e tornarem possível levar sempre a minha educação mais além, acreditando sempre nas minhas capacidades e demonstrando sempre que eu conseguia alcançar todos os meus objetivos. Agradecer, ainda, o orgulho que sempre demonstraram pelas minhas conquistas, mesmo as mais pequenas e pela força e apoio nos momentos mais complicados desta jornada. É a eles que dedico este trabalho, pois foram eles que me seguraram a mão nesta longa caminhada.

Agradecer aos meus avós que apesar de já não estarem presentes para assistir ao fim desta etapa, enquanto o conseguiram fazer sempre ficaram orgulhosos do meu percurso, o que me motivou sempre a continuar e nunca desistir quando o caminho estava mais difícil, por eles!

Quero ainda agradecer à minha orientadora de estágio que sempre se mostrou disponível, atenta e dedicada para comigo. Sem a sua ajuda teria sido muito mais difícil. Obrigada por me ter ensinado e encorajado a fazer sempre mais e melhor, fazendo-me perceber toda a aprendizagem que esta jornada nos proporciona e o quão importante ela é para o nosso futuro. Assim, expresso o meu reconhecimento e agradecimento à Professora Ana Maria Silva por ter sido incansável e por ter contribuído para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Deixo ainda o meu agradecimento por toda a ajuda fornecida e confiança depositada à minha acompanhante da instituição, tendo sido também fundamental para o avanço deste projeto e para a minha evolução na prática.

Finalmente, agradeço a todas as pessoas que, diretamente ou indiretamente, fizeram parte deste percurso pois sem eles isto não seria possível. Aos professores e colegas do Gabinete de Mediação, aos alunos, professores e assistentes operacionais que participaram nas atividades desenvolvidas e às minhas colegas de mestrado, um muito obrigado.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

A MEDIAÇÃO SOCIOEDUCATIVA COMO PONTE PARA UMA CONVIVÊNCIA POSITIVA EM CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

O projeto foi realizado no âmbito do Estágio Académico do 2º ano do Mestrado em Educação, área de especialização em Mediação Educacional, e tem como finalidade a promoção de ambientes positivos numa escola básica. Os objetivos inerentes a este projeto assentam na finalidade de obter uma compreensão, um melhoramento e uma reformulação das práticas de mediação em contexto escolar. Desta forma, tendo em conta estes objetivos e o facto deste projeto ter sido desenvolvido em constante diálogo entre teoria e prática, a metodologia utilizada foi a investigação-ação. Considerando a diversidade de domínios que a mediação consegue abranger, este projeto incide na mediação escolar e socioeducativa, através do seu carácter preventivo, transformador e resolutivo. No que diz respeito ao carácter preventivo e transformador, utilizou-se a mediação como estratégia de sensibilização e transformação, tanto a nível comportamental como para a implementação de uma cultura de mediação em contexto escolar. No que diz respeito ao carácter resolutivo, este foi implementado através do gabinete de mediação escolar, onde se promoveu uma gestão e resolução positiva de conflitos na comunidade educativa. Todas as atividades desenvolvidas e implementadas tiveram em conta o público-alvo e o levantamento de necessidades e interesses no contexto inserido. A mediação como estratégia de transformação de comportamentos foi implementada através de um conjunto de sessões de sensibilização junto de professores e assistentes operacionais e sessões educativas com alunos de duas turmas do 6º e 7º ano de forma a desenvolver competências pessoais, sociais e de resolução de conflitos, uma vez que eram os anos de escolaridade que apresentavam maiores necessidades de promoção dessas competências. Os resultados obtidos sugerem que existiu uma compreensão da mediação e dos seus efeitos para lidar com os conflitos e na transformação a nível pessoal e coletivo. As ações implementadas tiveram um efeito positivo no ambiente escolar, principalmente nos elementos que participaram neste projeto.

Palavras-Chave: Contexto Escolar; Competências pessoais e sociais; Mediação Socioeducativa; Transformação; Gestão de Conflitos.

SOCIO-EDUCATIONAL MEDIATION AS A BRIDGE TO A POSITIVE COEXISTENCE IN A SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT

The project was carried out within the scope of the Academic Internship of the 2nd year of the Master's in Education, a specialization area in Educational Mediation, and aims to promote positive experiences in primary school. The objectives inherent to this project are based on the purpose of obtaining an understanding, improvement and reformulation of mediation practices in the school context. Thus, taking into account these objectives and the fact that this project was developed in constant dialogue between theory and practice, a methodology used was action-research. Considering the diversity of domains that mediation can cover, this project focuses on school and socio-educational mediation, through its preventive, transforming and resolving nature. With regard to the preventive and transformative character, mediation was used as a strategy for raising awareness and transformation, both at a behavioral level and for the implementation of a culture of mediation in the school context. With regard to the resolution nature, this was implemented through the school mediation office, where a positive management and resolution of conflicts in the educational community was promoted. All activities developed and integrated took into account the target audience and the survey of needs and interests in the inserted context. Mediation as a behavior transformation strategy was integrated through a set of awareness sessions with teachers and operational assistants and educational sessions with students from two classes of the 6th and 7th grade in order to develop personal, social and conflict resolution skills, since those were the years of schooling that showed the greatest need to promote these skills. The results obtained suggest that there is an understanding of mediation and its effects in dealing with conflicts and transformation at a personal and collective level. The actions carried out had a positive effect on the school environment, especially on the elements that participated in this project.

Key Words: Conflict management; Personal and social skills; School context; Socio-educational mediation; Transformation.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE DE QUADROS.....	x
ÍNDICE DE TABELAS	xi
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	xii
CAPÍTULO I	1
INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Introdução.....	1
1.2. Apresentação sumária do tema de estágio	1
1.2.1. Contexto do estágio	1
1.2.2. Atualidade e pertinência do estágio.....	2
1.3. Organização do relatório de estágio	2
CAPÍTULO II	4
ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DO ESTÁGIO	4
2.1. Introdução.....	4
2.2. Caracterização da instituição de acolhimento do estágio	4
2.2.1. Âmbito de realização do estágio.....	6
2.2.2. Caracterização do público-alvo	7
2.3. Importância do estágio no âmbito da área de especialização de Mediação Educacional	7
2.3.1. Levantamento de necessidades	8
2.3.2. Motivações e expectativas face ao estágio.....	12
CAPÍTULO III	14
ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA PROBLEMÁTICA DO ESTÁGIO.....	14
3.1. Introdução.....	14
3.2. A convivência e os conflitos em contexto escolar	14
3.3. A mediação em contexto escolar.....	16
3.3.1. Mediação Socioeducativa e Mediação Escolar em contexto escolar.....	17
3.3.2. Mediação no desenvolvimento de competências socioemocionais	18
3.3.3. Mediação Transformativa	19

3.4. O papel da escola como ponte para a construção de ambientes de convivência positiva	21
CAPÍTULO IV	24
ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO ESTÁGIO	24
4.1. Introdução.....	24
4.2. Pergunta de partida e objetivos de investigação e de intervenção	24
4.3. Apresentação e fundamentação da metodologia de intervenção-investigação no estágio	25
4.3.1. Técnicas e instrumentos de investigação-intervenção	26
4.3.2. Elaboração e validação dos instrumentos de recolha de dados.....	30
4.3.3. Plano de recolha de dados	34
4.3.4. Tratamento e análise de dados.....	35
4.4. Descrição do estágio	35
4.5. Identificação dos recursos mobilizados e das limitações do processo	37
CAPÍTULO V	39
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO/INVESTIGAÇÃO.....	39
5.1. Introdução.....	39
5.2. Atividades desenvolvidas ao longo do estágio	39
5.2.1. Gabinete de Mediação Escolar	39
5.2.1.1. Casos de Mediação	41
5.2.2. Ações de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos docentes.....	49
5.2.3. Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos assistentes operacionais.....	50
5.2.4. Programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar”	51
5.3. Avaliação das atividades desenvolvidas ao longo do estágio.....	56
5.3.1. Avaliação da Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos docentes	56
5.3.2. Avaliação da Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos assistentes operacionais.....	58
5.3.3. Avaliação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar”	60
5.3.3.1. Avaliação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar” pela turma do 2º ciclo.....	61
5.3.3.2. Avaliação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar” pela turma do 3º ciclo.....	66
CAPÍTULO VI	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73

6.1. Introdução.....	73
6.2. Análise crítica dos resultados e das suas implicações	73
6.3. Impactos do estágio	75
6.3.1. Impacto do estágio a nível pessoal.....	75
6.3.2. Impacto do estágio a nível institucional	76
6.4. Implicações para o futuro	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78
ANEXOS	82
Anexo 1. Ficha de ocorrências do GME.....	82
Anexo 2. Ficha de ocorrências do GME alterada	83
APÊNDICES.....	84
Apêndice 1. Estrutura diário de bordo	84
Apêndice 2. Inquérito por Questionário Inicial – Alunos.....	85
Apêndice 3. Inquérito por Questionário de Avaliação – Docentes.....	88
Apêndice 4. Inquérito por Questionário de Avaliação– Assistentes Operacionais	90
Apêndice 5. Inquérito por Questionário Final – Alunos	92
Apêndice 6. Inquérito por Questionário Global – Alunos	95
Apêndice 7. Cartaz de divulgação do GME.....	98
Apêndice 8. Cartaz de divulgação do GME.....	99
Apêndice 9. Folheto informativo do GME	100
Apêndice 10. PowerPoint utilizado nas ações de sensibilização.....	101
Apêndice 11. Cartaz de divulgação da ação de sensibilização dos docentes	110
Apêndice 12. Certificados de participação - Assistentes Operacionais.....	111
Apêndice 13. Compilação do Programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar”	112

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Métodos e técnicas de recolha de dados.....	9
Quadro 2. Resultado do levantamento de necessidades	12
Quadro 3. Pergunta de partida e objetivos de investigação e de intervenção	25
Quadro 4. Etapas da utilização das técnicas de recolha de dados.....	27
Quadro 5. Planificação do inquérito por questionário inicial dos alunos.....	31
Quadro 6. Planificação do inquérito por questionário de avaliação dos docentes e assistentes operacionais.....	32
Quadro 7. Planificação do inquérito por questionário final dos alunos	33
Quadro 8. Planificação do inquérito por questionário global dos alunos	34
Quadro 9. Descrição do Caso de Mediação 1 – “Papeizinhos”	42
Quadro 10. Descrição do Caso de Mediação 2 – “Cadeira de Rodas”	43
Quadro 11. Descrição do Caso de Mediação 3 – “Lanche”	44
Quadro 12. Descrição do Caso de Mediação 4 – “Sala de aula”	44
Quadro 13. Descrição do Caso de Mediação 5 – “Emoções”	45
Quadro 14. Descrição do Caso de Mediação 6 – “Desobediência”	46
Quadro 15. Descrição do Caso de Mediação 7 – “Empurrões”	47
Quadro 16. Descrição do Caso de Mediação 8 – “As Ritas”	48
Quadro 17. Distribuição das atividades do programa “Desenvolver o socioemocional a brincar” pelas várias sessões	52

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição do nº de alunos e turmas	5
Tabela 2. Caraterização dos alunos atendidos pela mediadora estagiária no GME.....	41
Tabela 3. Caraterização dos docentes participantes	49
Tabela 4. Caraterização dos assistentes operacionais participantes	51
Tabela 5. Caraterização dos alunos participantes no programa “Desenvolver o socioemocional a brincar”	52
Tabela 6. Avaliação da Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos docentes	56
Tabela 7. Avaliação da mediadora estagiária pelos docentes	57
Tabela 8. Avaliação da Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos assistentes operacionais	58
Tabela 9. Avaliação da mediadora estagiária pelos assistentes operacionais	60
Tabela 10. Grau de satisfação dos alunos da turma do 2º ciclo	61
Tabela 11. Opinião dos alunos do 2º ciclo quanto à contribuição das atividades para a sua aprendizagem.....	62
Tabela 12. Atividades desenvolvidas que os alunos do 2º ciclo mais gostaram de realizar.....	62
Tabela 13. Competências desenvolvidas pelos alunos do 2º ciclo.....	63
Tabela 14. Opinião dos alunos do 2º ciclo quando à duração do programa	64
Tabela 15. Aspectos positivos que os alunos do 2º ciclo apontaram ao programa	64
Tabela 16. Aspectos negativos que os alunos do 2º ciclo apontaram ao programa	65
Tabela 17. Grau de satisfação dos alunos da turma de 3º ciclo	66
Tabela 18. Grau de concordância dos alunos do 3º ciclo sobre a contribuição das atividades para a sua aprendizagem.....	66
Tabela 19. Atividades desenvolvidas que os alunos do 3º ciclo mais gostaram de realizar.....	67
Tabela 20. Competências desenvolvidas pelos alunos do 3º ciclo.....	68
Tabela 21. Opinião dos alunos do 3º ciclo quando à duração do programa	68
Tabela 22. Aspectos positivos que os alunos do 3º ciclo apontaram ao programa	69
Tabela 23. Aspectos negativos que os alunos do 2º ciclo apontaram ao programa	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GME – Gabinete de Mediação Escolar

TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GAE – Gabinete de Apoio ao Estudo

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

Neste capítulo, após esta breve introdução (1.1), apresenta-se de forma sintética o tema do estágio (1.2), contextualizando-o na instituição onde foi desenvolvido (1.2.1), assim como a atualidade e pertinência do mesmo (1.2.2). No final deste capítulo, descreve-se a organização deste relatório de estágio (1.3).

1.2. Apresentação sumária do tema de estágio

1.2.1. Contexto do estágio

Este relatório de estágio está inserido no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Educação da área de especialização em Mediação Educacional, da Universidade do Minho e intitula-se de “A Mediação Socioeducativa como ponte para uma convivência positiva em contexto escolar”.

O estágio decorreu numa escola básica do norte do país, cujos principais objetivos são contruir uma escola de qualidade e ser uma escola para a cidadania. No sentido de assegurar que esse apoio é realizado e efetivo, a instituição desenvolve algumas vertentes, sendo uma delas o Gabinete de Mediação Escolar que possui como principal objetivo “ouvir os alunos, promover um espaço para a verbalização dos problemas ocorridos, incentivar a partilha de possíveis soluções e desenvolver condições para que os alunos tomem consciência das suas atitudes e comportamentos negativos.” (Regulamento Interno da escola, p. 44)

A escolha desta instituição, teve por base o facto da escola ser apontada como uma escola problemática em que surgiam bastantes conflitos, assim como o facto da missão da mesma ir ao encontro de alguns valores que a mediadora estagiária valoriza, sendo eles, a dignidade, a reflexão, e a cooperação.

Em conjunto com a acompanhante do estágio na instituição, foi proposto que se enaltecasse e revitalizasse o gabinete de mediação escolar já existente no contexto, de modo que houvesse uma intervenção junto da comunidade educativa com o objetivo de desenvolver e implementar um ambiente de convivência positiva no contexto através da implementação de uma cultura de mediação.

1.2.2. Atualidade e pertinência do estágio

A escola é um local onde se espera que o ambiente sentido seja predominantemente o mais positivo e saudável possível, uma vez que é lá que os alunos, os professores, os assistentes operacionais e os assistentes técnicos passam a maior parte do seu tempo. Desta forma, é bastante importante que se faça sentir um bom ambiente para que haja o rendimento necessário e essencial para o bom funcionamento da escola. Para além disso, é também no ambiente escolar que os alunos desenvolvem muito as suas competências pessoais que se esperam que sejam o mais positivas possíveis de forma a criar adultos conscientes e responsáveis.

Neste sentido, é fundamental que se utilize a mediação em contexto escolar de modo a promover esse ambiente saudável e positivo através da implementação de uma cultura de mediação, da resolução positiva de conflitos e do melhoramento das relações entre a comunidade educativa, assim como, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos, nomeadamente, a comunicação positiva, a empatia e o respeito pelo outro.

Segundo Pinto da Costa (2018), a mediação educacional em contexto escolar, através das suas duas vertentes, resolutiva e transformacional, permite que a escola cumpra a sua missão educadora, socializadora e emancipadora.

1.3. Organização do relatório de estágio

O relatório apresenta uma organização em capítulos, que se inicia precisamente com a apresentação sumária do tema de estágio (Capítulo I). Após este capítulo, o restante relatório divide-se em seis capítulos. No segundo capítulo (Capítulo II) é analisado o enquadramento contextual do estágio onde os principais focos são a caracterização da instituição de acolhimento (2.2), o âmbito da realização de estágio (2.2.1), a caracterização do público-alvo (2.2.2), a importância do estágio no âmbito da área de especialização de Mediação Educacional (2.3) e o levantamento de necessidades desenvolvido (2.3.2). De seguida, é ainda apresentado neste capítulo as motivações e expectativas referentes ao estágio (2.3.2).

De modo a fundamentar as intervenções realizadas e tendo em conta a problemática de intervenção-investigação em questão, o capítulo III faz o enquadramento teórico da problemática do estágio, contendo bases teóricas sobre a convivência e os conflitos em contexto escolar (3.2); a mediação no contexto escolar (3.3), abordando-se a mediação socioeducativa e a mediação escolar em contexto escolar (3.3.1), a mediação no desenvolvimento de competências socioemocionais (3.3.2) e a

mediação transformativa (3.3.3). Por fim, explora-se, ainda, o papel da escola como ponte para a construção de ambientes de convivência positiva (3.4).

No capítulo IV, é desenvolvido um enquadramento metodológico do estágio apresentando-se a pergunta de partida e os objetivos de investigação e de intervenção (4.2.). De seguida, é fundamentada a metodologia de intervenção e investigação utilizada (4.3), onde se encontra inserida a seleção dos métodos e técnicas de investigação (4.3.1.), assim como a elaboração e validação dos instrumentos de recolha de dados (4.3.2), o plano de recolha de dados e o tratamento e análise de dados (4.3.3). Por fim, apresenta-se uma breve descrição do processo de estágio (4.4), os recursos mobilizados e as limitações encontradas durante o projeto (4.5).

No capítulo seguinte (Capítulo V) faz-se a apresentação e discussão do processo de intervenção e investigação, através da descrição das atividades desenvolvidas ao longo do estágio (5.2), nomeadamente, o desenvolvimento do Gabinete de Mediação Escolar (5.2.1), os casos acompanhados pela mediadora estagiária (5.2.1.1), a ação de sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos docentes (5.2.2), a ação de sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos assistentes operacionais (5.2.3) e, por último, o programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar” (5.2.4). Neste capítulo são, ainda, apresentados os resultados obtidos na avaliação das atividades realizadas ao longo do estágio (5.3), nomeadamente, a avaliação da ação de sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos docentes (5.3.1), a avaliação da ação de sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos assistentes operacionais (5.3.2) e a avaliação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar (5.3.3) tanto na turma do 2º ciclo (5.3.3.1) como na turma do 3º ciclo (5.3.3.2). Por fim, são ainda discutidos os resultados obtidos em articulação com o enquadramento teórico (5.4).

No capítulo VI, o último capítulo, apresentam-se as considerações finais sobre o estágio, fazendo-se, primeiramente, uma análise crítica dos resultados obtidos e das suas implicações (6.2), analisando-se de seguida os impactos do estágio (6.3), tanto a nível pessoal (6.3.1) como a nível institucional (6.3.2). No fim, apresentam-se algumas implicações para o futuro (6.4).

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DO ESTÁGIO

2.1. Introdução

No presente capítulo, após esta introdução (2.1), pretende-se enquadrar o estágio na instituição onde foi desenvolvido, a partir da caracterização da instituição de acolhimento do estágio (2.2), da especificação do âmbito da realização do estágio (2.2.1) e da caracterização do público-alvo envolvido (2.2.2). Seguidamente, debate-se a importância do estágio no âmbito da área de especialização de Mediação Educacional (2.3.), descreve-se a fase de levantamento de necessidades e os resultados obtidos (2.3.1) e, por fim, apresenta-se as motivações e expectativas em relação ao estágio (2.3.2).

2.2. Caracterização da instituição de acolhimento do estágio

O presente projeto foi desenvolvido num Agrupamento de Escolas da zona norte, localizado num território densamente habitado, com elevado dinamismo socioeconómico e cultural e onde estão situadas estruturas fundamentais para o desenvolvimento da cidade.

Este Agrupamento de escolas é constituído por sete unidades educativas, sendo elas, uma escola com 2º e 3º ciclo, um estabelecimento com pré-escolar e cinco escolas com 1º ciclo, das quais três possuem educação pré-escolar. Este Agrupamento é caracterizado pela participação ativa dos indivíduos que nele estão inseridos, uma vez que se encontram a desenvolver vários projetos, entre os quais, o projeto TEIP/ Agrupamento com Autonomia (Território Educativo de Intervenção Prioritária) que diz respeito à territorialização de políticas educativas segundo critérios de prioridade e de discriminação positiva em contextos socioeducativos particulares e o projeto GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) que visa o acompanhamento dos alunos e apoio à família em contexto escolar. Neste sentido, este Agrupamento contribui para o crescimento harmonioso e global da criança e do jovem promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração escolar.¹

Constituindo-se como uma organização educativa de referência local, nacional e internacional, este Agrupamento tem como foco o desenvolvimento da cidadania e da interculturalidade para e com a comunidade educativa. Considerando as características do contexto em que se insere, o Agrupamento almeja desenvolver um projeto formativo de exigência, responsabilidade e cooperação que acompanhe a evolução da sociedade local e global e responda às necessidades e interesses de cada um dos seus estudantes, integrando os conhecimentos para construir um saber global, incluindo todos,

¹ Informação retirada do site web do Agrupamento.

independentemente da sua condição. Desta forma, a sua missão passa por criar as oportunidades que cada um dos estudantes necessita para que sejam adquiridas e desenvolvidas as competências, capacidades e atitudes, concordantes com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e no tempo mínimo considerado nos normativos legais.²

Os princípios inerentes a este contexto incidem numa educação humanista que justifica a opção por um modelo educativo transformador para a cidadania e fundado nos princípios do reconhecimento da dignidade da pessoa humana, da interculturalidade, da reflexão, da intervenção, da educação para a paz, da autonomia, da cooperação e da inovação.

Através do Projeto Educativo da respetiva escola, referente ao período entre 2018/2022, podemos ter conhecimento das metas desta escola que assentam em “ser uma escola de cidadania” onde se inclui a reflexão sobre as dinâmicas da escola e da sociedade, a participação na escola e na sociedade, o desenvolvimento da interculturalidade, a prevenção da saúde e a proteção do ambiente, e “ser uma escola de qualidade” centrada no que se aprende, nos processos de colaboração, nos processos de articulação curricular, na integração dos processos de avaliação na aprendizagem e no uso de aprendizagem para a interpretação do mundo. (Projeto Educativo, p.29)

No ano letivo de 2021/2022, o agrupamento da qual esta escola faz parte, integrava 213 docentes, 50 não docentes e 1557 alunos, tal como estão distribuídos na tabela 1.

TABELA 1.

DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS E TURMAS

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Nº de alunos	180	564	319	494
Nº de turmas	8	24	14	24

Fonte: Direção da Escola

Sendo esta uma escola que possui nos seus princípios a interculturalidade, apesar da mesma possuir na sua maioria alunos de nacionalidade portuguesa, a escola possui também vários alunos de diversas nacionalidades. As nacionalidades dos alunos são bastante diversificadas, havendo nesta escola alunos italianos, brasileiros, venezuelanos, ucranianos, noruegueses, paquistaneses, filipinos, russos, ingleses, indianos, angolanos, espanhóis, chineses, entre outros. De acordo com os documentos disponibilizados, o número de alunos com necessidades educativas especiais tem vindo a aumentar a cada ano letivo, no entanto, este ano letivo o número de alunos com necessidades

² Informação retirada do site web do Agrupamento, nomeadamente do projeto educativo.

específicas a frequentar a escola diminuiu. No que diz respeito ao número de alunos que beneficiam de apoio socioeconómico apesar de ter vindo a diminuir nos últimos anos, este ano letivo aumentou. A ocupação profissional dos encarregados de educação é maioritariamente da área da indústria, do comércio e dos serviços não diferenciados. No que diz respeito às habilitações dos mesmos, é possível constatar que a maioria possui a formação básica, havendo ainda uma percentagem significativa de encarregados de educação que concluiu o ensino secundário.

No momento da realização deste estágio, a escola possuía uma vasta gama de serviços, clubes, concursos e projetos, tornando-a bastante receptiva a novas ideias. Estas ofertas encontram-se ligadas a várias áreas de intervenção, nomeadamente: língua, cultura e património; leitura, escrita e expressão dramática; matemática e ciências experimentais; expressões artísticas; recursos e tecnologias; solidariedade, voluntariado e cidadania; capacitação e méritos da comunidade educativa. Fazem parte destas áreas os seguintes projetos e clubes: a oficina de aprendizagem do mandarim, o plano nacional da leitura, a oficina de teatro, o projeto Centurium, o projeto Milage, o projeto SeguraNet, o clube de programação e robótica, o projeto APPS for GOOD, o projeto REEI, o projeto +Atitude 3 G, o projeto Play4Equality; os projetos de Erasmus +; o projeto TNT (Together Now for Tomorrow) e, por fim, a atribuição de prémios de mérito académico. A escola conta ainda com diversos concursos e projetos relacionados com o Desporto Escolar e a Promoção da Educação para a Saúde. No que diz respeito aos serviços disponíveis, encontra-se a Rádio, a Sala Multifunções, o Estúdio de Aprendizagem, o GAAF, o GME, o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno e a Plena Ocupação de Alunos no Período Escolar.

Este projeto foi realizado no Gabinete de Mediação Escolar (GME) na escola básica do Agrupamento anteriormente identificado.

2.1.1. Âmbito da realização de estágio

A escola na qual se insere este projeto possuía a prática da mediação, no entanto não havia já há dois anos um espaço físico para o desenvolvimento da mesma, sendo esta prática assumida por um docente que percorria a escola e resolvia os problemas que surgissem nos corredores. Neste sentido, foi apresentada a hipótese de voltar a haver um espaço físico para desenvolver o Gabinete de Mediação Escolar e dar início e continuidade a esta prática, tendo sido a reação a este pedido positiva.

De acordo com a informação disponibilizada sobre este gabinete, o mesmo possui os seguintes objetivos:

- a) Ouvir os alunos, promover um espaço para a verbalização dos problemas ocorridos, incentivar a partilha de possíveis soluções e desenvolver condições para que os alunos tomem consciência das suas atitudes e comportamentos negativos.
- b) Prevenir situações de conflitualidade no futuro.
- c) Aplicar medidas justas, concretas e adequadas à resolução de conflitos e melhoria de comportamentos.
- d) Reforçar positivamente a autoridade dos docentes e o cumprimento das regras estabelecidas.
- e) Sinalizar casos de maior complexidade, reincidência ou gravidade, estabelecendo articulação com outras respostas do Agrupamento. (Regulamento Interno, 2018/2022, pág. 44)

O gabinete é constituído por 13 docentes: dois professores de Educação Física, quatro professores de história, uma professora de inglês, duas professoras de ciências naturais, três professoras de matemática, uma professora de projeto artístico e uma professora de português. No entanto, há duas docentes que apesar de lecionarem a sua disciplina, lecionam também aulas de cidadania e uma docente que para além da sua disciplina leciona também a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC). A mediadora estagiária integrou esta equipa como estagiária do Mestrado em Educação, na área de especialização em Mediação Educacional.

2.2.2. Caraterização do público-alvo

Este projeto abrangeu toda a comunidade educativa da escola básica, onde se encontra presente o 2º e o 3º ciclo de escolaridade, nomeadamente, alunos, professores e assistentes operacionais, uma vez que se integra no Gabinete de Mediação Escolar e este dirige-se a toda a comunidade educativa que sinta necessidade de o procurar, assim como dar resposta a casos que sejam encaminhados para o mesmo. Desta forma, foram abrangidos 813 alunos, 319 do 2º ciclo e 494 do 3º ciclo e, também, aproximadamente 168 professores, 24 assistentes operacionais, 5 técnicos superiores e 5 assistentes técnicos.

2.3. Importância do estágio no âmbito da área de especialização de Mediação Educacional

Este estágio, desenvolvido em contexto escolar, contou com a mediação como forma de contribuir para o desenvolvimento de uma convivência positiva na escola, sensibilizando a comunidade

educativa para a necessidade de adotar a prática da mediação neste contexto, que até então estaria a ser desvalorizada. Neste sentido, para que tal fosse possível, surgiu a necessidade de dar seguimento ao Gabinete de Mediação Escolar com uma nova dinamização, sendo este o ponto de partida e o ponto fulcral para toda a investigação-intervenção deste projeto.

Desta forma, este estágio veio a demonstrar-se fundamental, tendo permitido um crescimento tanto a nível pessoal, como a nível social e, ainda, a nível profissional da mediadora estagiária, assim como, de todos os envolvidos neste projeto. Através da aquisição e desenvolvimento por parte da comunidade educativa de competências tanto pessoais como sociais e da abordagem da resolução de conflitos realizada pela mediadora estagiária foi possível tornar o próprio sujeito como um agente ativo do processo e das situações.

Neste sentido, é possível afirmar que o estágio realizado contribuiu para o melhoramento dos relacionamentos entre a comunidade educativa através do desenvolvimento de práticas de mediação na escola.

2.3.1. Levantamento de necessidades

Segundo Serrano (2008, p.29), “o diagnóstico da realidade é uma fase de vital importância para a elaboração de projetos”, uma vez que, segundo o mesmo autor, é este diagnóstico que nos permite conhecer os principais problemas, assim como localizar as suas causas de modo que seja possível construir e oferecer vias de ação para a sua resolução gradual.

Desta forma, Serrano (2008) afirma que uma necessidade não basta ser sentida, a análise da mesma deve ser extensa e profunda pois

só a partir da análise e deteção das necessidades é possível tomar decisões sobre a implementação, ou não, de um programa, determinar a sua amplitude e alcance, especificando os objetivos que mediante tal projeto e programa se deveriam atingir (p.32).

Assim sendo, de forma a compreender a realidade onde estava inserido este projeto de estágio, foram utilizados métodos e técnicas de recolha de informações de modo a compreender onde e como se poderia atuar na escola. Neste sentido, foram estabelecidos alguns objetivos para orientar este processo, nomeadamente:

- Conhecer os conflitos mais predominantes da escola;
- Conhecer o funcionamento e os elementos da escola;
- Identificar de que modo a mediação é compreendida pela comunidade escolar;
- Compreender o clima de convivência e os conflitos da escola.

De modo a concretizar os objetivos acima referidos, apresenta-se no quadro 1 as técnicas e instrumentos que permitiram a realização do levantamento de necessidades.

QUADRO 1.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS PARA LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

Métodos e Técnicas de Recolha de Dados	Objetivos	Atores
Observação participante	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever os elementos da escola e o seu funcionamento - Caraterizar o tipo de estratégias usadas para gerir os conflitos - Caraterizar o tipo de conflitos existentes na escola e de que modo são resolvidos 	- Comunidade educativa
Conversas informais	<ul style="list-style-type: none"> - Caraterizar o tipo de conflitos existentes na escola e de que modo são resolvidos 	- Comunidade educativa
Análise documental	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os objetivos e estratégias previstas pela escola para a mediação - Adquirir conhecimento sobre as dinâmicas da escola 	- Projeto educativo da escola
Diário de bordo	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as informações recolhidas - Descrever os elementos da escola e o seu funcionamento 	- Mediadora estagiária

Fonte: Elaboração própria.

Estas técnicas e instrumentos de recolha de dados possibilitou obter informações que permitiram identificar as necessidades e interesses tanto da escola como dos seus atores, relativamente à mediação e às suas estratégias.

Através da observação participante, efetuada durante os primeiros meses de integração no contexto de intervenção, foi possível compreender o funcionamento da escola e os seus elementos, assim como compreender o modo como os conflitos eram geridos. Através da observação participante e das conversas informais foi possível compreender que apesar da mediação ser uma prática da escola, era ainda uma prática pouco ou nada (re)conhecida pela maioria dos seus integrantes, uma vez que há dois anos que a mesma não possuía um espaço físico destinado para a sua prática, conforme registamos no diário de bordo

Falamos sobre como tem vindo a ser o gabinete de mediação nos últimos anos e falamos também em arranjar uma sala para ser o gabinete, uma vez que já há 2 anos que não havia um espaço físico destinado ao mesmo. (Diário de Bordo, 11, outubro, 2021)

A observação participante e as conversas informais permitiram ainda observar e ter conhecimento do comportamento dos alunos nos intervalos, levando a conhecer uma problemática que começou a ser evidente para a mediadora estagiária que era o facto dos alunos se maltratarem e chamarem nomes uns aos outros constantemente:

Já há algum tempo que tenho vindo a observar, ainda que através do gabinete pelas grandes janelas de vidro que temos, o comportamento e atitudes dos alunos nos intervalos e, uma vez que é possível ouvir as pessoas que vão passando mais próximas aos vidros, é possível reparar que os mesmos utilizam uma linguagem muito desadequada para falar com os amigos/colegas, proferem muitos insultos e palavrões. (Diário de Bordo, 27, abril, 2022)

Em relação aos docentes, através da observação, foi possível aferir que era necessária uma intervenção junto dos mesmos, uma vez que estes viam o Gabinete de Mediação Escolar como algo meramente negativo e punitivo.

Mal cá cheguei deparei-me com três professores a conversar na sala, na qual um deles (uma professora) afirma que não quer nem gosta de estar colocada no Gabinete de Mediação, afirmando mesmo “ainda bem que são só 50 minutos”. Para além disto, foi sempre dizendo aos professores que passavam por aqui que estava no “castigo” e na “clausura”, fazendo-me acreditar que é realmente esta a visão que a mesma possui do gabinete. (Diário de Bordo, 21, outubro, 2021)

Ao adotarem esta visão em relação ao gabinete, os docentes acabam por passar essa mesma visão para os alunos tornando-se assim um problema, uma vez que desta forma os alunos apenas veriam o gabinete de mediação como algo negativo.

Quando cheguei encontravam-se 3 alunas na sala apenas a conversar com o professor Paulo (nome fictício). No entanto, quando passou uma funcionária à porta e perguntou a uma das

alunas “no gabinete de mediação?”, a mesma respondeu “sim, comportei-me muito mal, chutei as cadeiras todas”, dando a entender que os alunos desta escola veem a mediação como algo apenas negativo. (Diário de Bordo, 27, outubro, 2021)

No que diz respeito aos assistentes operacionais, viu-se também a necessidade de haver uma intervenção junto dos mesmos, uma vez que estes lidam muitas vezes com a fúria e a raiva dos alunos encaminhados para o Gabinete de Mediação, sendo os primeiros a ter de lidar com os mesmos e dos quais também se ouviu referências negativas ao Gabinete de Mediação.

Desta forma, surgiu-me a ideia, e considero que seja importante inserir no projeto uma ação de sensibilização para docentes e não docentes, uma vez que esta professora não foi a única que já ouvi dizer algo deste género, daí ser importante realizar esta ação de modo a mostrar o que realmente é espectável da mediação e que esta não é um castigo e não deve ser vista como tal. (Diário de Bordo, 21, outubro, 2021)

A análise documental facilitou a aquisição e o aprofundamento do conhecimento acerca da instituição de acolhimento e do contexto de intervenção, através dos documentos oficiais da mesma. Possibilitou ainda, a identificação dos objetivos do Gabinete de Mediação Escolar e o modo de funcionamento do mesmo. Este foi criado em 2015/2016, sendo a sua equipa constituída por docentes e técnicas do GAAF nomeados anualmente pelo diretor da escola.

O diário de bordo (apêndice 1) possibilitou à mediadora estagiária fazer uma reflexão de forma contínua em relação ao trabalho que ia desenvolvendo, permitindo assim a reestruturação da sua prática no decorrer do projeto. Nesta fase de diagnóstico foi perceptível a necessidade de implementar uma cultura de mediação pois, apesar da escola já ter criado o Gabinete de Mediação em anos anteriores, a sua prática decaiu nos dois últimos anos devido à situação pandémica que nos envolveu, tendo a prática da mediação ficado um pouco esquecida na escola e, por consequência, tendo a mesma ficado impercetível no dia a dia escolar.

Ainda nesta fase, foi possível compreender também a necessidade de trabalhar com os alunos as suas competências socioemocionais de modo que os seus relacionamentos interpessoais melhorassem, contribuindo assim para uma convivência mais positiva na escola.

Desta forma, após a implementação dos técnicas e instrumentos identificados, apresenta-se no quadro 2 uma síntese das necessidades identificadas e das estratégias de intervenção utilizadas para ajudar a eliminar essas mesmas necessidades.

QUADRO 2.

RESULTADO DO LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

Objetivos do diagnóstico de necessidades	Técnicas e instrumentos utilizados	Necessidades Identificadas	Estratégias de Intervenção
Conhecer o funcionamento e os elementos da escola	Observação participante	Pouca gestão positiva dos conflitos	Potenciar uma cultura de mediação na escola
Compreender de que forma a mediação é vista pela comunidade escolar	Conversas informais	Pouco conhecimento sobre mediação	Dotar os alunos de competências socioemocionais
Compreender o clima de convivência e os conflitos do contexto	Análise Documental	Indisciplina e mau comportamento por parte dos alunos	Desenvolver o Gabinete de Mediação
	Diário de Bordo		

Fonte: Elaboração própria

Tendo em consideração o levantamento de necessidades realizado e apresentado, este projeto recaiu sobre a implementação de uma cultura de mediação na escola, através da resolução positiva e prevenção de conflitos escolares, assim como, no trabalho junto dos alunos para a aquisição de competências sociais e na sensibilização junto da comunidade educativa sobre a importância da mediação e da sua prática.

2.3.2. Motivações e expectativas face ao estágio

Desde cedo que a maior motivação da mediadora estagiária era trabalhar com crianças e jovens que se encontrassem em situação de vulnerabilidade ou risco social, tendo a mesma sempre pensado em contextos de casas de acolhimento. Este desejo surgiu através do aprofundamento do conhecimento sobre a mediação neste tipo de contextos e o que a mesma é capaz de fazer. No entanto, tal não foi possível e este contexto ficou fora de alcance devido às variadas restrições relativas à pandemia que se faziam sentir na altura.

Desta forma, surgiu a oportunidade de ingressar nesta escola que acolhe vários alunos desfavorecidos e de várias nacionalidades, tornando-a assim uma escola diversificada com um público-alvo que vai um pouco ao encontro do que era pretendido pela mediadora estagiária desde o princípio.

Assim que surgiu esta oportunidade, o principal objetivo foi poder fazer a diferença no contexto inserido, fosse esta grande ou pequena. A escola caracteriza-se por ser um espaço educativo e emancipatório, onde as crianças e jovens passam a maior parte do seu dia, impulsionando-se para se tornarem em futuros cidadãos ativos e responsáveis. Desta perspetiva, percebe-se que é indispensável que haja, neste contexto, um trabalho que se caracterize por ser coerente e contínuo no que diz respeito à construção e promoção das relações interpessoais e intrapessoais dos seus alunos. Para além disto, uma vez que a escola é um espaço que abrange múltiplas personalidades, é indiscutível que a mesma se preenche de várias culturas, opiniões e ideias divergentes, que podem gerar naturalmente conflitos.

Foi com esta perspetiva de contexto que se iniciou o estágio, com os olhos postos no desafio que se iria tornar, mas com a vontade de o ultrapassar, pensando sempre na melhoria e na transformação que se pretendia alcançar no contexto de intervenção.

CAPÍTULO III

ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA PROBLEMÁTICA DO ESTÁGIO

3.1. Introdução

Este capítulo apresenta as bases teóricas sobre a convivência e os conflitos em contexto escolar (3.2); a mediação no contexto escolar (3.3), abordando-se a mediação socioeducativa e a mediação escolar (3.3.1), a mediação no desenvolvimento de competências socioemocionais (3.3.2) e a mediação transformativa (3.3.3). Por fim, explora-se, ainda, o papel da escola como ponte para a construção de ambientes de convivência positiva (3.4).

3.2. A convivência e os conflitos em contexto escolar

O conflito surge sempre onde acontecem interações sociais, uma vez que os conflitos são vistos, segundo Torrego (2003, p.29), como “situações em que duas ou mais pessoas entram em oposição ou desacordo por as suas posições, interesses, necessidades, desejos ou valores serem incompatíveis”.

O conflito é visto, maioritariamente, através de uma perspectiva negativa. Chrispino e Chrispino (2011), afirmam que há uma certa tendência para se associar os conflitos a algo negativo, assim como para negar a sua existência, como se eles carregassem em si, de alguma forma, algo prejudicial ou mesmo vergonhoso. Os mesmos autores, expõem ainda que quando se trata de instituições parece que se torna mais fácil negar a existência de conflitos do que compreendê-los e reconhecê-los como algo natural, inerentes à vida humana e, por essa razão, a sua gestão deve ser trabalhada tal como qualquer outra competência. Todavia, os autores afirmam que “O conflito começa a ser visto como uma manifestação natural e necessária das relações entre pessoas, grupos sociais, organismos políticos e Estados” (Chrispino & Chrispino, 2011, p.47). Segundo Parkinson (2008), se compreendermos desta forma os conflitos, os mesmos são utilizados como uma estratégia que através da sua força nos permite crescer e mudar. Segundo Torremorell (2008), é este poder de transformação atribuído aos conflitos que lhes dá uma conotação positiva, mas, no entanto, é a forma como o ser humano decide olhar e atuar perante ele que vai decidir todo o seu processo.

Na perspectiva de Chrispino e Chrispino (2011), nas escolas, onde os atores são permanentes e as rotinas estabelecidas, o modo como os mesmos lidam com o conflito educacional e a respetiva importância que lhe atribuem é que as distingue as rotinas umas das outras. Maldonado (2010) refere que “(...) o objetivo da transformação de conflitos é minimizar os efeitos destrutivos do conflito e

maximizar o potencial de crescimento das pessoas e dos relacionamentos” (p.144). Nesse sentido, é importante realçar a necessidade das escolas observarem os conflitos, aperceberem-se da sua existência antecipadamente, tendo capacidade de reagir e agir de forma positiva sobre os mesmos, transformando-os assim numa estratégia que possibilite um ambiente de convivência positiva na escola, assim como uma gestão positiva dos conflitos.

As escolas, pelas características que lhes são próprias, constituem um meio favorável ao desenvolvimento de situações de conflito (Silva & Flores, 2014). Os conflitos associados a estes estabelecimentos educativos são aqueles que provêm de ações próprias dos sistemas escolares, das relações que envolvem a comunidade educativa e dos exercícios de poder. Sendo a escola um espaço social, relacional e cultural onde se relacionam diariamente diferentes personalidades, experiências, motivações, opiniões, desejos e interesses, desenvolver e criar estratégias que possibilitem uma convivência positiva no ambiente escolar tem vindo a ser uma preocupação tanto a nível mundial como nacional, verificando-se que este é um processo difícil devido às perturbações sociais e aos efeitos negativos existentes nas relações de ensino-aprendizagem. (Pinto da Costa, 2016). Segundo Silva e Flores (2014), a escola

além de ensinar, educa, promove momentos de socialização e de satisfação na relação com os outros (...) sustentadas em princípios de cidadania e de respeito pelo outro, de colaboração, de valores e de aprendizagem global. O resultado das interações entre alunos, professores e toda a comunidade educativa permite construir processos de aprendizagem nas mais diversas vertentes, nomeadamente quando resulta de uma intervenção eficaz ou de uma reflexão profunda sobre a situação. (p. 254)

Pinto da Costa (2016) argumenta que

a convivência é uma arte a aprender e compreende, basicamente, quatro dimensões: a normativa, a atitudinal, a identitária e a regulação de conflitos e não encerra uma visão carente de conflito e de mudança” (p.27).

Segundo esta autora, a convivência carrega uma conotação positiva em si, podendo levar a uma oposição entre convivência e violência, no entanto, é de salientar que é importante que as instituições educativas tenham em mente que quando não existe violência, não significa necessariamente que

exista uma convivência saudável e pacífica. Assim, seguindo ainda a perspectiva da mesma autora (Pinto da Costa, 2016), a convivência é vista como um conceito abrangente referente a todo e qualquer tipo de relações sociais, requerendo uma aprendizagem por parte dos indivíduos. Esta convivência positiva e pacífica de que nos fala Pinto da Costa (2016) acontece, segundo a mesma, quando os conflitos não são ignorados, mas sim quando se recorre a estratégias e procedimentos assentes no diálogo, na colaboração e na responsabilização de forma a resolvê-los e preveni-los. Torrego (2006) concorda com esta perspectiva, afirmando que “a convivência na escola quer-se pacífica e (...) esta deve reconhecer a existência do conflito” (p.19). Quando se aborda o conceito de convivência pacífica, é ainda importante salientar que, segundo Diskin e Noletto (2010), a mesma só acontece quando se adotam alguns valores, nomeadamente: respeitar a vida em sociedade; recusar a violência em geral; colaborar com os outros; escutar para entender e, por fim, promover a responsabilidade.

3.3. A mediação em contexto escolar

A mediação é, na maioria das vezes, entendida como um recurso usado para enfrentar situações de conflito (Torremorell, 2008, p. 11 cit. in Vieira, 2016). Neste seguimento, a mediação procura a resolução ou prevenção de conflitos, entre duas ou mais partes, por meio de uma terceira pessoa alheia ao conflito, o mediador, cujo seu objetivo é encontrar meios que ajude as partes a resolver os conflitos, isto é, o mediador tem de criar condições para que sejam os próprios mediados a resolver o seu problema (Magalhães, 2010 cit. in Vieira, 2016).

No entanto, a mediação vai muito mais além da prática alternativa para a resolução de conflitos e não deve ser reduzida apenas a essa função, sendo também reconhecida como uma modalidade de regulação social, promotora da emancipação e de coesão social (Silva, 2010). Ou seja, o termo ‘mediação’ tem-se associado a uma multiplicidade de práticas, fundamentalmente sociais e educativas. Assim, a prática da mediação está orientada para a promoção da coesão social, coincidindo em 3 dimensões: dimensão social, dimensão educativa e de uma cidadania mais ativa (Silva, 2010).

Apesar de maioritariamente associada à gestão e resolução de conflitos, como mencionado anteriormente, a mediação apresenta em simultâneo um caráter preventivo, resolutivo e colaborativo, procurando uma cultura de convivência, de cidadania e de paz, tornando-se cada vez mais uma modalidade de regulação social, promotora da emancipação e da coesão social. (Silva, 2010). A mediação, assume-se assim como uma prática formal e informal.

3.3.1. Mediação Socioeducativa e Mediação Escolar em contexto escolar

A escola é um espaço onde as pessoas pensam que seja o local ideal para aprender, reproduzir e gerir os valores ditos importantes (Chrispino & Chrispino, 2011). Desta forma, acabando a escola por ser o reflexo de uma sociedade que se encontra em constante mudança a nível tecnológico e social, esta acaba por acarretar em si problemas da sociedade e problemas relacionados com as interações sociais, provocados pelos diferentes valores, princípios e condutas dos diferentes atores educativos (Pinto da Costa, 2018). Segundo esta autora, a importância da mediação é demonstrada à escola através das interações sociais mencionadas e dos desafios que esta enfrenta diariamente, pois sendo a escola um espaço para todos, as questões relacionais e sociais devem ser trabalhadas.

No seguimento deste pensamento, a mediação socioeducativa possui o seu foco na reparação dos laços sociais, preservação das relações e na capacitação dos indivíduos para entender as suas competências interpessoais e os seus sentimentos, como também valorizar a confiança e a autoestima e incentivar o pensamento crítico sobre os conflitos, de modo a solucioná-los e preveni-los (Chrispino & Chrispino, 2011). A mediação socioeducativa é uma prática que ocorre em contextos educativos, seja em escolas ou em contextos de educação formal e informal, e pode focar-se tanto no desenvolvimento e inserção social do indivíduo, como na dimensão coletiva e coesão social do grupo. No entanto, independentemente do seu foco, pode atuar adotando uma perspetiva resolutive, centrando-se na resolução de conflitos, ou adotando uma perspetiva preventiva e renovadora, centrando-se na procura de uma transformação e emancipação social (Silva & Moreira, 2009).

Por sua vez, a mediação escolar tem o papel de “...dar resposta às tensões e dissensões sentidas na e pela instituição.” (Pinto da Costa, 2018, p. 36). No entanto, para que se verifique uma transformação no ambiente escolar é necessário que se envolva toda a comunidade educativa no processo, uma vez que

de pouco servirá que as crianças e os jovens estudantes sejam sensibilizados e treinados para uma cultura de diálogo, de escuta e de participação das relações interpessoais, se o discurso de educadores e docentes for incoerente com esta postura (Oliveira & Galego, 2005, p. 50).

De um modo geral, a mediação escolar, segundo Alzate (1999), é utilizada como “... estratégia formadora e preventiva: tem como objetivo o desenvolvimento positivo das crianças e jovens tendo em vista potenciar as relações interpessoais e a prevenção da violência” (Alzate, 1999, citado por Flores, Silva, & Fernandes, 2018, p. 8).

A mediação educacional, quando inserida e aplicada em contexto escolar, apresenta vantagens variadas, nomeadamente, a perceção de que o conflito é inerente ao ser humano e por essa razão deve ser enfrentado; a construção de uma visão positiva do conflito; a aquisição de competências cooperativas e colaborativas na escola; o facto do sistema educativo da escola se tornar mais organizado no que diz respeito à resolução de problemáticas; a utilização de técnicas de mediação que melhoram as relações entre a comunidade educativa e o ambiente escolar e, por fim, a consolidação de uma convivência positiva (Chrispino & Chrispino, 2011).

Através das vertentes resolutiva e transformacional, a mediação educacional permite que a escola cumpra a sua missão educadora, socializadora e emancipadora (Pinto da Costa, 2018). No entanto, como ainda existe uma certa tendência para se duvidar do poder transformador da mediação, a postura que a escola adota face à mesma vai influenciar no seu processo, sendo necessário que a escola aceite a mediação e esteja preparada para a receber, pois segundo Chrispino e Chrispino (2011), introduzir a mediação na escola possibilita uma nova visão sobre a escola e a possibilidade da mesma ser mais aberta e verdadeira. Contudo, a implementação de um projeto de mediação educacional nas escolas tem de ir ao encontro do projeto educativo da mesma, de modo que o trabalho da mediação e os seus resultados sejam mais eficazes (Chrispino & Chrispino, 2011).

3.3.2. Mediação no desenvolvimento de competências socioemocionais

Relacionada com a mediação socioeducativa está o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos intervenientes dos processos de mediação. Uma vez que estamos a referir-nos a esta prática em ambiente escolar, é importante referir que o papel da escola vai muito mais além da simples transmissão de conteúdo, uma vez que “é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhes possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças” (Abed, 2016, p.14). Desta forma, e segundo a mesma autora, algumas competências indispensáveis para os alunos são a “motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis” (Abed, 2016, p.14). Para além destas competências, podemos ainda destacar outras como: a autoestima, o respeito pelo outro, a comunicação e a empatia, também fundamentais para o desenvolvimento de relações saudáveis e harmoniosas entre os jovens.

Lopes et al. (2006), reforçam a ideia da importância das relações interpessoais, afirmando que

as competências de compreensão interpessoal parecem estar relacionadas com a aceitação social, nomeadamente no grupo de pares, sendo de realçar a importância das interações frequentes e bem sucedidas com os pares, as quais parecem constituir factores determinantes no desenvolvimento das competências sócio-cognitivas do indivíduo (p.32).

Tendo em consideração esta perspectiva, é importante o desenvolvimento de iniciativas e projetos no âmbito da mediação em competências pessoais e sociais, uma vez que esta prática é capaz de proporcionar uma

reflexão em torno de temáticas importantes, tais como contruir relações interpessoais saudáveis, compreender a diversidade cultural e social, como fazer a gestão das emoções, entre outras temáticas e/ou problemáticas que estão em voga na sociedade atual (Martins, 2016, p.19).

Uma vez que a escola se foca muito nos conteúdos programáticos, estes projetos devem ser desenvolvidos junto dos alunos através de um carácter mais lúdico pois “é através da ludicidade que têm a oportunidade de expressar sentimentos e pensamentos, além de desenvolver habilidades essenciais para o seu crescimento psicológico, físico, social, afetivo, emocional e cognitivo” (Parra & Reganham, 2016, p.4). Considerando a contribuição das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança e a constatação de que a escola é um espaço privilegiado de aprendizagem, socialização e interação da criança com o mundo, torna-se imprescindível que as atividades lúdicas tenham papel de destaque no ambiente escolar.

3.3.3. Mediação Transformativa

Como o próprio nome indica, a mediação transformativa possui a função de transformar as relações recorrendo ao diálogo construtivo, tornando-as mais pacíficas e harmoniosas. São os próprios sujeitos envolvidos no conflito que determinam o percurso e o resultado da mediação (Folger & Bush, 1999), sendo esta uma prática que se centra nos indivíduos, assumindo-os como agentes ativos do processo e das situações, uma vez que, através da realidade e da compreensão de cada um, atribuem novos significados à ação. Segundo Santos e Filippin (2018), os autores Bush e Folger sustentam que a resposta ideal a um conflito não consiste unicamente em resolver o mesmo, mas sim em transformar os indivíduos envolvidos em seres comprometidos, utilizando-se assim o conflito como uma

oportunidade de transformar as partes enquanto seres humanos, na perspectiva da realização das suas qualidades intrínsecas. Desta forma, a mediação transformativa usufrui de dois objetivos primordiais, traduzidos nas noções de revalorização e de reconhecimento. A revalorização diz respeito à consciência do indivíduo acerca do seu próprio valor e capacidade de resolver os seus problemas e dificuldades, tratando-se assim, segundo Warat citado por Santos e Filippin (2018, p. 724),

da possibilidade de transformar o conflito e de nos transformarmos no conflito, tudo graças à possibilidade assistida de poder nos olhar a partir do olhar do outro, e de colocarmo-nos no lugar do outro para entendê-lo e a nós mesmos.

É também comum utilizar-se outro termo, neste caso o termo empoderamento, devido à autorreflexão que acontece acerca do papel do indivíduo enquanto ser autónomo.

Por sua vez, o reconhecimento, segundo Bush e Folger, referidos por Santos e Filippin (2018), insere-se na perspectiva de se desenvolver a capacidade de superar atitudes defensivas, hostis e distantes em relação ao outro. Ou seja, as partes em conflito atingem o reconhecimento quando se mostram mais atentas, empáticas e sensíveis à posição do outro. Assim sendo, desenvolve-se aqui, segundo Santos e Filippin (2018), a noção de alteridade onde a mediação de conflitos não está apenas voltada para o problema, mas sim para além do mesmo, centrando-se a mesma nas relações interpessoais de modo a restabelecer conexões com o outro.

Existe uma certa tendência para se observar os conflitos através de uma perspectiva negativa, no entanto, na abordagem transformacional os conflitos são encarados como potenciais facilitadores do empoderamento humano, pois “(...) fomentam o respeito, a confiança e a segurança das pessoas em si próprias, ao mesmo tempo que se afastam da desumanização e adversidade” (Torremorell, 2008, p.39). É possível considerar, através da prática da mediação, o conflito como uma ferramenta transformacional, uma vez que este disponibiliza a oportunidade de os indivíduos desenvolverem competências pessoais e sociais, assim como a empatia pelo outro (Folger & Bush, 1999). Quando existe esta transformação individual, não é apenas o indivíduo que beneficia, mas também a sociedade.

Transpondo este pensamento para o contexto escolar, uma vez que os atores principais são alunos que ainda se encontram a desenvolver e construir o seu “eu” denota-se a importância e a necessidade de existir neste contexto uma cultura de mediação que se baseie na abordagem transformacional, evidenciando a necessidade de os jovens assumirem as suas responsabilidades,

tomarem as suas decisões de forma consciente e colocarem-se no lugar do outro. Considerando que estas competências podem e devem ser trabalhadas desde cedo nas escolas junto dos jovens, a cultura de mediação começa a ser vista como algo natural e parte integrante da cultura da escola, potenciando assim uma participação ativa dos agentes educativos na construção de uma convivência positiva e saudável.

3.4. O papel da escola como ponte para a construção de ambientes de convivência positiva

Segundo Martins e Viana (2013), a vida escolar não se restringe às salas de aula, ou seja, à educação formal, a escola é também um local “... de convivência, de multiculturalidade, de negociação, de socialização, de inclusão, de (in)sucesso escolar, de diálogo, de emancipação e de conflitos” (Martins & Viana, 2013, p. 181).

Observando também os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que representam as prioridades globais para a Agenda 2030, podemos observar objetivos como: erradicar a pobreza; erradicar a fome; saúde de qualidade; educação de qualidade; igualdade de género; água potável e saneamento; energia renováveis e acessíveis; trabalho digno e crescimento económico; indústria, inovação e infraestruturas; reduzir as desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; produção e consumo sustentáveis; ação climática; proteger a vida marinha; proteger a vida terrestre; paz, justiça e instituições eficazes; e parcerias para a implementação dos objetivos (Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental, 2015). Dois destes objetivos vão ao encontro do que afirmam Martins e Viana, nomeadamente o quarto objetivo, “educação de qualidade” e o décimo sexto, “paz, justiça e instituições eficazes”.

No Guia sobre o Desenvolvimento Sustentável – 17 Objetivos para Transformar o Nosso Mundo (Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental, 2015), é possível observar que, relativamente ao objetivo “educação de qualidade”, é pretendido garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, passando um dos seus objetivos específicos por,

até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não violência, cidadania global, valorização da

diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental, 2015, p.9).

No que diz respeito ao outro objetivo mencionado, “paz, justiça e instituições eficazes”, é pretendida a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, o acesso à justiça para todos e a construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis. Dois dos seus objetivos específicos passam por: “desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes, a todos os níveis” e “garantir a tomada de decisão responsável, inclusiva, participativa e representativa a todos os níveis” (Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental, 2015, p.32).

Neste sentido, é necessário desenvolver serviços que ajudem a alcançar estes objetivos, olhando para as situações como oportunidades, retirando o maior proveito delas, com o propósito de promover uma futura sociedade pacífica e positiva. Assim, a escola desempenha um papel essencial e importante para o desenvolvimento destes objetivos, uma vez que a escola estando orientada para o desenvolvimento sustentável, permite não só transformar a comunidade educativa, mas também a comunidade no geral, reorientando assim a educação e ajudando a desenvolver conhecimentos, competências, valores e comportamentos necessários para esse desenvolvimento.

Como refere Silva (2018), a meta da mediação socioeducativa é “maximizar a aprendizagem de competências sociais e cívicas, prevenir e lidar com os conflitos de forma positiva, promover a cultura de mediação, potenciar a consolidação de comunidades harmoniosas” (p.28). Desta forma, a mediação socioeducativa focada num processo de mediação transformativa, tem um potencial imenso para dar resposta às necessidades expostas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável referidos, no sentido em que a mesma pretende, não só através de uma lógica comunicacional, como também de um processo cooperativo e preventivo, desenvolver uma cultura de cidadania e uma educação para a paz, essencial para o crescimento de sociedades sustentáveis, humanistas e críticas (Silva, 2018).

No entanto, é importante que as escolas se vão adaptando e reajustando para responder de forma eficiente aos desafios colocados pela sociedade, uma vez que, segundo Menezes (2003),

(...) a eficácia de qualquer projeto de intervenção para a promoção de resolução positiva de conflitos, depende da capacidade da própria escola atender às oportunidades que, nos vários espaços, proporciona aos alunos (p. 265).

Viñas (2004) acrescenta ainda que “(...) não há resolução adequada dos conflitos se não se provocam mudanças e adaptações no quadro organizativo da escola” (p. 17). Assim, a escola deve identificar-se como uma “organização que aprende” (Bolívar, 2000), pois apesar das escolas se orientarem pelos mesmos objetivos e acabarem por atuar de forma muito idêntica, a verdade é que é indispensável que exista uma consciencialização de que nenhuma escola é igual e, tendo em conta esta perspetiva, as estratégias adotadas por cada uma devem ir ao encontro das suas necessidades específicas. A escola, optando por implementar uma cultura de mediação recorrendo a estratégias de prevenção e intervenção, trabalha na direção certa para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, potenciando ambientes de convivência positiva.

CAPÍTULO IV

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO ESTÁGIO

4.1. Introdução

Neste capítulo será apresentado o enquadramento metodológico do estágio, destacando-se a formulação da pergunta de partida e dos objetivos de investigação e de intervenção (4.2), a apresentação e fundamentação da metodologia de intervenção e investigação (4.3.), onde se encontra inserida a seleção dos métodos e técnicas de investigação (4.3.1.), assim como a elaboração e validação dos instrumentos de recolha de dados (4.3.2), o plano de recolha de dados e o tratamento e análise de dados (4.3.3). De seguida, é possível encontrar uma descrição do estágio (4.4) e, por fim, os recursos mobilizados e as limitações do projeto (4.5).

4.2. Pergunta de partida e objetivos de investigação e de intervenção

Após a realização do levantamento de necessidades, percebeu-se que os conflitos eram evidentes nesta escola, havendo uma maior incidência em conflitos entre professor-aluno, seguindo-se os conflitos entre aluno-aluno e, por fim, entre aluno-assistente operacional. Os conflitos entre aluno-professor eram maioritariamente devido ao mau comportamento e indisciplina dentro da sala de aula, entre aluno-aluno predominavam os insultos, o gozar, o falar mal e as discussões, entre aluno-assistente operacional era o mau comportamento. Assim sendo, pretendeu-se trabalhar junto dos alunos as suas competências e capacidades de mediação, assim como as suas capacidades socioemocionais de modo que os mesmos adquirissem uma maior capacidade para a prevenção e resolução positiva de conflitos.

Em relação aos docentes e assistentes operacionais, percebeu-se ainda no decorrer do levantamento de necessidades que havia pouco conhecimento sobre a mediação neste contexto escolar, havendo muito uma conotação negativa como “castigo” e “clausura” associados à mesma. Neste sentido, decidiu-se que seria importante apresentar a mediação junto dos mesmos e sensibilizar para a importância desta, mostrando as suas vantagens para que se pudesse adotar uma cultura de mediação na escola.

Assim, com base em todos os dados recolhidos, foi definida a pergunta de partida e os objetivos de investigação e intervenção apresentados no quadro 3.

QUADRO 3.

PERGUNTA DE PARTIDA E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO E DE INTERVENÇÃO

Pergunta de Partida	Quais as potencialidades da mediação socioeducativa para o desenvolvimento de ambientes de convivência positiva na Escola?
Objetivos de Investigação	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer as potencialidades da mediação no contexto escolar;- Compreender a origem dos conflitos entre alunos, entre alunos e professores e entre alunos e assistentes operacionais- Identificar de que modo as estratégias de mediação contribuíram para melhorar o ambiente escolar- Analisar as potencialidades da mediação socioeducativa na gestão e resolução colaborativa de conflitos- Compreender a importância e os benefícios da mediação em contexto escolar
Objetivos de Intervenção	<ul style="list-style-type: none">- Criar espaços de (auto)reflexão crítica;- Promover o diálogo e as relações entre todos os elementos da escola- Sensibilizar a comunidade educativa para a importância de uma cidadania responsável e uma cultura de convivência positiva- Diminuir os conflitos na escola

Fonte: Elaboração própria

4.3. Apresentação e fundamentação da metodologia de intervenção-investigação no estágio

Tendo em conta a pergunta de partida e os objetivos de investigação, que assentaram na finalidade de obter uma compreensão, um melhoramento e uma reformulação das práticas de mediação em contexto escolar, compreendeu-se que a metodologia mais apropriada para o desenvolvimento de todo o projeto seria a investigação-ação (IA), uma vez que o mesmo se desenvolveu segundo um binómio entre a teoria e a prática em constante diálogo. A investigação-ação, como o próprio nome indica, consiste numa metodologia que apresenta uma dupla focagem, por um lado, a ação, onde se pretende que ocorra a mudança e, por outro lado, a investigação, onde se pretende aumentar a compreensão sobre o problema (Fernandes, 2006). Desta forma, a mesma visa estudar e compreender o que existe para depois agir, sendo um tipo de metodologia que possibilita atribuir voz ativa aos atores do projeto, tendo, portanto, uma componente democrática.

Assim sendo, é possível afirmar que a investigação-ação é compreendida como um modo de conhecimento, sendo capaz de dar conta da complexidade das questões em causa procurando

articular diversas problemáticas e permitindo abordar a complexidade de contextos reais. Este método implica também os participantes na investigação e na produção de saberes, articulando a investigação com a intervenção, conhecendo, sistematizando, analisando e generalizando aspetos de processos de construção de novos saberes e novas práticas (Benavente, Costa & Machado 1990). Ou seja, de forma geral, podemos afirmar que o método de investigação apresentado orienta para a melhoria da prática nos diversos contextos onde decorre a ação (Fernandes, 2006) e movimenta três pólos distintos, sendo eles: o pólo da ação, que possui como objetivo, o de atingir a mudança social num determinado contexto, o pólo da investigação, que se centraliza na procura de dinâmicas atuais e nas intenções dos intervenientes e, por último, o pólo da formação, sendo este inerente ao processo de conhecimento da ação, que mobiliza capacidades cognitivas e relacionais dos intervenientes de acordo com os objetivos específicos da investigação (Guerra, 2002 cit. in Vieira, 2016). Destes pólos apresentados, o pólo que dirige os restantes é, segundo a mesma autora, o pólo da ação, existindo uma enorme interação entre os três. Desta forma, para além da compreensão da problemática, através da articulação entre a investigação e a intervenção, a investigação-ação possibilita a transformação do contexto. Para além disto, é ainda possível afirmar que a investigação-ação é uma metodologia que partilha com a mediação algumas das suas características mais preponderantes, uma vez que apela à participação ativa dos atores, ao pensamento crítico e construtivo, à corresponsabilização, à reformulação de posições e à reflexividade (Silva, Moisan & Morgado, 2020). É uma atividade que pretende a transformação através da ação humana, implicando o diálogo e o compromisso, dando voz ativa aos intervenientes, implicando assim o comprometimento e a sua implicação no processo. (Martins, 2016)

Por fim, a investigação-ação procura, essencialmente, segundo Mesquita-Pires (2010), analisar a realidade educativa específica e estimular a tomada de decisão dos seus agentes para promover a mudança educativa, implicando a tomada de consciência da cada um dos intervenientes de que emerge a construção de conhecimento através do confronto e contraste dos significados produzidos pela reflexão.

4.3.1. Técnicas e instrumentos de investigação-intervenção

Existem duas vertentes associadas a uma investigação que se realize no âmbito das Ciências Sociais, sendo elas: a vertente de cariz quantitativo e a vertente de cariz qualitativo. No que diz respeito à investigação quantitativa, a mesma utiliza técnicas estatísticas de forma a calcular as modalidades de recolha de dados bem como o tratamento desses mesmos dados, sendo, fundamentalmente, utilizada

em estudos descritivos, estudos que procuram classificar e relacionar variáveis e, ainda, em investigações de relação de causalidade entre fenómenos (Richardson, 1999).

No que diz respeito à investigação qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), esta analisa a complexidade do fenómeno no ambiente onde o mesmo ocorre sendo, por isso, importante ter um olhar multidimensional para que se possa adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre os intervenientes e o meio onde estão inseridos.

Assim sendo, é possível indicar que a investigação realizada neste projeto foi a investigação predominantemente qualitativa, uma vez que se procurou compreender quais os sentimentos e os pensamentos dos intervenientes, assim como conhecer o seu contexto. Desta forma, optou-se por técnicas de recolha de dados qualitativas, nomeadamente a observação participante, a análise documental, as conversas informais, os diários de bordo e o inquérito por questionário. Os métodos e as técnicas de investigação-intervenção utilizadas foram ao encontro das diferentes etapas do projeto, tal como se pode verificar no quadro 4.

QUADRO 4.

ETAPAS DA UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

Etapas de investigação	Técnicas de Recolha de Dados
Levantamento de Necessidades	- Pesquisa documental - Observação Participante - Conversas Informais - Diário de Bordo
Intervenção	- Pesquisa Documental - Diário de Bordo - Conversas Informais - Observação Participante
Avaliação	- Diário de Bordo - Observação Participante - Inquéritos por questionário

Pesquisa Documental

A pesquisa documental é um procedimento, segundo Sá-Silva et al. (2009), “que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (p.5). Segundo os mesmos autores, a utilização de documentos em pesquisa deve ser apreciada e valorizada, uma vez que

“a riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.” (Sá-Silva et al., 2009, p.2).

Em relação ao contexto onde se insere este projeto, foi possível aceder a documentos disponibilizados, nomeadamente o Projeto Educativo e o Regulamento Interno, permitindo assim que os documentos fossem analisados de forma que se pudesse caracterizar tanto a escola como o público-alvo, conhecer as missões, os objetivos e os valores da escola, assim como conhecer melhor a instituição e conceber um projeto que fosse ao encontro dos objetivos e necessidades da mesma. Para além desses documentos, foi ainda consultado um outro, particularmente para a fase de intervenção do projeto, sendo este documento o projeto educativo desenvolvido no 3º ano da Licenciatura em Educação na unidade curricular de Projeto e Seminário I: Dispositivos e Metodologias de Formação e Mediação, que serviu de apoio a uma das atividades desenvolvidas e realizadas no decorrer do projeto.

Observação Participante

A observação é reconhecida como uma técnica que capta os comportamentos no momento em que os mesmos acontecem, sem recorrer a qualquer documento ou testemunho (Quivy, & Champenhoudt, 2005). Esta é uma técnica eficaz devido às vantagens que possui, pois, para além da rápida captação dos comportamentos e dos acontecimentos dos participantes, também é uma técnica espontânea e autêntica, relativamente aos dados (Quivy, & Champenhoudt, 2005). A observação participante permite-nos, segundo Bell (1997), descobrir características de grupos ou pessoas impossíveis de descobrir de outra maneira. Quer isto dizer que a observação participante possibilita recolher informações de modo a conhecer o meio onde estamos inseridos e a verificar as ocorrências de forma mais eficaz, pois consiste em analisar um grupo durante um longo período de tempo, participando nas dinâmicas do mesmo (Quivy, & Champenhoudt, 2008).

A escolha desta técnica deveu-se, sobretudo, ao facto de querer observar o comportamento e as atitudes das crianças e jovens ao longo de todo o desenvolvimento do projeto, pois a observação dos comportamentos dos participantes é fundamental para retirar conclusões, sendo que podem ser comparados os comportamentos iniciais com as mudanças que podem ter ocorrido. Esta observação foi, portanto, realizada no decorrer de todo o projeto, ou seja, em todas as situações e durante todas as atividades desenvolvidas, ocorrendo de forma não estruturada, não havendo assim nenhum guião que orientasse aquilo que deveria ser observado, sendo essa seleção realizada em cada sessão tendo em

conta o comportamento do público-alvo. Desta forma, a observação tornou possível, à mediadora estagiária, aprofundar o conhecimento sobre a escola e os seus procedimentos, assim como conhecer os atores educativos, os seus relacionamentos e comportamentos. Possibilitou, ainda, a compreensão sobre como eram geridas as situações de conflito, o conhecimento do dia a dia e das rotinas do contexto e a visualização e análise dos comportamentos da comunidade educativa nos momentos em que ocorriam os conflitos. Foi possível também observar o comportamento dos alunos, nomeadamente a forma como os mesmos atuam entre pares nos intervalos, a forma como comunicam entre si e com os docentes e não docentes e, por fim, analisar o seu comportamento e postura perante situações conflituosas.

Conversas Informais

As conversas informais, segundo Patton (2002) denominada de *informal conversational interview*, são uma técnica de recolha de dados, no entanto, não se considera que seja das principais. Ainda na perspetiva do autor anteriormente referido, as conversas informais ocorrem naturalmente através da interação entre as pessoas, muitas vezes durante a observação participante.

As conversas informais estiveram presentes no decorrer de todo o projeto de estágio, com um destaque fundamental na etapa inicial do mesmo, uma vez que deu à mediadora estagiária uma maior proximidade com os intervenientes do contexto, fornecendo, desta forma, uma visão de todo o funcionamento da instituição, assim como informação relevante para a elaboração do diagnóstico de necessidades e para o desenvolvimento de todo o projeto.

Inquérito por Questionário

O inquérito por questionário é “um instrumento para recolha de dados constituído por um conjunto mais o menos amplo de perguntas e questões que se consideram relevantes de acordo com as características e dimensão do que se deseja observar” (Hoz, 1985, p.58 cit. in Silva, 2016). Segundo Quivy e Campenhoudt (1998, p.188), o inquérito por questionário permite aferir:

Elementos sobre (...), as suas opiniões, as atitudes que assumem e /ou a forma como se posicionam perante (...) acontecimentos ou problemas, as suas expectativas, o seu nível de conhecimento e, ainda, sobre qualquer temática ou assunto de interesse para o investigador.

O inquérito por questionário, como instrumento de recolha de dados, apresenta vantagens e limitações. Por um lado, tem a vantagem de possibilitar uma recolha fiável de dados anónimos e confidenciais, de forma simples, barata e em tempo útil, sem a influência do investigador no momento da sua recolha (McMillan & Schumacher, 2009). Por outro lado, muitas vezes apresenta como limitação o facto dos inquiridos darem respostas socialmente desejáveis e o investigador não poder esclarecer dúvidas ou aprofundar as respostas dos inquiridos no contexto da sua aplicação (Ghiglione & Matalon, 1997).

O inquérito por questionário, foi implementado neste projeto junto de diferentes intervenientes. Em primeiro lugar, foi implementado junto dos docentes e dos assistentes operacionais de forma a avaliar a ação realizada pela mediadora estagiária sobre a mediação em contexto escolar e, em segundo lugar, o mesmo foi implementado junto dos jovens no início e no fim da implementação do programa desenvolvido pela mediadora estagiária, de forma a poder avaliar esta mesma implementação.

Diários de Bordo

Os diários de bordo possuem um papel importante na intervenção, uma vez que constituem uma forma de prática reflexiva que, para além de avaliar os participantes e registar os seus comportamentos, também assume a função de autosupervisão devido ao facto de combinar a ação com a experimentação e a reflexão sobre a ação (Alarcão & Tavares, 2003). Os diários de bordo são interpretados como uma técnica de investigação-intervenção, pois são narrativas de relatos de experiências vividas onde se encontram as dificuldades vividas pelos participantes, bem como a forma como estas dificuldades são resolvidas e ultrapassadas (Ponte, 1998).

Nesta investigação-intervenção, os diários de bordo foram utilizados ao longo de todo o projeto, registando todas as etapas e acontecimentos no decorrer do mesmo. Os mesmos permitiram à mediadora estagiária a reflexão sobre as práticas desenvolvidas, possibilitando a reestruturação das mesmas uma vez que este é um processo de construção contínuo e, muitas vezes, é necessário alterar ou reajustar a prática no sentido de a melhorar e adaptar ao contexto.

4.3.2. Elaboração e validação dos instrumentos de recolha de dados

Como referido no ponto anterior, foram utilizadas várias técnicas de recolha de dados, entre elas o inquérito por questionário. Na fase de intervenção do projeto foi elaborado e aplicado um questionário. No quadro 5 observa-se a planificação do questionário inicial (apêndice 2) aplicado aos

alunos das turmas em que foi aplicado o programa desenvolvido pela mediadora estagiária. Na fase da avaliação também foram elaborados e aplicados quatro inquéritos por questionário direcionados, nomeadamente, aos docentes (apêndice 3), aos assistentes operacionais (apêndice 4) e aos alunos. No quadro 6 observa-se a planificação do questionário direcionado aos docentes e aos assistentes operacionais referentes às ações de sensibilização em que participaram, uma vez que apesar das ações terem sido realizadas separadamente, os questionários aplicados foram iguais em ambas as sessões. No que diz respeito aos alunos das turmas em que se aplicou o programa, foram aplicados dois questionários junto dos mesmos na fase de avaliação, nomeadamente um questionário final (apêndice 5) com as mesmas questões que o questionário inicial à exceção das perguntas abertas que são diferentes e um questionário mais global (apêndice 6). No quadro 7 encontra-se a planificação do questionário final aplicado aos alunos e no quadro 8 o questionário global aplicado também aos mesmos. Estas planificações descrevem tanto as dimensões investigadas, como os objetivos e questões correspondentes.

Em relação à intervenção, observa-se no quadro 5 a planificação do inquérito por questionário inicial dos alunos relativamente ao programa aplicado nas suas aulas, tendo por base os seguintes objetivos: i) perceber quais os conhecimentos dos alunos sobre várias temáticas; ii) analisar o posicionamento dos alunos quanto às temáticas; iii) compreender quais as temáticas que precisavam de ser mais evidenciadas no programa desenvolvido. Este inquérito por questionário foi organizado em 5 áreas de análise: a) caracterização demográfica; b) conhecimento sobre a relação com os outros quando estão em grupo, c) perceção sobre si próprio e como se relaciona com os outros, d) compreensão sobre os comportamentos dos rapazes e das raparigas; e) perceção sobre o que gostariam de abordar no programa.

QUADRO 5.

PLANIFICAÇÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL DOS ALUNOS

Áreas	Objetivos	Questões
Caraterização demográfica	- Identificar a idade e o sexo dos alunos	1
Conhecimento sobre a relação com os outros quando estão em grupo	- Perceber a comunicação dos alunos	2.1, 2.2, 2.9
	- Perceber a atitude no grupo	
	- Perceber a persistência dos alunos	2.4, 2.5, 2.8
	- Perceber a adaptabilidade dos alunos	2.6
	- Perceber sobre o espírito de liderança dos alunos	2.11
		2.3, 2.10

Perceção sobre si próprio e como se relaciona com os outros	- Compreender o tipo de relações que os alunos estabelecem uns com os outros - Perceção sobre a autoestima dos alunos	3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9 3.10, 3.11, 3.12, 3.13, 3.14
Compreensão sobre os comportamentos dos rapazes e das raparigas	- Compreender de que modo os alunos se posicionam em relação à igualdade de género - Compreender de que modo os alunos se posicionam em relação à violência no namoro - Compreender de que modo os alunos se posicionam em relação ao bullying	4.1, 4.2, 4.3, 4.4, 4.5, 4.6 4.7, 4.8, 4.9, 4.10, 4.11, 4.12 4.12, 4.13, 4.14, 4.15
Perceção sobre o que gostariam de abordar no programa	- Identificar temáticas que os alunos gostassem de abordar nas sessões	5

Relativamente à etapa de avaliação, pode observar-se no quadro 6 a planificação do inquérito por questionário aplicado aos docentes e aos assistentes operacionais, tendo como orientação os seguintes objetivos: i) avaliar a ação de sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar”, ii) avaliar o desempenho da mediadora na ação. Desta forma, este inquérito por questionário foi organizado em três áreas de análise, sendo elas: a) a caracterização demográfica; b) a avaliação da ação de sensibilização e c) a avaliação da mediadora.

QUADRO 6.

PLANIFICAÇÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES E ASSISTENTES OPERACIONAIS

Áreas	Objetivos	Questões
Caraterização demográfica	- Identificar o sexo dos participantes	1
Avaliação da ação de sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar”	- Caraterizar o ambiente da ação	2.1
	- Identificar a utilidade dos temas abordados	2.2
	- Caraterizar a opinião sobre os materiais utilizados	2.3
	- Compreender se a duração da ação foi adequada	2.4
Avaliação da mediadora	- Caraterizar a opinião sobre a ação	3, 4, 5, 6, 7, 8
	- Caraterizar as competências pedagógicas da mediadora	2.5, 2.6, 2.7

Ainda na fase de avaliação, o quadro 7 mostra a planificação do inquérito por questionário final dos alunos que tem por base os seguintes objetivos: i) compreender se as respostas dos alunos se alteraram após a abordagem das diferentes temáticas, ii) compreender se houve uma evolução dos conhecimentos dos mesmos em relação as temáticas. Este foi organizado em 5 áreas de análise: a)

caraterização demográfica; b) conhecimento sobre a relação com os outros quando estão em grupo, c) percepção sobre si próprio e como se relaciona com os outros, d) compreensão sobre os comportamentos dos rapazes e das raparigas; e) percepção sobre a aplicação do programa.

QUADRO 7.

PLANIFICAÇÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO FINAL DOS ALUNOS

Áreas	Objetivos	Questões
Caraterização demográfica	- Identificar a idade e o sexo dos alunos	1
Conhecimento sobre a relação com os outros quando estão em grupo	- Perceber a comunicação dos alunos	2.1, 2.2, 2.9
	- Perceber a atitude no grupo - Perceber a persistência dos alunos - Perceber a adaptabilidade dos alunos - Perceber sobre o espírito de liderança dos alunos	2.4, 2.5, 2.8 2.6 2.11 2.3, 2.10
Percepção sobre si próprio e como se relaciona com os outros	- Compreender o tipo de relações que os alunos estabelecem uns com os outros	3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9
	- Percepção sobre a autoestima dos alunos	3.10, 3.11, 3.12, 3.13, 3.14
Compreensão sobre os comportamentos dos rapazes e das raparigas	- Compreender de que modo os alunos se posicionam em relação à igualdade de género	4.1, 4.2, 4.3, 4.4, 4.5, 4.6
	- Compreender de que modo os alunos se posicionam em relação à violência no namoro	4.7, 4.8, 4.9, 4.10, 4.11, 4.12
	- Compreender de que modo os alunos se posicionam em relação ao bullying	4.12, 4.13, 4.14, 4.15
Percepção sobre o que gostariam de abordar no programa	- Caraterizar as opiniões dos alunos sobre a aplicação do programa	5, 6, 7, 8

Por fim, o quadro 8 mostra a planificação do inquérito por questionário global dos alunos referente, também, à fase de avaliação. Este questionário tem como objetivo avaliar a aplicação do programa, tendo sido organizado em duas áreas de análise: avaliação da aplicação do programa e compreensão das competências desenvolvidas pelos alunos no decorrer do mesmo.

QUADRO 8.

PLANIFICAÇÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO GLOBAL DOS ALUNOS

Áreas	Objetivos	Questões
Avaliação da aplicação do programa	- Perceber do grau de satisfação dos alunos	1
	- Perceber a aprendizagem	2
	- Identificar as atividades favoritas	3
	- Compreender a perceção sobre a duração do programa	5
	- Identificar aspetos positivos e negativos do programa	6, 7
Compreensão das competências desenvolvidas pelos alunos	- Identificacar competências desenvolvidas	4

4.3.3. Plano de recolha de dados

O inquérito por questionário inicial aplicado aos alunos, referente à fase de intervenção foi aplicado presencialmente em duas turmas: uma de 6º ano e uma de 7º ano. Explicou-se a importância do questionário, assim como a garantia do seu anonimato e confidencialidade, de modo a obter sinceridade nas respostas. Este questionário foi aplicado com o objetivo de perceber os conhecimentos que os alunos possuíam em várias temáticas, nomeadamente, a autoestima, o bullying, a igualdade de género, o cumprimento de regras, entre outras. Foi aplicado a estas duas turmas em específico pois foram as duas turmas escolhidas para a implementação do programa desenvolvido pela mediadora estagiária.

Relativamente aos questionários de avaliação, nomeadamente os questionários aplicados aos docentes e aos assistentes operacionais, estes foram aplicados online e presencialmente, respetivamente. Explicou-se a importância do preenchimento do questionário para a mediadora estagiária, assim como a sinceridade que era pretendida nas respostas e, ainda, o seu anonimato e confidencialidade. Estes questionários tinham como objetivo avaliar a prática da mediadora estagiária na ação de sensibilização. O questionário de avaliação dos docentes foi aplicado aos docentes presentes na ação (n=15) tendo todos respondido ao mesmo. O questionário de avaliação dos assistentes operacionais também foi aplicado aos que estiveram presentes na ação (n=23) tendo também todos respondido.

O inquérito por questionário final aplicado aos alunos foi aplicado presencialmente às duas turmas já referidas com o objetivo de perceber se as respostas dos mesmos teriam mudado após a aplicação do programa e, portanto, se teria havido uma evolução nos mesmos no que diz respeito às temáticas abordadas. Por fim, o inquérito global aplicado aos mesmos alunos, tinha como objetivo

obter a percepção dos alunos quanto ao programa aplicado, obtendo uma avaliação por parte dos mesmos.

4.3.4. Tratamento e análise de dados

De modo a analisar os dados recolhidos através das respostas abertas, optou-se por privilegiar a técnica da análise de conteúdos que, segundo Bardin (1977), se caracteriza por ser

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p.42).

Ou seja, a análise de conteúdos é utilizada para explorar, descrever e interpretar o conteúdo de todos os tipos de documentos e textos, ajudando assim “a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão dos seus significados a um nível que vai além da leitura comum” (Bauer & Gaskell, 2003).

No entanto, de acordo com Bardin (1977), o facto desta técnica se apresentar como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, não é “suficiente para definir a especificidade da análise de conteúdo.” (p.38). Desta forma, é importante existirem alguns cuidados a manter na sua utilização, uma vez que, há uma influência sobre os dados devido aos valores e à linguagem natural do emissor e do pesquisador, assim como da linguagem cultural e os seus significados. Quer isto dizer que a análise de conteúdo acaba por ser uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com base na percepção que este tem dos dados, não sendo possível haver uma leitura neutra, pois a mesma é constituída por uma interpretação (Bardin, 1977).

No que respeita aos dados quantitativos obtidos, estes foram sujeitos a uma análise estatística descritiva e apresentados em tabelas que evidenciam a frequência e a percentagem de resposta.

4.4. Descrição do estágio

Uma vez que o desenvolvimento deste projeto recaiu na prevenção, gestão e transformação de conflitos no contexto escolar, tendo como objetivo a diminuição dos conflitos existentes na comunidade

educativa e o aumento de ambientes de convivência positiva, o modelo socioeducativo foi o modelo de mediação utilizado.

Segundo Pinto da Costa (2018), a mediação socioeducativa em contexto escolar, através das suas duas vertentes, resolutiva e transformacional, permite que a escola cumpra a sua missão educadora, socializadora e emancipadora. Assim sendo, o projeto recaiu sobre estas duas vertentes, uma vez que para além da resolução de conflitos inerente à vertente resolutiva, procurou-se também desenvolver uma ação transformadora através da mudança de pensamento e opinião sobre a mediação e, ainda, o desenvolvimento de competências socioemocionais capazes de transformar comportamentos e atitudes, contribuindo assim para a mudança do ambiente escolar.

Desta forma, o Gabinete de Mediação Escolar (GME) abrangeu duas estratégias, nomeadamente a resolutiva e a transformadora. No que diz respeito à estratégia resolutiva, esta esteve evidente no atendimento de casos de mediação recorrendo ao diálogo e ao pensamento reflexivo, tentando assim tornar os intervenientes em agentes ativos do processo. Em relação à estratégia transformadora, procurou-se sensibilizar para a importância de implementar uma cultura de mediação em contexto escolar através de uma intervenção junto dos docentes e dos assistentes operacionais e procurou-se, ainda, prevenir os comportamentos desajustados e desenvolver a aquisição de competências socioemocionais através da implementação de um programa em duas turmas.

De seguida, serão apresentadas todas as ações desenvolvidas ao longo do estágio, nomeadamente: o Gabinete de Mediação Escolar; a Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” e, por último, o Programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar”.

Gabinete de Mediação Escolar

Aquando da entrada da mediadora estagiária no contexto escolar, o GME já estaria a ser considerado para esse ano letivo, no entanto não se considerava obter um espaço físico para o desenvolvimento do mesmo. Existia apenas um docente na escola com formação em mediação, todavia, o gabinete seria integrado por mais docentes sem qualquer formação específica em mediação de conflitos. Desta forma, a intervenção da mediadora estagiária foi bem recebida. Neste sentido, o primeiro passo foi arranjar um espaço físico para o gabinete pois só dessa forma se conseguiria ter um espaço adequado para o atendimento e acompanhamento de alunos e profissionais da Escola. De seguida, foi definido o horário em que a mediadora estagiária estaria presente no GME, pois como haveria vários docentes no mesmo, seria mais benéfico para ambas as partes que a mediadora estagiária integrasse horários em que estariam poucos docentes ou mesmo nenhum no gabinete.

Como já não havia um espaço físico para o gabinete há dois anos, o mesmo era desconhecido por grande parte da comunidade educativa. De forma a ultrapassar essa situação, foram elaborados dois cartazes de divulgação (Apêndices 7 e 8) que foram afixados em vários pontos estratégicos da escola.

Atendimento de Casos

Encontrava-se ao dispor de toda a comunidade educativa um espaço de atendimento das pessoas que considerassem ser necessária a intervenção dos profissionais do GME. Este atendimento poderia surgir de forma voluntária ou por encaminhamento e era realizado tanto pela mediadora estagiária como por algum dos docentes que fazia parte do gabinete.

Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar”

Um ponto importante do projeto era que a comunidade educativa soubesse em que é que consiste a mediação e a sua importância em ambiente escolar, assim como reconhecer como e quando poderia recorrer à mesma de forma a implementar uma cultura de mediação na escola. Foram desenvolvidas duas ações, sendo que uma foi desenvolvida junto dos docentes, em formato online, e outra junto dos assistentes operacionais, em formato presencial. O desenvolvimento destas ações foi realizado pela mediadora estagiária.

Programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar”

Como já referido, a situação mais predominante no contexto escolar eram os comportamentos desajustados por parte dos alunos. Assim sendo, sentiu-se a necessidade de implementar junto dos mesmos um programa que os dotasse de competências socioemocionais de forma a diminuir esses comportamentos e atitudes. Uma vez que seria impossível implementar o programa com todos os alunos da escola, foram selecionadas duas turmas que necessitassem desta intervenção e onde o programa se pudesse desenvolver tendo em conta a compatibilidade de horários. Esta intervenção decorreu em formato presencial no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

4.5. Identificação dos recursos mobilizados e das limitações do processo

Os recursos mobilizados no decorrer de todo o estágio foram essencialmente recursos materiais e espaciais. No que diz respeito aos recursos materiais, foi necessário ao longo do desenvolvimento do projeto realizar algumas impressões, nomeadamente de questionários e cartazes, sendo sempre disponibilizado o material necessário para tal por parte da instituição de acolhimento do estágio. Em

relação aos recursos espaciais, foi necessário arranjar um local físico para o desenvolvimento do Gabinete de Mediação Escolar.

Relativamente às limitações que surgiram ao longo do projeto, destaca-se o número de docentes destacados para incorporar o gabinete de mediação escolar sem formação específica para as atividades a desenvolver. Como já referido anteriormente, o gabinete integrava vários docentes, a maioria sem qualquer formação em mediação, o que originava alguma incoerência no atendimento de casos, uma vez que cada um procedia de forma diferente e de acordo com o que considerava correto, muitas vezes não cumprindo os princípios básicos da mediação, nomeadamente a imparcialidade e a confidencialidade. Uma limitação que surgiu com o número excessivo de docentes que incorporava o GME, foi a constante entrada e saída no gabinete de docentes com repercussão negativa na qualidade do atendimento das pessoas que recorriam ao GME. Outra limitação identificada foi o facto de não existir qualquer tipo de reunião semanal ou mesmo mensal do gabinete tal como acontecia com o GAAF, por exemplo. Desta forma, muita informação acabou por ficar perdida, uma vez que eramos muitos integrantes no gabinete e todos atendíamos casos de mediação conforme estes fossem surgindo de acordo com quem se encontrava presente no gabinete, acabando então por não haver trocas de informação e haver alunos repetentes no gabinete atendidos por diferentes pessoas, sem um acompanhamento definido.

Uma outra limitação que surgiu no decorrer do estágio foi o facto de tudo que se pretendesse realizar ter de passar obrigatoriamente pela autorização do diretor da escola, mesmo sendo coisas mais pequenas como a validação dos cartazes de divulgação do gabinete, por exemplo. Este excesso de burocracia nas decisões tornou a comunicação muito lenta e, portanto, acabava por atrasar os procedimentos. Uma vez que esta comunicação nunca acontecia diretamente, o facto da mediadora estagiária comunicar com a acompanhante tutora da instituição e ser a mesma a realizar essa ponte com o diretor da escola, devido ao facto de a mesma possuir muito trabalho em mãos, acabava por repercutir na agilização das atividades a realizar.

CAPÍTULO V

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO+INVESTIGAÇÃO

5.1. Introdução

Neste capítulo consta a apresentação do processo de intervenção-investigação do estágio curricular desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação, área de especialização de Mediação Educacional. Serão referidas neste capítulo todas as atividades realizadas (5.2), nomeadamente, o desenvolvimento do Gabinete de Mediação Escolar (5.2.1), a descrição dos casos de mediação acompanhados pela mediadora estagiária (5.2.1.1), a ação de sensibilização direcionada aos docentes (5.2.2), a ação de sensibilização direcionada aos assistentes operacionais (5.2.3) e o programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar” implementado em duas turmas (5.2.4).

De seguida, serão apresentados e discutidos os resultados sobre o efeito das atividades na comunidade educativa (5.3), nomeadamente, a avaliação da ação de sensibilização dos docentes (5.3.1), a avaliação da ação de sensibilização dos assistentes operacionais (5.3.2) e a avaliação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar” aplicado a duas turmas (5.3.3), uma de 2º ciclo (5.3.3.1) e uma de 3º ciclo (5.3.3.2). Por fim, são ainda discutidos os resultados obtidos em articulação com o enquadramento teórico (5.4).

5.2. Atividades desenvolvidas ao longo do estágio

5.2.1. Gabinete de Mediação Escolar

O Gabinete de Mediação Escolar fazia parte da prática da escola já há alguns anos, no entanto, devido à situação pandémica que atravessámos, o mesmo perdeu o espaço físico que lhe era dedicado. Desta forma, nos dois anos de pandemia que vivemos não houve propriamente um espaço a que os alunos pudessem recorrer quando se viam envolvidos em conflitos, tendo apenas a figura de um professor como referência. Este docente percorria muitas vezes os corredores da escola de forma a ajudar os alunos que precisassem de resolver os seus conflitos, não havendo qualquer registo dos mesmos. Quando a mediadora estagiária se inseriu neste contexto, a reativação do GME era também um objetivo apontado para o ano letivo de 2021/2022. Assim sendo, houve um pedido para que se voltasse a dedicar um espaço físico adequado a este Gabinete.

Neste sentido, o primeiro passo que se deu foi então a obtenção de uma sala para o desenvolvimento do GME. Primeiramente foi pensada uma sala junto aos Gabinetes de Atendimento

dos Encarregados de Educação e do GAE. Porém, chegamos à conclusão de que uma vez que essas salas se localizavam numa parte da escola em que os alunos não poderiam transitar livremente, o mesmo não ficaria muito acessível. Seguidamente, foi pensada uma sala no segundo piso da escola, onde estava situado o gabinete de informática, no entanto, desenvolver o Gabinete de Mediação Escolar nesse espaço significaria ter de mudar o gabinete que já exercia funções lá e recolocá-lo num outro espaço, havendo ainda o senão de que no segundo piso da escola transitam maioritariamente apenas os alunos do 3º ciclo, distanciando assim um pouco o gabinete do alcance dos alunos do 2º ciclo. Desta forma, pensamos numa outra sala que até então era utilizada como sala de contingência da COVID-19, que pôde ser desativada, uma vez que já não era obrigatório que a escola tivesse esse espaço ativo. Foi essa sala que ficou destinada ao Gabinete de Mediação Escolar, encontrando-se a mesma acessível a todos os anos escolares, uma vez que se encontrava a meio de todos os blocos de salas de aulas e, ainda, muito perto e com vista para o recinto onde os alunos passavam os intervalos.

Após ter o espaço identificado, foi definido também o horário. Visto que o Gabinete de Mediação Escolar contava com a participação de vários docentes, foi apresentado à mediadora estagiária a mancha horária já preenchida pelos mesmos, tendo a mediadora estagiária optado maioritariamente por ficar com alguns horários em que não havia ninguém presente no gabinete ou que o mesmo apenas estava ocupado com um docente. Após o horário ficar decidido, o mesmo foi afixado na porta do Gabinete de Mediação Escolar. A folha afixada, além de conter a mancha horária em que haveria alguém no atendimento, dispunha também de todos os nomes que estariam presentes em cada horário de modo que os alunos soubessem quem conseguiriam encontrar no gabinete.

Apesar de não ser um serviço muito recente na escola, foram elaborados dois cartazes (Apêndices 7 e 8) de forma a divulgar o mesmo junto da comunidade educativa. Estes cartazes continham informações como: horário de atendimento do gabinete, local onde se situava o gabinete, exemplos de conflitos escolares e, ainda, o que se pretendia fazer no gabinete. Estes cartazes foram afixados em vários pontos estratégicos da escola, nomeadamente, pelos vários corredores, nos vidros do próprio gabinete de modo que fossem visíveis do espaço de intervalo, na porta da biblioteca e na porta do gabinete. De modo a abranger também os docentes nesta divulgação, apesar de os mesmos conseguirem ver os cartazes, foi desenvolvido um folheto informativo (apêndice 9), alusivo ao Gabinete de Mediação que continha informações como: o que é a mediação, quais as suas vantagens e quais os seus princípios, onde se situava o gabinete, exemplos de conflitos em contexto escolar e o que se pretendia fazer no gabinete. Estes folhetos foram colocados na sala dos professores e na sala dos diretores de turma. Posteriormente, foram ainda enviados para a *classroom* de todos os alunos.

Os casos de mediação atendidos no Gabinete de Mediação Escolar eram encaminhados, maioritariamente, através de qualquer elemento da comunidade educativa assim que acontecia um conflito. Para a organização do gabinete foi desenvolvido um documento, necessário para o acompanhamento e registo de casos de mediação, nomeadamente, a Ficha de Ocorrências (anexo 1) que já tinha sido desenvolvida antes da mediadora estagiária fazer parte da equipa. Mais tarde, esta mesma ficha passou por algumas alterações (anexo 2).

5.2.1.1. Casos de Mediação

Durante este percurso e no decorrer de todo o estágio, foram atendidos pela mediadora estagiária oito casos de mediação, abrangendo dezassete alunos. Na Tabela 2, apresenta-se os oito casos atendidos de forma sucinta, nomeadamente o ano de escolaridade dos envolvidos, quem fez o seu encaminhamento para o gabinete e qual o motivo da ocorrência.

TABELA 2.

CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS ATENDIDOS PELA MEDIADORA ESTAGIÁRIA NO GME

(n=17)				
Nome fictício	Sexo	Ano	Encaminhamento	Motivo de ocorrência
Diogo, Catarina e Joana	M e F	6º	Docente	Briga entre colegas
Miguel e João	M	9º	Docente	Comportamentos desajustados em sala de aula
Duarte	M	7º	Docente	Comportamentos desajustados em sala de aula
Margarida e Juliana	F	8º	Funcionária	Agressão em sala de aula
António, Gabriel, Ricardo e Cátia	M e F	7º	Aluna	Caso de bullying
Bruno	M	7º	Docente	Comportamento desajustado em sala de aula
Marta e Luís	M e F	6º	Funcionária	Empurrões e insultos
Rita e Rita	F	5º	Funcionária	Agressão verbal e física

De seguida, serão apresentados de forma breve, os oito casos de mediação atendidos pela mediadora estagiária. Os nomes utilizados são fictícios para proteção dos participantes. No quadro 9,

apresenta-se o primeiro caso de mediação atendido no Gabinete de Mediação Escolar pela mediadora estagiária. Este caso tem o nome de “Papeizinhos” pois o aluno envolvido neste conflito passou o tempo todo a fazer papeizinhos, segundo o mesmo como forma de aliviar a raiva e o stress.

QUADRO 9.

DESCRIÇÃO DO CASO DE MEDIAÇÃO 1 – “PAPEIZINHOS”

Caso de Mediação 1 – “Papeizinhos”	
Descrição	Neste conflito, o Diogo enervou-se com duas colegas da turma no decorrer de uma aula, a Catarina e a Joana, porque uma delas não queria que o mesmo fosse do grupo de trabalho delas, tendo o Diogo ficado irritado uma vez que não conseguia perceber o porquê de a mesma não querer trabalhar com ele, chamando assim nomes às suas colegas e tendo também dado um pontapé a uma delas.
Estratégias utilizadas	- Sessão de mediação com o Diogo - Sessão de mediação com os três envolvidos no conflito
Tempo de acompanhamento	10 de março de 2022
Resultados obtidos	Na sessão de mediação com os intervenientes, todos assumiram que erraram em alguma parte da história, tendo exposto o que os deixava desconfortáveis na mesma e o que poderiam ter feito de diferente para que não se tivesse dado este conflito. Após esta reflexão por parte dos mesmos, todos conseguiram apontar uma solução que se completassem e resultasse numa melhor convivência entre os três de modo a não haver mais conflitos do género. Todos se comprometeram a cumprir com as soluções apontadas, sendo estas a de exporem sempre o que os está a incomodar invés de simplesmente afirmarem que não querem trabalhar uns com os outros ou mesmo negar ter um dos colegas por perto, considerando que não seria necessário seguir com a mediação e ter mais sessões.

No quadro 10, é apresentado o segundo caso de mediação atendido no Gabinete de Mediação Escolar pela mediadora estagiária. O caso tem o nome de “Cadeira de Rodas” uma vez que envolveu exatamente uma dessas cadeiras no decorrer do conflito.

QUADRO 10.

DESCRIÇÃO DO CASO DE MEDIAÇÃO 2 – “CADEIRA DE RODAS”

Caso de Mediação 2 – “Cadeira de Rodas”	
Descrição	Uma docente encaminhou dois alunos para o gabinete de mediação, o Miguel e o João, por estes estarem a perturbar o normal desenvolvimento da sua aula entrando em conflito com a mesma, uma vez que esta os chamava a atenção e os mesmos não acatavam essas mesmas chamadas de atenção por parte da docente. Na sessão de mediação os alunos reconheceram que se encontravam a perturbar a aula, expondo que pegaram na cadeira de rodas de uma colega de turma e que começaram a andar às voltas com a mesma, no decorrer da aula. Os mesmos afirmaram que o fizeram por se encontrarem aborrecidos na aula.
Estratégias utilizadas	Perguntas circulares e abertas.
Tempo de acompanhamento	2 de maio de 2022
Resultados obtidos	O Miguel e o João perceberam o conflito que criaram em sala de aula e o quanto perturbaram o normal funcionamento da mesma. Desta forma, comprometeram-se a tentar ao máximo não voltar a ter atitudes deste género de forma a perturbar as aulas e os docentes. A solução apontada pelos mesmos para que isso fosse possível seria sempre que se sentissem aborrecidos e inquietos iriam pedir ao docente para virem 2 minutos cá fora respirar para depois voltar novamente à aula de novo concentrados. Ambos os alunos consideraram que não seria necessário continuar com a mediação uma vez que assumiram que este teria sido um caso pontual e isolado.

No quadro 11, é apresentado o terceiro caso de mediação atendido no Gabinete de Mediação Escolar pela mediadora estagiária, intitulado de “Lanche”. Este nome deve-se ao facto de o aluno ter chegado atrasado à aula alegando que se encontrava a lanchar.

QUADRO 11.

DESCRİÇÃO DO CASO DE MEDIAÇÃO 3 – “LANCHE”

Caso de Mediação 3 – “Lanche”	
Descrição	O Duarte foi encaminhado pelo docente para o Gabinete de Mediação por ter chegado atrasado à sala de aula. O mesmo na sessão de mediação afirmou que chegou atrasado à aula por se encontrar a lanchar. Após algumas questões sobre se o intervalo não teria dado tempo para que o mesmo lanchasse, o aluno admitiu que primeiro aproveitou o intervalo e só no fim do mesmo é que foi lanchar, tendo sido esse o motivo de ter chegado à aula atrasado.
Estratégias utilizadas	Perguntas circulares e abertas.
Tempo de acompanhamento	2 de maio de 2022
Resultados obtidos	O Duarte comprometeu-se a começar a lanchar no início dos intervalos para depois conseguir aproveitar o restante tempo do mesmo com os seus amigos e não chegar atrasado às aulas.

No quadro 12 é apresentado o quarto caso de mediação atendido no Gabinete de Mediação Escolar pela mediadora estagiária, intitulado de “Sala de aula”, pois este conflito deu-se nesse mesmo local.

QUADRO 12.

DESCRİÇÃO DO CASO DE MEDIAÇÃO 4 – “SALA DE AULA”

Caso de Mediação 4 – “Sala de aula”	
Descrição	O caso de mediação que envolve a Margarida e Juliana foi encaminhado para o Gabinete de Mediação por uma funcionária, apesar do conflito se ter desenvolvido dentro da sala de aula. As duas alunas envolveram-se numa briga dentro da sala de aula tendo batido e puxado cabelos uma à outra. Uma vez que, enquanto decorriam as sessões de mediação individuais com as alunas envolvidas no conflito, a irmã da Margarida se intrometeu no conflito para defender a irmã, tomando atitudes pouco corretas, nomeadamente ausentar-se da escola e envolver a polícia, o caso teve de ser encaminhado para a

	assistente social encarregue de seguir estas irmãs na escola.
Estratégias utilizadas	- Sessão de mediação individual com a Margarida - Sessão de mediação individual com a Juliana - Direcionamento do caso para a assistente social que faz o acompanhamento da Margarida
Tempo de acompanhamento	4 de maio de 2022 a 5 de maio de 2022
Resultados obtidos	A mediação não avançou uma vez que o caso foi direcionado para a assistente social de modo a resolver a situação do envolvimento da polícia no caso.

No quadro 13, é apresentado o quinto caso de mediação atendido no Gabinete de Mediação Escolar pela mediadora estagiária, intitulado de “Emoções”, uma vez que o conflito se desenvolve muito em volta da aluna envolvida que age muito consoante as suas emoções, provenientes das condições que possui.

QUADRO 13.

DESCRIÇÃO DO CASO DE MEDIAÇÃO 5 – “EMOÇÕES”

Caso de Mediação 5 – “Emoções”	
Descrição	A Cátia recorreu ao Gabinete de Mediação Escolar para fazer uma participação dos seus colegas de turma. A aluna afirmou que os três colegas (António, Gabriel e Ricardo) lhe bateram. Quando questionados na sessão de mediação sobre o ocorrido, os alunos não negaram o acontecimento, no entanto afirmaram que só o fizeram porque a colega já lhes tinha feito o mesmo e que os tem empurrado constantemente sempre que passa por eles na sala de aula. Os três alunos afirmam ainda que esta aluna lhes roubava dinheiro e comida. Uma vez que a aluna possui algumas condições especiais e por isso o caso torna-se um pouco peculiar, a mediadora estagiária, antes de voltar a falar com a aluna, resolveu conversar com a sua professora de ensino especial de modo a perceber melhor essas mesmas condições e como é que as mesmas poderiam estar a contribuir para o desenvolvimento destes conflitos e destas atitudes por parte da aluna. Esta docente afirmou que o comportamento da aluna muito tem haver com essas suas condições e, uma vez que ela estaria sem tomar a

	mediação, o desenvolvimento dos comportamentos da mesma (roubar dinheiro e comida) estaria mesmo ligado às suas condições.
Estratégias utilizadas	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de mediação com a Cátia - Sessão de mediação com os três alunos envolvidos (António, Gabriel e Ricardo) - Conversa com a docente de educação especial que acompanha a Cátia - Encaminhamento da Cátia para a psicóloga que a acompanha - Intervenção junto da turma de forma a alertar para estes comportamentos da colega, como forma de definir estratégias que controlem estes conflitos
Tempo de acompanhamento	23 de maio de 2022 a 24 de maio de 2022
Resultados obtidos	Não houve nova sessão de mediação com a Cátia, pois a solução que se encontrou para este conflito seria abordar a turma quanto a esta questão, expondo o caso da colega (que os mesmos já conheciam), fazendo-os perceber que a mesma não controla muitos dos seus comportamentos e que estes teriam de ajudar um pouco mais no controle destes comportamentos através da mudança de pequenos pormenores no seu dia-a-dia, nomeadamente pedir sempre para trancar a porta da sala para que não fosse possível a Cátia ir lá mexer nas suas coisas e reagir de forma adequada aos comportamentos provocatórios da mesma.

No quadro 14, é apresentado o sexto caso de mediação atendido no Gabinete de Mediação Escolar pela mediadora estagiária. Este intitula-se de “Desobediência”, pois foi o motivo pela qual o aluno foi encaminhado para o gabinete, caracterizando este caso a maioria dos casos que foram acontecendo ao longo de todo o ano letivo.

QUADRO 14.

DESCRIÇÃO DO CASO DE MEDIAÇÃO 6 – “DESOBEDIÊNCIA”

Caso de Mediação 6 – “Desobediência”	
Descrição	O Bruno foi encaminhado para o Gabinete de Mediação Escolar por um docente devido a conflitos na relação com os professores dentro da sala de aula. Esse comportamento foi essencialmente a desobediência ao docente dentro da sala

	de aula. O aluno não queria acatar a chamada de atenção por parte do docente, negando-se mesmo a realizar o que o mesmo lhe indicara, tendo sido a única solução do docente encaminhá-lo para o gabinete de mediação de modo a conseguir continuar a sua aula.
Estratégias utilizadas	- Sessão de mediação com o Bruno
Tempo de acompanhamento	30 de maio de 2022
Resultados obtidos	O aluno comprometeu-se a não desobedecer aos docentes e, sempre que não quisesse realizar uma tarefa ou acatar alguma ordem, em vez de simplesmente se negar a fazê-la e continuar a perturbar a aula, tentaria explicar ao docente o porquê da sua ação, mesmo que o motivo não fosse plausível para que tal acontecesse.

No quadro 15, é apresentado o sétimo caso de mediação atendido no Gabinete de Mediação Escolar pela mediadora estagiária. Este caso tem o nome de “Empurrões” porque foi esta ação que desenrolou e permaneceu durante todo o conflito.

QUADRO 15.

DESCRIÇÃO DO CASO DE MEDIAÇÃO 7 – “EMPURRÕES”

Caso de Mediação 7 – “Empurrões”	
Descrição	A Marta e Luís foram encaminhados para o Gabinete de Mediação Escolar por uma funcionária que se encontrava no corredor e viu ambos aos empurrões um com o outro. Ambos os alunos na sessão individual de mediação não negaram os acontecimentos, no entanto empurravam a culpa sempre um para o outro. A Marta afirmava que o fazia porque sempre que passava pelo Luís nos corredores, o mesmo olhava e “cuscava” com o amigo desencadeando esta reação da aluna o empurrar, uma vez que a mesma entendia esta atitude como uma provocação. Já o Luís afirmava que empurrava a Marta porque ela o fazia primeiro. Ao aperceber-se deste desentendimento, a mediadora estagiária considerou importante juntar os dois numa sessão de mediação conjunta de forma que ambos expusessem as suas perspetivas e pudessem perceber como

	é que poderiam cessar este conflito entre ambos.
Estratégias utilizadas	- Sessão de mediação individual com a Marta - Sessão de mediação individual com o Luís - Sessão de mediação com ambos os envolvidos no conflito
Tempo de acompanhamento	01 de junho de 2022
Resultados obtidos	Os alunos não chegavam a acordo. A única solução encontrada entre ambos para cessar o conflito foi a de começarem a ignorar-se um ao outro sempre que se cruzassem nos corredores, não fazendo qualquer tipo de provocação e sem se empurrarem mutuamente.

No quadro 16, é apresentado o oitavo caso de mediação atendido no Gabinete de Mediação Escolar pela mediadora estagiária. Este último caso tem o nome de “As Ritas” uma vez que ambas as alunas envolvidas no conflito possuíam o mesmo nome e a probabilidade de isso acontecer é bastante baixa.

QUADRO 16.

DESCRIÇÃO DO CASO DE MEDIAÇÃO 8 – “AS RITAS”

Caso de Mediação 8 – “As Ritas”	
Descrição	O conflito entre estas duas alunas desenvolveu-se no espaço exterior, tendo sido uma funcionária a encaminhar o caso para a mediação. Na sessão de mediação as alunas expuseram que se chatearam porque uma soube que a outra andava a falar de situações da vida pessoal a outras amigas e não queria que ela fizesse isso. Foi também exposto que no decorrer da discussão entre ambas uma deu uma bofetada à outra.
Estratégias utilizadas	- Sessão de mediação com todos os envolvidos no conflito
Tempo de acompanhamento	02 de junho de 2022
Resultados obtidos	A solução para este conflito passou por um pedido de desculpas mútuo e o compromisso assumido por ambas as alunas envolvidas em expor sempre o que as incomodava de forma a não gerar mais conflitos entre elas.

5.2.2. Ações de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos docentes

De forma a abranger toda a comunidade educativa, foram realizadas atividades de extensão do gabinete de mediação, nomeadamente uma ação de sensibilização intitulada de “A Mediação em Contexto Escolar” dirigida aos docentes da Escola.

A ação de sensibilização direcionada aos docentes, teve como principal objetivo divulgar a mediação e dar a conhecer a sua prática em contexto escolar e ocorreu em formato online. Foi escolhido este formato para realizar a apresentação (apêndice 10), uma vez que, em conversa com a acompanhante da instituição, se chegou à conclusão de que iria permitir uma maior adesão por parte dos docentes e, desta forma, seria mais facilmente realizada em horário pós-laboral. Para a sua divulgação foi escrito um email com a informação essencial que posteriormente foi enviado ao diretor da escola. Este último, ficou responsável de encaminhar o email para todos os docentes do Agrupamento Escolar. O texto do email, para além de dar a conhecer a temática e convidar os docentes para a participação na ação de sensibilização, continha também o link de inscrição de forma que os docentes se inscrevessem e um anexo com um cartaz de divulgação (apêndice 11).

Foi possível contar com vinte e cinco inscrições, tendo participado na sessão apenas quinze docentes. Na tabela 3 pode-se verificar a caracterização dos docentes participantes, tendo sido a maioria (n=14) do sexo feminino.

TABELA 3.

CARATERIZAÇÃO DOS DOCENTES PARTICIPANTES

(n=15)		
Caraterísticas	f	%
Sexo		
Feminino	14	93,3
Masculino	1	6,7

A hora e o dia da ação de sensibilização foram adaptados às necessidades dos docentes, após algumas alterações da mesma, de modo que se pudesse contar com o maior número de participações possível. Com o objetivo de não ficar muito exaustiva e extensa, uma vez que a ação se realizou após um dia de aulas, a sessão teve a duração de uma hora. Foi possível abordar todos os conteúdos que tinham sido definidos para a apresentação, existindo ainda um espaço para a colocação de perguntas e debate. Em primeiro lugar, foi apresentada uma atividade de modo a inserir a temática através de uma

reflexão e, de seguida, foi abordada a caracterização do conflito e a visão positiva sobre o mesmo. De modo a dar continuidade à apresentação, foram apresentados os diferentes métodos de resolução de conflitos, canalizando então a apresentação para um deles, a mediação. Foi dada uma definição de mediação, dando de seguida relevância aos princípios orientadores da mesma e aos seus objetivos. Foi ainda apresentado o perfil que o mediador devia assumir, quais as suas capacidades e atitudes e, por fim, direcionou-se a mediação para o contexto escolar, apresentando-se alguns exemplos de conflitos em contexto escolar, o processo que a mediação deveria assumir, as vantagens da mediação em contexto escolar e, também, exemplos de como mediar conflitos na escola/sala de aula. Para terminar, foram expostos dois vídeos, sendo um deles de um exemplo de conflito em contexto escolar e o outro um pequeno resumo que continha os elementos-chave da apresentação.

Durante a ação de sensibilização os docentes não participaram; todavia, fizeram observações no final, no tempo de questões/debate, expondo alguns exemplos reais de situações e fazendo afirmações sobre o tema. No final, foi enviado aos participantes o link para responderem ao inquérito por questionário de avaliação (apêndice 3) desenvolvido pela mediadora estagiária sobre a sessão.

5.2.3. Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos assistentes operacionais

Tal como referido anteriormente, de forma a abranger toda a comunidade educativa, foram realizadas atividades de extensão do gabinete de mediação, nomeadamente uma ação de sensibilização intitulada de “A Mediação em Contexto Escolar” dirigida aos assistentes operacionais.

A ação de sensibilização direcionada aos assistentes operacionais foi a segunda a ser realizada, ocorrendo em formato presencial. Esta ação foi realizada presencialmente, pois no que diz respeito aos assistentes operacionais, foi informado à mediadora estagiária que nem todos teriam acesso a um computador ou internet de forma que se pudesse seguir os moldes da ação dos docentes em formato online. Desta forma, ficou definido que esta ação teria de ser desenvolvida presencialmente. Ao contrário do que aconteceu com os docentes, em que foi feito um convite e apenas os interessados se inscreviam, no caso dos assistentes operacionais esta abordagem foi feita de forma diferente. As inscrições dos assistentes operacionais não seriam facultativas, havendo uma folha com o nome de todos de modo que todos assinassem em como tinham tomado conhecimento da realização desta ação, tendo de estar presentes na mesma.

Nesta ação foi possível contar com vinte e três assistentes operacionais, maioritariamente do sexo feminino (n=19), como se pode ver pela tabela 4.

TABELA 4.

CARATERIZAÇÃO DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS PARTICIPANTES

(n=23)		
Caraterísticas	f	%
Sexo		
Feminino	19	82,6
Masculino	4	17,4

A data e o horário de realização da ação de sensibilização foram adaptados à necessidade dos assistentes operacionais, uma vez que para assistirem à mesma as funções que cada um exerce teriam de ser cessadas durante a sua realização. De modo a não ser muito exaustiva e extensa, uma vez que posteriormente à ação os assistentes operacionais teriam de voltar aos seus trabalhos, a sessão teve a duração de uma hora. Foi possível abordar todos os conteúdos que tinham sido definidos para a apresentação, sendo estes os mesmos que foram utilizados na ação dos docentes, existindo ainda um espaço para a colocação de perguntas e debate.

Durante a ação de sensibilização, os assistentes foram-se pronunciando sobre as temáticas, acrescentando alguns comentários, tendo participado bastante também na fase final da apresentação, no tempo destinado às questões e debate, acabando por falar de muitos exemplos que já teriam vivenciado pelos corredores da escola. No final, foi pedido aos participantes que preenchessem um inquérito por questionário (apêndice 4) desenvolvido pela mediadora estagiária sobre a sessão. Por fim, foi ainda enviado aos participantes um certificado de participação (apêndice 12) na ação de sensibilização.

5.2.4. Programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar”

O desenvolvimento deste programa surgiu de uma apreciação de um docente ao panfleto desenvolvido pela mediadora estagiária como forma de divulgar o Gabinete de Mediação Escolar. Este docente referiu que seria interessante e enriquecedor trabalhar algumas questões inerentes ao panfleto com algumas turmas de forma a desenvolver capacidades nos alunos que permitissem diminuir o número de ocorrências de conflitos. Desta forma e, sendo que um dos objetivos deste projeto passou por reduzir os comportamentos desajustados dos alunos da escola, surgiu a ideia de desenvolver um programa que desenvolvesse as competências socioemocionais dos alunos através de várias atividades para que a atenção dos mesmos fosse cativada e, de uma forma lúdica, fosse possível passar-lhes

mensagens e aprendizagens. Foram selecionadas apenas duas turmas para se implementar este programa, nomeadamente uma turma de 2º ciclo e uma turma de 3º ciclo, uma vez que seria impossível atuar em todas as turmas de ambos os ciclos. Esta seleção foi feita em conjunto com a acompanhante do estágio da instituição tendo em conta o horário da mediadora estagiária e os horários das aulas de cidadania das turmas da escola, sendo que o programa se desenvolveu nessas mesmas aulas. Dentro dos horários possíveis, teve-se em consideração a constituição da turma e quais seriam as que necessitavam mais de uma aplicação de um programa deste género. Assim, contamos com a participação total de quarenta e três alunos no programa, distribuídos da seguinte forma (tabela 5):

TABELA 5.

CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES NO PROGRAMA “DESENVOLVER O SOCIOEMOCIONAL A BRINCAR”

(n=43)				
Turma	Turma 2º ciclo		Turma 3º ciclo	
Caraterísticas	f	%	f	%
Sexo				
Feminino	11	55	9	39
Masculino	9	45	14	61

Este programa³ foi desenvolvido através da realização de várias atividades ao longo do 3º período nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento de ambas as turmas, tendo-se iniciado em abril e terminado em junho. Foram realizadas no total nove sessões em cada turma, contando as mesmas com várias atividades desenvolvidas que se inserem em várias temáticas, nomeadamente, a autoestima, o cumprimento de regras, a comunicação, o bullying e o cyberbullying, a violência no namoro e, por fim, a igualdade de género. No quadro 17, podemos ver a distribuição das atividades pelas várias sessões realizadas e respetivas temáticas, assim como os objetivos que acompanham cada atividade.

QUADRO 17.

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA “DESENVOLVER O SOCIOEMOCIONAL A BRINCAR” PELAS VÁRIAS SESSÕES

Sessão	Temática	Atividade	Objetivos
1	Apresentação	Questionário Inicial	- Perceber a perspetiva de cada participante sobre várias temáticas
		Vamos lá	- Apresentação de todos os elementos da turma e da dinamizadora

³ Programa adaptado de Gomes et al. (2020).

		apresentar-nos!	- Promover um ambiente amistoso entre o grupo turma e a dinamizadora
		Cria-me!	- Dar a conhecer aos alunos a história que cria ligação entre todas as sessões - Desenvolver a criatividade - Criar uma maior motivação para a participação - Criar uma maior envolvimento na história e promover a participação e a interação
2	Autoestima	A Vida de...	- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões - Promover a cooperação entre a turma - Aumentar a participação ativa - Estimular a atenção
		Uma palavra bonita pode fazer o dia de alguém!	- Aumentar a autoestima dos alunos - Promover e melhorar as relações em grupo
3	Autoestima e cumprimento de regras	A Vida de...	- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões - Promover a cooperação entre a turma - Aumentar a participação ativa - Estimular a atenção
		Balão dos Valores	- Aumentar a autoestima - Promover e aumentar as relações em grupo
		Quanto mais rápido melhor	- Fomentar o cumprimento de regras - Aumentar a atenção - Consciencializar para a importância do cumprimento de regras
4	Comunicação	A Vida de...	- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões - Promover a cooperação entre a turma - Aumentar a participação ativa - Estimular a atenção
		Convince-me	- Desenvolver competências de trabalho em grupo - Melhorar a comunicação - Desenvolver estratégias de ação - Desenvolver uma participação ativa
		Perda de informação	- Aumentar a atenção - Consciencializar os alunos sobre a importância da comunicação
5	Bullying	A Vida de...	- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões - Promover a cooperação entre a turma - Aumentar a participação ativa - Estimular a atenção

		A força das palavras	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os alunos sobre a importância das palavras e o impacto que as mesmas têm - Demonstrar que a agressão psicológica é tão grave quanto a agressão física - Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes
		As palavras também contam	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os alunos sobre a importância das palavras e o impacto que as mesmas têm - Demonstrar que a agressão psicológica é tão grave quanto a agressão física - Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes
6	Bullying e cyberbullying	A vida de...	<ul style="list-style-type: none"> - Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões - Promover a cooperação entre a turma - Aumentar a participação ativa - Estimular a atenção
		Será que sabes?	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver conhecimentos sobre o bullying e o cyberbullying - Prevenir comportamentos de risco nos alunos - Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes.
		Mostra que sabes!	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver conhecimentos sobre bullying e cyberbullying - Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes - Desenvolver capacidades de identificação quanto aos diversos tipos de violência
		Video "Um ciclo vicioso"	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver conhecimentos sobre bullying e cyberbullying - Prevenir comportamentos de risco - Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes
		Boneco da raiva	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir a reflexão no que diz respeito ao bullying no decorrer das suas vidas
7	Violência no namoro	A vida de...	<ul style="list-style-type: none"> - Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões - Promover a cooperação entre a turma - Aumentar a participação ativa - Estimular a atenção
		Namorar dá que falar...	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a compreensão da importância dos afetos e da expressão dos sentimentos - Facilitar o posicionamento em situações de namoro abusivas
8	Igualdade de género	A Vida de...	<ul style="list-style-type: none"> - Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões - Promover a cooperação entre a turma - Aumentar a participação ativa - Estimular a atenção

		Da boca para fora	- Consciencializar os jovens para a importância destes temas na sociedade e vida pessoal - Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes
		Igualitarianary	- Consciencializar os jovens para a importância destes temas na sociedade e vida pessoal - Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes - Promover a reflexão acerca do modo como os estereótipos de género podem limitar as escolhas profissionais das raparigas e dos rapazes
9	Avaliação do programa e despedida	Questionário final	- Perceber a perspetiva de cada participante sobre várias temáticas, após a realização das sessões
		A Vida de...	- Proporcionar aos alunos um momento de despedida relativamente à personagem que criaram
		Entrega de diplomas de participação	- Fornecer aos alunos uma lembrança do programa que comprove a sua participação e conclusão

Na fase final da implementação do programa, sentiu-se a necessidade de que os alunos possuíssem algum material que pudessem consultar sempre que quisessem de modo a relembrar o programa e as atividades que desenvolveram ao longo do mesmo. Desta forma, foi desenvolvido pela mediadora estagiária uma compilação do programa (apêndice 13) em formato digital. Esta compilação é constituída por um índice, para que facilmente os alunos possam ver em que sessão está cada atividade, uma introdução onde é explicado em que consiste esta compilação e como é que a mesma está organizada e, de seguida, são apresentadas as várias sessões desenvolvidas assim como as várias atividades. Primeiramente é sempre apresentado o número da sessão e, posteriormente cada atividade que se desenvolveu na mesma, individualmente. A apresentação das atividades contém a duração estimada para a sua realização, os objetivos, os materiais necessários, uma descrição da atividade e, ainda, um exemplo da atividade ou uma reflexão, dependendo da atividade. Por fim, são ainda apresentadas as referências bibliográficas, os anexos e os agradecimentos.

Esta compilação foi enviada a cada um dos docentes de Cidadania e Desenvolvimento de cada turma, tendo os mesmos ficado responsáveis por colocar o ficheiro na *Classroom* correspondente, de modo que os alunos tivessem acesso.

5.3. Avaliação das atividades desenvolvidas ao longo do estágio

5.3.1. Avaliação da Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos docentes

De forma a avaliar a ação de sensibilização destinada aos docentes, foi implementado um inquérito por questionário online e anónimo, no final da sessão. Dos quinze participantes na ação, todos responderam ao inquérito. Este inquérito pretendeu avaliar tanto a ação de sensibilização em si (tabela 6), como o desempenho da mediadora estagiária (tabela 7), estando por isso dividido em duas partes.

Tal como é possível verificar-se na tabela 6, a maior parte dos docentes (n=8) concordou que foi possível estabelecer-se um ambiente positivo e motivador na sessão, sendo que os restantes (n=7) concordou completamente com a afirmação. Na questão sobre se as temáticas exploradas tinham utilidade, a grande maioria (n=11) concordou totalmente.

TABELA 6.

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO “A MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR” DIRECIONADA AOS DOCENTES

(n=15)

Avaliação	Discordo Totalmente		Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%
<i>Opinião sobre a ação de sensibilização</i>								
Estabeleceu-se um ambiente positivo e motivador					8	53	7	47
As temáticas exploradas têm utilidade					4	27	11	73
Os materiais utilizados eram claros e funcionais					5	33	10	67
A duração foi adequada ao volume de conteúdos explorados					4	27	11	73

Em relação aos materiais utilizados na sessão, todos os docentes concordaram que os mesmos eram claros e funcionais, tendo a maioria (n=10) concordado completamente. No que concerne à

duração da sessão, a maioria (n=11) concordou totalmente que esta foi adequada ao volume de conteúdos explorados, sendo que os restantes (n=4) também concordaram com a afirmação.

Foram colocadas também cinco perguntas abertas, nomeadamente, “o que gostou mais nesta sessão?”, “o que gostou menos nesta sessão?”, “gostava que existisse mais ações como esta, relacionadas com a mediação?”, caso a resposta fosse positiva era pedido que fosse justificado, “quais as modificações que, na sua opinião, poderiam melhorar uma próxima ação?” e, por fim, “qual é a sua satisfação geral com a ação ‘A Mediação em Contexto Escolar’”.

Relativamente à primeira pergunta aberta, foi possível obter várias respostas, como por exemplo, “a pertinência do tema em ambiente escolar” ou “ferramentas para lidar com situações de conflito em contexto escolar”. Em relação à segunda pergunta aberta, a maioria dos docentes afirmou que não havia “nada a referir”, tendo um docente referido “algumas falhas a nível do som”. Relativamente à terceira pergunta aberta, todos os docentes responderam “sim”, tendo justificado por exemplo com as seguintes afirmações: “ter conhecimento de novas técnicas de atuação”, “dimensão muito importante”, “é uma mais-valia para a nossa profissão” e, ainda, “é um tema atual e necessário para o contexto escolar”. Por sua vez, na quarta pergunta aberta a maioria dos docentes afirmou que não tinha “nada a referir”, tendo outros docentes referido algumas questões como “momentos de partilha de experiências”, “mais tempo” e “uma abordagem mais dirigida para as problemáticas que existem na nossa escola”. Por último, na quinta pergunta aberta, sendo que a escala de classificação ia de 1 (nada satisfeito) a 5 (muito satisfeito), a maioria dos docentes (n=8) escolheu a pontuação 5 (muito satisfeito) e os restantes (n=7) escolheu a pontuação 4 (bastante satisfeito).

Como referido anteriormente, o inquérito possuía uma segunda parte dedicada à avaliação do desempenho da mediadora estagiária. Assim, é possível verificar na tabela 7 que a maior parte dos docentes (n=12) concordou totalmente que a mediadora foi clara.

TABELA 7.

AVALIAÇÃO DA MEDIADORA ESTAGIÁRIA PELOS DOCENTES

Avaliação	(n=15)							
	Discordo				Concordo			
	Totalmente		Totalmente		Totalmente		Totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%
<i>Desempenho da mediadora</i>								
A mediadora foi clara					3	20	12	80

A mediadora esclareceu as dúvidas que surgiram	5	33	9	60
A mediadora incentivou a participação	8	53	7	47

Em relação à questão sobre o facto da mediadora ter esclarecido as dúvidas que surgiram durante a sessão, a maior parte dos docentes (n=9) concordou totalmente. Por sua vez, na questão referente ao facto da mediadora incentivar a participação, as respostas foram quase equilibradas entre o concordo e o concordo totalmente.

5.3.2. Avaliação da Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar” direcionada aos assistentes operacionais

De forma a avaliar a ação de sensibilização destinada aos assistentes operacionais, foi implementado um inquérito por questionário presencial e anónimo, no final da sessão. Dos vinte e três participantes na ação, todos responderam ao inquérito. Este inquérito pretendeu avaliar tanto a ação de sensibilização em si (tabela 8), como o desempenho da mediadora estagiária (tabela 9), estando por isso dividido em duas partes.

Tal como é possível verificar-se na tabela 8, a maior parte dos assistentes operacionais (n=17) concordou que foi possível estabelecer-se um ambiente positivo e motivador na sessão, sendo que os restantes (n=6) concordou completamente com a afirmação. Na questão sobre se as temáticas exploradas tinham utilidade, a maioria (n=13) concordou totalmente, sendo que os restantes (n=10) também concordaram.

TABELA 8.

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO “A MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR” DIRECIONADA AOS ASSISTENTES OPERACIONAIS

(n=23)

Avaliação	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente						Totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%
<i>Opinião sobre a ação de sensibilização</i>								
Estabeleceu-se um ambiente positivo e motivador					17	74	6	26
As temáticas exploradas têm utilidade					10	43	13	57

Os materiais utilizados eram claros e funcionais			1	4	11	48	11	48
A duração foi adequada ao volume de conteúdos explorados	1	4	5	17	10	43	8	35

Em relação aos materiais utilizados na sessão, houve um equilíbrio (n=11) entre os assistentes operacionais que concordaram com a clareza e funcionalidade dos mesmos e os assistentes operacionais que concordaram totalmente. No entanto, houve um assistente operacional que discordou que os materiais teriam sido claros e funcionais. No que concerne à duração da sessão, a maioria (n=10) concordou que esta foi adequada ao volume de conteúdos explorados, sendo que um número ainda significativo dos participantes (n=8) concordou totalmente com a afirmação. No entanto, houve alguns participantes (n=4) que discordou e, ainda, um que discordou totalmente.

Foram colocadas também cinco perguntas abertas, nomeadamente, “o que gostou mais nesta sessão?”, “o que gostou menos nesta sessão?”, “gostava que existisse mais ações como esta, relacionadas com a mediação?”. Caso a resposta a esta última questão fosse positiva era pedido que fosse justificado, “quais as modificações que, na sua opinião, poderiam melhorar uma próxima ação?” e, por fim, “qual é a sua satisfação geral com a ação ‘A Mediação em Contexto Escolar’”.

Relativamente à primeira pergunta aberta, foi possível obter várias respostas distintas, como por exemplo, “das técnicas de sensibilização da mediadora estagiária.” ou “Tudo. o tema é interessante e atual no contexto escolar. Cada vez mais há necessidade de aprender a mediar conflitos, conflitos esses, cada dia mais complexos e de difícil resolução”. Em relação à segunda pergunta aberta, a maioria dos assistentes operacionais afirmou que não havia “nada a referir” e que teriam gostado de tudo, tendo alguns referido “pouco tempo” e “não houve uma oportunidade para interação. Considero que faltou uma componente prática”. Relativamente à terceira pergunta aberta, todos os assistentes operacionais responderam “sim”, tendo justificado, por exemplo, com as seguintes afirmações: “para melhorar o meu trabalho dentro da escola”, “é importante os colaboradores da escola terem acesso a este tipo de informação”, “é um tema com muita importância e que na prática temos de estar preparados” e, ainda, “para nos dotar de ferramentas necessárias para melhor atuarmos em contexto escolar”. Por sua vez, na quarta pergunta aberta os assistentes operacionais apontaram algumas sugestões, como: “tarefas/atividades práticas, exemplificativas”, “mais tempo para se poder debater assuntos relacionados com os alunos” e “facultar mais estratégias práticas para casos em que é necessário mediar”. Por último, na quinta pergunta aberta, sendo que a escala de classificação ia de 1

(nada satisfeito) a 5 (muito satisfeito), a maioria dos assistentes operacionais (n=9) escolheu a pontuação 5, tendo alguns participantes (n=6) escolhido a pontuação 3, e ainda outros (n=5) escolhido a pontuação 4. Houve ainda um assistente operacional que escolheu a pontuação 1.

Como referido anteriormente, o inquérito possuía uma segunda parte dedicada à avaliação do desempenho da mediadora estagiária. Assim, é possível verificar na tabela 9 que a maior parte dos assistentes operacionais (n=11) concordou totalmente que a mediadora foi clara, tendo também alguns participantes (n=9) concordado, havendo outros (n=2) que discordou com a afirmação.

TABELA 9.

AVALIAÇÃO DA MEDIADORA ESTAGIÁRIA PELOS ASSISTENTES OPERACIONAIS

Avaliação	(n=23)									
	Discordo Totalmente		Discordo		Concordo		Concordo Totalmente		Sem Resposta	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
<i>Desempenho da mediadora</i>										
A mediadora foi clara			2	9	9	39	11	48	1	4
A mediadora esclareceu as dúvidas que surgiram			5	22	8	35	10	43	0	0
A mediadora incentivou a participação	1	4	5	22	11	48	6	26	0	0

Em relação à questão sobre o facto da mediadora ter esclarecido as dúvidas que surgiram durante a sessão, a maior parte dos assistentes operacionais (n=10) concordou totalmente, tendo os restantes respondido entre o concordo (n=8) e o discordo (n=5). Por sua vez, na questão referente ao facto da mediadora incentivar a participação, as respostas dividiram-se entre todas as possibilidades de resposta, tendo a maioria (n=11) concordado, alguns participantes (n=6) concordado completamente, enquanto houve ainda quem discordasse (n=5) e quem discordasse totalmente (n=1).

5.3.3. Avaliação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar”

De forma a avaliar o programa desenvolvido, foi implementado um inquérito por questionário (apêndice 6), online e anónimo, a ambas as turmas participantes. Este inquérito foi desenvolvido pela

mediadora estagiária posteriormente ao fim da aplicação do programa, tendo o mesmo sido enviado aos docentes de Cidadania e Desenvolvimento de cada turma que ficaram responsáveis de o colocar nas respetivas *Classrooms* de modo que os alunos tivessem acesso e pudessem responder.

No desenvolvimento do inquérito teve-se em atenção o tipo de questões que se iriam colocar e a extensão do mesmo, uma vez que se o inquérito ficasse muito extenso os alunos resistiriam mais a responder e o objetivo era conseguir o máximo de respostas possível. Desta forma, desenvolveu-se um inquérito curto com apenas sete questões. No entanto, como os inquéritos foram colocados no espaço da *Classroom*, apesar dos docentes chamarem à atenção para o seu preenchimento, não foi possível obter resposta de todos os alunos. Este inquérito pretendeu avaliar de um modo geral o desenvolvimento do programa e a satisfação e aprendizagem dos alunos com o mesmo.

5.3.3.1. Avaliação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar” pela turma do 2º ciclo

Em relação à turma do 2º ciclo, entre as possíveis vinte respostas, apenas foram recebidas oito. Como podemos verificar pela tabela 10, a maior parte dos alunos que responderam ao inquérito ficaram bastantes satisfeitos com o programa desenvolvido, tendo um aluno ficado também satisfeito com o mesmo.

TABELA 10.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA DO 2º CICLO

(n=8)										
Grau de satisfação	1		2		3		4		5	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
							1	12,5	7	87,5

Para além desta questão, foram ainda integradas outras seis questões no inquérito por questionário, sendo elas: “Consideras que as atividades contribuíram para a tua aprendizagem?”, “Das atividades desenvolvidas seleciona as 5 que mais gostaste”, “Que competências desenvolveste?”, “Consideras que a duração do programa aplicado foi adequada?”, “Enumera 3 aspetos positivos do programa” e, por fim, “Enumera 3 aspetos negativos do programa”.

Em relação a considerarem que as atividades realizadas contribuíram para a aprendizagem, a totalidade dos alunos (n=8) concordou totalmente, como é possível observar na tabela 11.

TABELA 11.

OPINIÃO DOS ALUNOS DO 2º CICLO QUANTO À CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES PARA A SUA APRENDIZAGEM

(n=8)

	Discordo totalmente		Concordo totalmente	
	f	%	f	%
“Consideras que as atividades contribuíram para a tua aprendizagem?”	0	0	8	100

Relativamente às atividades desenvolvidas que mais gostaram, como mostra a tabela 12, as escolhas foram várias, tendo ficado com maior percentagem de escolha a atividade “Uma palavra bonita pode fazer o dia de alguém”, “Balão dos valores”, “Cria-me!”, “Convence-me” e “Da boca para fora”.

TABELA 12.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS QUE OS ALUNOS DO 2º CICLO MAIS GOSTARAM DE REALIZAR

Atividade	Nº de escolhas	
	f	%
“Vamos lá apresentar-nos”	1	14,3
“Cria-me!” (desenhar a personagem)	6	85,7
A Vida de...	1	12,5
Uma palavra bonita pode fazer o dia de alguém	8	100
Balão dos Valores	7	87,7
Convence-me (atividade de comunicação)	6	75
Perda de informação (atividade de comunicação)	2	25
A força das palavras (atividade de bullying)	3	37,5
As palavras também contam (vídeo sobre o bullying)	1	12,5
Será que sabes? (atividade de bullying)	3	37,5
Mostra que sabes (atividade de bullying)	2	25
Boneco da raiva	2	25
Namorar dá que falar (atividade violência no namoro)	1	12,5
Da boca para fora (atividade igualdade de género)	6	75

Quando questionados sobre as competências desenvolvidas, eram apresentadas algumas hipóteses que foram sendo trabalhadas, nomeadamente a tomada de decisão, o respeitar a opinião do outro, a empatia, o saber ouvir, o respeitar o outro, o relacionamento interpessoal, a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação e, por último, a atenção, havendo ainda a opção de “outro” para que pudesse ser acrescentada mais alguma por parte dos alunos. Desta forma, as competências mais apontadas, como podemos verificar pela tabela 13, foram o saber ouvir, o respeitar o outro e o relacionamento interpessoal. As restantes competências também foram apontadas, mas por um número mais reduzido de alunos.

TABELA 13.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS DO 2º CICLO

Competências Desenvolvidas	Nº de escolhas	
	f	%
Tomada de decisão	4	50
Respeitar a opinião do outro	5	62,5
Empatia	3	37,5
Saber ouvir	6	75
Respeitar o outro	6	75
Relacionamento interpessoal	7	87,5
Criatividade	1	12,5
Pensamento crítico	3	37,5
Comunicação	5	62,5
Atenção	2	25
Outro	0	0

Em relação à questão seguinte, sobre a duração do programa, todos os alunos (n=8) concordaram que a mesma foi adequada, conforme mostra a tabela 14.

TABELA 14.

OPINIÃO DOS ALUNOS DO 2º CICLO QUANDO À DURAÇÃO DO PROGRAMA

Questão	Sim		Não	
	f	%	f	%
Consideras que a duração do programa aplicado foi adequada?	8	100	0	0

(n=8)

Na pergunta aberta que pedia que se enumerassem três aspetos positivos do programa, as respostas foram bastante positivas, pois dão conta da concretização de alguns dos objetivos do programa, conforme se pode verificar na tabela 15.

TABELA 15.

ASPETOS POSITIVOS QUE OS ALUNOS DO 2º CICLO APONTARAM AO PROGRAMA

Questão	Respostas
Enumera 3 aspetos positivos do programa	“Dinâmica, confidencialidade, criatividade”
	“Foi interessante, divertido e também aprendi a comunicar”
	“Me ajudou a saber lidar com algumas situações más, acho que ajudou as pessoas da turma a serem mais amigáveis, e também as aulas eram sempre muito úteis para o nosso dia a dia e super divertidas.”
	“Aprofundar assuntos importantes, aprender a conviver em sociedade, aprender mais sobre bullying e o que fazer caso acontecer”
	“Serem aulas mais livres, fazer atividades divertidas”
	“Serem aulas mais livres e podermos andar de pé”
	“Achei super interessante porque aprendemos algo que vai ser útil na nossa vida, aprendemos que não podemos sair falando tudo que pensamos e respeitar o outro”
	“Foi divertido, aprender e entender o que ouvimos e ainda respeitar os outros”

(n=8)

Por fim, a última questão pedia que os alunos enumerassem três aspetos negativos do programa, ao qual a maior parte das respostas registadas foi “nada”, “não sei” ou “não tenho nenhum”, tendo apenas dois alunos apontado alguns aspetos como, por exemplo, “muito barulho,

conceitos novos que por vezes era difícil perceber e falta de concentração”, tal como é apresentado na tabela 16.

TABELA 16.

ASPETOS NEGATIVOS QUE OS ALUNOS DO 2º CICLO APONTARAM AO PROGRAMA

Questão	Respostas	Nº de respostas	
		f	%
Enumera 3 aspetos negativos do programa	“Não sei”	2	25
	“Nada”	2	25
	“Não tenho nenhum”	1	12,5
	“Eu não acho que tiveram aspetos negativos no programa, não que eu me lembre”	1	12,5
	“Muito barulho, conceitos novos que por vezes era difícil perceber e falta de concentração”	1	12,5
	“Duração, desatenção e timidez dos alunos”	1	12,5

De um modo geral e através dos dados obtidos com as questões colocadas, é possível afirmar que a implementação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar” na turma do 2º ciclo foi bastante positiva. As respostas adquiridas mostram que os alunos gostaram de participar neste programa e que lhes despertou o envolvimento e a participação, uma vez que era um programa diferente do habitual. Os alunos demonstravam interesse pelas atividades desenvolvidas e, sessão após sessão, foi possível observar o entusiasmo dos mesmos com o que se iria desenvolver nas sessões seguintes. O facto de serem desenvolvidas atividades que os deixasse caminhar pela sala, expressar as suas ideias e pensamentos sem julgamentos e debater uns com os outros de modo a aprofundar as temáticas e diferentes perspetivas foi uma mais-valia para o sucesso desta implementação, uma vez que os alunos se sentiam livres, gostando de participar e perceber o objetivo de cada atividade, que posteriormente os deixava a pensar e refletir sobre os temas abordados.

Uma outra situação que foi possível observar, e que também se percebe pelas respostas obtidas, foi a evolução dos alunos no que diz respeito à aquisição de algumas competências socioemocionais trabalhadas ao longo das sessões, nomeadamente e de forma mais significativa a comunicação, o respeito pelo outro e pelas opiniões do outro e o relacionamento interpessoal.

5.3.3.2. Avaliação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar” pela turma do 3º ciclo

No que diz respeito à turma do 3º ciclo, entre as possíveis vinte e três respostas, foram recebidas dezassete. Como podemos verificar pela tabela 17, a maior parte dos alunos que responderam ao inquérito (n=15) ficaram totalmente satisfeitos com o programa desenvolvido, tendo um aluno ficado satisfeito e, ainda, um outro que escolheu a escala 3 mantendo a sua resposta neutra.

TABELA 17.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA DE 3º CICLO

(n=17)										
Grau de satisfação	1		2		3		4		5	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
					1	6	1	6	15	88

Para além desta questão, foram ainda aplicadas outras seis questões, sendo elas: “Consideras que as atividades contribuíram para a tua aprendizagem?”, “Das atividades desenvolvidas seleciona as 5 que mais gostaste”, “Que competências desenvolveste?”, “Consideras que a duração do programa aplicado foi adequada?”, “Enumera 3 aspetos positivos do programa” e, por fim, “Enumera 3 aspetos negativos do programa”.

Em relação a considerarem que as atividades realizadas contribuíram para a aprendizagem, a maioria dos alunos (n=16) concordou totalmente, tendo um aluno concordado, como podemos observar na tabela 18.

TABELA 18.

GRAU DE CONCORDÂNCIA DOS ALUNOS DO 3º CICLO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES PARA A SUA APRENDIZAGEM

(n=17)										
Grau de concordância	1		2		3		4		5	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
	0	0	0	0	0	0	1	5,9	16	94.1

Relativamente às atividades desenvolvidas que mais gostaram, como mostra a tabela 19, as escolhas foram várias, tendo ficado com maior percentagem de escolha a atividade “Cria-me!”, “Uma palavra bonita pode fazer o dia de alguém”, “Balão dos valores” e “Da boca para fora”.

TABELA 19.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS QUE OS ALUNOS DO 3º CICLO MAIS GOSTARAM DE REALIZAR

Atividade	Nº de escolhas	
	f	%
“Vamos lá apresentar-nos”	5	29,4
“Cria-me!” (desenhar a personagem)	9	52,9
A Vida de...	5	29,4
Uma palavra bonita pode fazer o dia de alguém	9	52,9
Balão dos Valores	11	64,7
Quanto mais rápido melhor (atividade de cumprimento de regras)	1	5,9
Convince-me (atividade de comunicação)	6	35,3
Perda de informação (atividade de comunicação)	1	5,9
A força das palavras (atividade de bullying)	5	29,4
As palavras também contam (vídeo sobre o bullying)	6	35,3
Será que sabes? (atividade de bullying)	3	17,6
Boneco da raiva	5	29,4
Namorar dá que falar (atividade violência no namoro)	6	35,3
Da boca para fora (atividade igualdade de género)	10	58,8

Quando questionados sobre as competências desenvolvidas, eram apresentadas algumas hipóteses que foram sendo trabalhadas, nomeadamente a tomada de decisão, o respeitar a opinião do outro, a empatia, o saber ouvir, o respeitar o outro, o relacionamento interpessoal, a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação e, por último, a atenção, havendo ainda a opção de “outro” para que pudesse ser acrescentada mais alguma por parte dos alunos. Desta forma, as competências mais apontadas, como podemos verificar pela tabela 20, foram a tomada de decisão, o respeitar a opinião do outro, o saber ouvir, o respeitar o outro e a comunicação. As restantes competências também foram apontadas, mas por um número mais reduzido de alunos.

TABELA 20.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS DO 3º CICLO

Competências Desenvolvidas	Nº de escolhas	
	f	%
Tomada de decisão	12	70,6
Respeitar a opinião do outro	15	88,2
Empatia	6	35,3
Saber ouvir	15	88,2
Respeitar o outro	14	82,4
Relacionamento interpessoal	8	47,1
Criatividade	8	47,1
Pensamento crítico	8	47,1
Comunicação	11	64,7
Atenção	8	47,1
Outro	0	0

Em relação à questão seguinte, sobre a duração do programa, a grande maioria dos alunos (n=16) concordaram que a mesma foi adequada, tendo apenas um aluno discordado, conforme mostra a tabela 21.

TABELA 21.

OPINIÃO DOS ALUNOS DO 3º CICLO QUANDO À DURAÇÃO DO PROGRAMA

Questão	(n=17)			
	Sim		Não	
	f	%	f	%
Consideras que a duração do programa aplicado foi adequada?	16	94,1	1	5,9

Na pergunta aberta que pedia que se enumerassem três aspetos positivos do programa, as respostas foram variadas, encontrando-se as mesmas registadas na tabela 22.

TABELA 22.

ASPETOS POSITIVOS QUE OS ALUNOS DO 3º CICLO APONTARAM AO PROGRAMA

(n=17)

Questão	Respostas
Enumera 3 aspetos positivos do programa	“Gostei de tudo”
	“Estamos mais juntos. Conhecemos os outros. Somos mais companheiros.”
	“Ajuda a perceber as coisas que fazemos uns aos outros, fez-nos respeitar a opinião dos outros e respeitarmo-nos.”
	“O respeito ao próximo, a tomada de decisão e os respeito da opinião”
	“Conseguirmos comunicar com os outros, respeitar a opinião dos outros e conhecer os nossos colegas melhor”
	“Aprendemos a ser melhores cidadãos, sermos melhores em tudo e aprender muitas outras coisas”
	“Fez-nos pensar, aprendemos de forma diferente e aprendemos a ouvir”
	“Aprendemos a ser melhores pessoas e a respeitar os outros e atividades diferentes”
	“Respeitar a opinião dos outros, não fazer bullying e ouvir os outros”
	“Saber conhecer a opinião dos colegas, conhecer os colegas e saber se comunicar melhor”
	“Aprendemos a ser mais adultos, aprendemos a respeitar”
	“Respeito, ouvir e comunicar melhor”
	“Aprendemos a ser novas pessoas e respeitar os outros; tomar decisão”
	“Respeito, ouvir e comunicar melhor”
“Fez-nos perceber melhor os nossos comportamentos, fez-nos crescer e perceber como as coisas devem ser feitas”	
“Foi fixe e divertido e interessante”	

Por fim, a última questão pedia que os alunos enumerassem três aspetos negativos do programa, ao qual a maior parte das respostas registadas foi “nenhum” ou “não tem aspetos negativos”, tendo apenas um aluno apontado que “teve muita confusão”, tal como é apresentado na tabela 23.

TABELA 23.

ASPETOS NEGATIVOS QUE OS ALUNOS DO 2º CICLO APONTARAM AO PROGRAMA

Questão	Respostas	(n=17)	
		Nº de respostas	
		f	%
Enumera 3 aspetos negativos do programa	“Nenhum”	9	52,9
	“Nada a apontar”	1	5,9
	“O nosso comportamento, a duração de aulas”	1	5,9
	“não acho que o programa tenha tido aspetos negativos”	1	5,9
	“eu não tenho pontos negativos”	2	11,7
	“não me lembro, mas acho que nenhuma”	1	5,9
	“não houve”	1	5,9
	“teve muita confusão”	1	5,9

De um modo geral e através dos dados obtidos com as questões colocadas, é possível afirmar que a implementação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar” na turma do 3º ciclo foi, também, bastante positiva. As respostas adquiridas mostram que os alunos gostaram de participar neste programa que foi desenvolvido tendo despertado o envolvimento e a participação dos mesmos, uma vez que era um programa diferente do habitual e apresentava atividades lúdicas. Os alunos demonstravam interesse pelas atividades desenvolvidas e, sessão após sessão, foi possível observar o entusiasmo dos mesmos com o que se iria desenvolver nas sessões seguintes. O facto de serem desenvolvidas atividades que os deixasse caminhar pela sala, expressar as suas ideias e pensamentos sem julgamentos e debater uns com os outros de modo a aprofundar temáticas e diferentes perspetivas foi uma mais-valia para o sucesso desta implementação, apesar do barulho e confusão gerada em algumas sessões, uma vez que os alunos se sentiam livres, gostando de participar e perceber o intuito de cada atividade, que posteriormente os deixava a pensar e refletir sobre os temas abordados.

Uma outra questão que foi possível observar e que também se percebe pelas respostas obtidas foi a evolução dos alunos no que diz respeito à aquisição de algumas competências socioemocionais trabalhadas ao longo das sessões, nomeadamente e de forma mais significativa a comunicação, o

cumprimento de regras, o respeito pelo outro e pelas opiniões do outro e o relacionamento interpessoal.

5.4. Discussão dos resultados obtidos em articulação com o enquadramento teórico

Os resultados obtidos evidenciam que a comunidade escolar, concretamente os participantes nas atividades que foram desenvolvidas no âmbito deste projeto, compreende a importância de uma intervenção no âmbito da mediação socioeducativa em contexto escolar pois é reconhecido que os desafios que a educação e a formação de crianças e jovens apresentam são cada vez maiores e mais complexos, pelo que a escola deve manter-se empenhada em procurar estratégias de ação que auxiliem as suas funções, nomeadamente a formação de cidadãos. Através das ações de sensibilização realizadas junto dos docentes e dos assistentes operacionais foi notória a preocupação dos mesmos em relação a este tema, tendo estas ações ajudado a que os mesmos vissem a mediação como uma ferramenta fundamental em contexto escolar, “o tema em si foi interessante e bem explorado. será bastante útil na sua aplicação em contexto com os alunos”, mostrando também a capacidade de a mediação ajudar na missão da escola. Um assistente operacional reconhece mesmo que é importante desenvolver estas ações neste contexto, “porque em contexto escolar os conflitos são uma constante, logo a mediação tornaria essas situações de resolução mais célere e menos frequentes”, reconhecendo a importância da mediação.

Como referido no enquadramento teórico, é necessário realçar a necessidade de as escolas observarem os conflitos, aperceberem-se da sua existência antecipadamente, tendo capacidade de reagir e agir de forma positiva sobre os mesmos, transformando-os assim numa estratégia que possibilite um ambiente de convivência positiva na escola, assim como uma gestão positiva dos conflitos. Foi possível observar este aspeto através da intervenção realizada no gabinete de mediação, onde os conflitos que surgiram foram resolvidos de forma pacífica, tendo havido raramente reincidências, o que mostra que a gestão positiva dos conflitos trouxe consequências positivas nos comportamentos dos que participaram na mediação, sendo a forma mais adequada para este contexto. Para além da mediação ajudar na resolução de conflitos, muda a perspetiva dos intervenientes no que diz respeito aos mesmos, dotando-os ainda de capacidades para poderem posteriormente resolvê-los sem ajuda de terceiros e de forma pacífica. Desta forma, a escola acaba por beneficiar com a cultura de mediação implementada pois se cada aluno que frequentar o gabinete de mediação pelo menos uma vez aprender como resolver os seus conflitos de forma pacífica, este vai implementar as suas aprendizagens nos seus futuros conflitos que certamente serão com pessoas

diferentes, acabando por transmitir aos outros a cultura de mediação e a resolução pacífica de conflitos, ajudando a diminuir os conflitos em contexto escolar e tornando o ambiente mais harmonioso e a convivência mais positiva.

Uma intervenção no âmbito da mediação como esta permitiu, a todos os seus intervenientes, alcançar momentos de reflexão sobre a relação da mediação com o contexto escolar, motivando a um maior entendimento desta relação e da sua importância para o desenvolvimento de um ambiente de convivência positiva neste mesmo contexto.

Como mencionado no enquadramento teórico, a mediação socioeducativa possui o seu foco na reparação dos laços sociais, preservação das relações e na capacitação dos indivíduos para entender as suas competências interpessoais e os seus sentimentos, como também valorizar a confiança e a autoestima e incentivar o pensamento crítico sobre os conflitos, de modo a solucioná-los e preveni-los (Chispino & Chispino, 2011). Com as sessões dinamizadas junto dos alunos, tendo sido este o foco principal da intervenção realizada, percebeu-se que a mediação socioeducativa através da sua vertente formadora e transformadora permitiu uma compreensão de modos de comunicação e interação positiva. Esta compreensão teve repercussões nos comportamentos e atitudes, transformando alguns jovens em cidadãos mais conscientes das suas ações, “Fez nos perceber melhor os nossos comportamentos, fez nos crescer e perceber como as coisas devem ser feitas.”, e mais capacitados no que diz respeito às suas capacidades socioemocionais, “Ajuda a perceber as coisas que fazemos uns aos outros, fez-nos respeitar a opinião dos outros e respeitarmo-nos”, tendo também ajudado nas relações interpessoais dos mesmos, “Estamos mais juntos. Conhecemos os outros. Somos mais companheiros”.

Esta transformação não termina, portanto em cada um dos jovens que participaram nas sessões, pois transformando estes jovens, os mesmos vão aplicar o que aprenderam com os seus pares, acabando por levar aquilo que adquiriram mais além. Desta forma, apesar dos conteúdos programáticos serem de extrema importância, o aprender a ser também se verifica ser importante para o desenvolvimento do ser humano, por isso é importante o desenvolvimento deste tipo de projetos em contexto escolar para que as competências socioemocionais dos alunos possam ser trabalhadas junto dos mesmos através de atividades mais lúdicas, sendo esta a forma que acaba por os cativar mais e que de certa forma os faz aprender de forma descontraída e dinâmica. Este tipo de intervenção, como se pôde verificar, é uma mais-valia para os jovens uma vez que os dota de capacidades que os ajudará no futuro enquanto cidadãos.

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1. Introdução

Neste capítulo será apresentada uma reflexão final sobre o projeto desenvolvido ao longo do estágio e as suas implicações (6.2), assim como o impacto do estágio a nível pessoal (6.3.1) e a nível institucional (6.3.2). Por último, são ainda apresentadas algumas das implicações de estágio e relatório para o futuro (6.4).

6.2. Análise crítica dos resultados e das suas implicações

De forma a proceder à análise crítica dos resultados e das suas implicações, toma-se como ponto de partida a questão de investigação elaborada aquando dos resultados do diagnóstico de necessidades, nomeadamente: “Quais as potencialidades da mediação socioeducativa para o desenvolvimento de ambientes de convivência positiva?”. Para além disso, estes resultados derivam também da análise dos dados recolhidos através dos vários instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do projeto, assim como do estudo feito no diagnóstico de necessidades.

Na fase de levantamento de necessidades foi perceptível, através da observação participante, que a maioria dos alunos não conhecia a mediação, havendo uma minoria que embora referindo conhecê-la, lhe atribuía uma conotação negativa, vendo-a como um castigo. Em relação aos professores e aos assistentes operacionais, verificou-se o mesmo, através das conversas informais e da observação participante. Os mesmos apesar de referirem conhecerem a mediação e participando no Gabinete de Mediação Escolar, classificavam-na como algo negativo.

No entanto, durante a implementação do projeto foi possível contrariar e modificar essa opinião, tanto por parte dos alunos como por parte dos docentes e assistentes operacionais. Os alunos, quando conheciam o gabinete e percebiam o que se fazia no mesmo, percebiam o seu sentido e mudavam a sua opinião, chegando mesmo a dizer que “já não acho que a mediação é um castigo”. Em relação aos docentes e assistentes operacionais, durante a implementação das ações de sensibilização, pôde-se verificar que os docentes começaram a ver a mediação como algo fundamental no contexto escolar para potenciar uma convivência mais positiva e que os assistentes operacionais ficaram motivados a querer aprender mais sobre mediação, achando necessário a aquisição de competências subjacentes à mesma, “é de extrema importância pois são conteúdos que diariamente encontramos no contexto

escolar e na prática, nem sempre aplicamos o que é proposto. E havendo mais ações, seria mais aplicado na prática”.

Uma vez que a mediação foi utilizada como estratégia de prevenção, através da implementação do programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar”, esta permitiu desenvolver em alguns alunos competências socioemocionais que se tornam importantes para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e a criação de ambientes de convivência positiva. É possível verificar que este programa contribuiu para melhorar, em parte, o ambiente escolar, uma vez que as respostas dos alunos ao inquérito por questionário final denotaram a sua compreensão, afirmando os mesmos que iriam ter mais atenção a atitudes de violência, “aprendemos a não fazer bullying e respeitar todos”, melhorando assim a convivência entre eles sem julgamentos e atos de violência. Como refere Alzate (1999), os programas de mediação e de aquisição de competências pessoais e sociais nas escolas têm por base uma estratégia preventiva e formadora, com o objetivo de desenvolver positivamente os alunos potenciando as relações interpessoais e prevenindo a violência em contexto escolar.

Nas ações de sensibilização, os docentes e os assistentes operacionais aprofundaram um pouco o seu conhecimento sobre a mediação. Assim, apesar de ter sido realizada apenas uma sessão junto dos mesmos, foi possível verificar que tanto os docentes como os assistentes operacionais ficaram interessados em abordar a temática mais vezes e, conseqüentemente, saber mais sobre a mediação e as suas vantagens em contexto escolar, conforme refere um assistente operacional: “acho que todos que fazemos parte da comunidade escolar temos de ter mais formação neste contexto”. Para além disso, foi possível também compreender que estes perceberam a importância de se implementar a mediação em contexto escolar, “muito importante para o desempenho de conflitos no nosso dia no contexto escolar”, e o quão atual a mediação é sendo pertinente aplicá-la, “o tema é interessante e atual no contexto escolar. Cada vez mais há necessidade de aprender a mediar conflitos, conflitos esses, cada dia mais complexos e de difícil resolução”.

Da participação dos profissionais nas sessões de sensibilização e das suas respostas ao questionário de avaliação é perceptível que os participantes entenderam a importância que a mediação possui para um bom desenvolvimento das relações interpessoais, assim como para a melhoria do ambiente escolar e, conseqüentemente, para um bom desenvolvimento da escola. É realmente importante e necessário que as escolas adotem a mediação, acompanhando assim a evolução constante com que nos deparamos atualmente, onde a educação para a convivência positiva e para a paz se torna cada vez mais desafiante e difícil. É necessário que as escolas “proporcionem uma

aprendizagem mais efetiva e duradoura de competências pessoais e sociais, entre elas a compreensão e a resolução cooperativa de conflitos” (Flores, Silva & Fernandes, 2018, p. 8).

6.3. Impactos do estágio

6.3.1. Impacto do estágio a nível pessoal

Nos meses anteriores ao começo do estágio, os sentimentos e emoções de nervosismo, dúvida e incerteza eram os mais presentes na mediadora estagiária. O facto do contexto escolar não ser a primeira escolha da mesma, intensificou um pouco mais esses sentimentos; no entanto seria um percurso ainda mais desafiador que a mediadora estagiária quis abraçar e fazer o melhor que conseguisse, de modo a retirar desta experiência várias aprendizagens para o seu futuro enquanto mediadora.

Apesar de já ter tido uma experiência num contexto escolar, na Unidade Curricular de Projeto e Seminário, no 3º ano da Licenciatura, assim que iniciou o estágio na escola de acolhimento percebeu que nada seria igual e que a intervenção em nada seria semelhante, pois apesar de ambas as intervenções serem no âmbito da mediação socioeducativa, as estratégias aplicadas eram bastante diferentes. Junto a isto, havia ainda o facto de estar pela primeira vez sozinha, num contexto de trabalho real desencadeando um certo receio e medo. O maior medo era o de falhar, de não conseguir ter as competências necessárias que um mediador deve ter, e não ser capaz de contruir os instrumentos e estratégias a que se tinha proposto neste projeto. No entanto, fazendo uma análise retrospectiva desde o início do estágio, notou-se uma grande evolução, tanto a nível motivacional como de esforço e empenho na realização de todas as atividades previstas. Notou-se, ainda, uma evolução no à-vontade sentido junto do público-alvo, permitindo, conseqüentemente, uma evolução na abordagem tanto a nível do GME como a nível da implementação do programa “Desenvolver o socioemocional a brincar”. Para que esta evolução fosse possível, foi preciso investir muito tempo em casa na preparação de materiais e mesmo na reflexão sobre quais seriam os melhores passos a dar. Contudo, apesar desta preocupação constante em não querer falhar e querer sempre desenvolver um bom trabalho, não se poderia esquecer que também era um sujeito aprendiz no contexto e que, por isso, era natural existirem falhas ou aspetos que poderiam ser melhorados.

6.3.2. Impacto do estágio a nível institucional

O impacto do estágio a nível institucional foi notório. O facto do Gabinete de Mediação Escolar se encontrar inativo permitiu que a mediadora estagiária lhe desse um novo início e continuidade, dando-o também a conhecer a toda a comunidade educativa. Desta forma, apesar de ter havido algumas adversidades ao longo do desenvolvimento do estágio, conseguiu-se dar a conhecer à comunidade educativa em que é que consiste a mediação, os seus princípios fundamentais, assim como as suas vantagens e importância no contexto. Para além disso, foi possível também trabalhar junto de alguns alunos algumas competências socioemocionais que iriam ajudar a longo prazo a mudar comportamentos e atitudes por parte dos mesmos. No dia-a-dia na escola, em conversas informais entre a mediadora estagiária e os assistentes operacionais e docentes e mesmo pela sua experiência no gabinete de mediação, foi perceptível que vários conflitos que surgiam eram por mau comportamento e comportamentos desajustados por parte dos alunos. Neste sentido, procurou-se sempre trabalhar junto dos mesmos algumas competências que ajudassem posteriormente a mudar esses comportamentos, nomeadamente a empatia e o respeito, esperando-se que se reflita no ambiente escolar a mudança de atitude relativamente às relações interpessoais e intrapessoais dos alunos, bem como dos docentes e assistentes operacionais.

Um outro aspeto que se acredita que irá ajudar na implementação de uma cultura de mediação na escola e, por consequência, melhorar o ambiente escolar é a perceção dos docentes e dos assistentes operacionais sobre a mediação e a prática da mesma no contexto escolar. As ações de sensibilização realizadas tiveram algum efeito nesta mudança uma vez que antes das mesmas ouvia-se muito os docentes e os assistentes operacionais atribuírem uma conotação negativa ao gabinete, algo que deixou de acontecer posteriormente às ações de sensibilização.

6.4. Implicações para o futuro

Ao longo desta longa caminhada que foi o estágio, foi possível perceber a importância que a mediação tem em contexto escolar, uma vez que este contexto é bastante propício a conflitos. Para além disso, é importante a abordagem da mediação e a sua prática junto das crianças e jovens para que os mesmos conheçam esta prática o mais cedo possível e, assim, crescerem enquanto cidadãos com capacidades para resolverem os seus conflitos de forma mais pacífica, contribuindo para uma cidadania mais positiva.

Um outro aspeto que foi possível compreender durante o desenvolvimento do estágio, foi o facto do papel do mediador ainda ser muito desvalorizado em contexto escolar. Apesar da mediação ser

implementada, muitas vezes o que acontece é que os professores ou os psicólogos assumem o papel de mediadores, muitas vezes sem qualquer formação na área, o que acaba por não ser benéfico uma vez que a mediação acabará por ser implementada incorretamente. Desta forma, o mediador profissional devia ser uma figura presente dos contextos educativos, fazendo parte da equipa multidisciplinar das escolas.

Relativamente ao impacto que este projeto terá no futuro da escola, o mesmo certamente será positivo, tanto para a própria escola como para os agentes educativos e mesmo para a mediadora estagiária. Uma vez que se apresentou a mediação e se trabalhou algumas competências socioemocionais inerentes à mesma, isso irá refletir-se no ambiente escolar, tanto dentro como fora da sala de aula, contribuindo para uma convivência mais positiva. O facto de se ajudar a resolver e prevenir conflitos, através do Gabinete de Mediação Escolar, acredita-se que isso melhorará as relações interpessoais entre toda a comunidade educativa. Para além do benefício pertencente à escola, haverá também um benefício para os alunos, nomeadamente o facto de os mesmos terem desenvolvido competências como a comunicação, a empatia e o respeito pelo outro que lhes permitirá estabelecer interações mais positivas.

Em relação à mediadora estagiária, este percurso contribuiu para um crescimento, tanto a nível pessoal como a nível profissional da mesma. A prática é muito importante, uma vez que nos permite o contacto com as primeiras incertezas e obstáculos, preparando-nos gradualmente para os ultrapassar. Isto permite-nos, sobretudo, a aquisição de conhecimentos indispensáveis para o futuro profissional. A reflexão constante sobre a prática, exercida durante todo o estágio, torna-se essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional da mediadora, ajudando posteriormente na melhoria da sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abed, A. (2016). O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, 24(25), p. 8-27.
- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2ª Edição). Almedina.
- Alzate, R. (1999). Enfoque global de la escuela como marco de aplicación de los programas de resolución de conflictos. In F. Brandoni (compil.), *Mediación Escolar. Propuestas, reflexiones y experiencias* (pp. 31-55). Paidós Educador.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2003). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som* (2ª ed.). Editora Vozes.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação* (4ª edição). Gradiva.
- Benavente, A., Costa, A., & Machado, F. (1990). Práticas de Mudança e de Investigação Conhecimento e intervenção na escola primária. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 29, 55- 80.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bolívar, A. (2000). *Los centros educativos como organizaciones que aprenden*. La Muralla.
- Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental (2015). *Guia sobre Desenvolvimento Sustentável. 17 Objetivos para Transformar o Nosso Mundo*. https://unric.org/pt/wpcontent/uploads/sites/9/2019/01/SDG_brochure_PT-web.pdf
- Chripino, A. & Chripino, R. (2011). *A mediação do conflito escolar*. Biruta
- Diskin, L. & Noletto, M. J. (2010). *Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo*. Brasília: UNESCO. Associação Palas Athena. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>
- Fernandes, A. (2006). A Investigação-Ação como metodologia. In *Projeto Ser Mais - Educação para a sexualidade online* (pp. 1-11). Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

- Flores, M., Silva, A. M. C., & Fernandes, S. (2018). Contextos e abordagens de mediação, formação e desenvolvimento profissional. In M., Flores, A.M. C. Silva & S. Fernandes, (Eds.), *Contextos de Mediação e de Desenvolvimento Profissional* (pp. 7-16). De Facto Editores.
- Folger, J. P. & Bush, R. A. B. (1999). Mediação Transformativa e Intervenção de Terceiros: as Marcas Registradas de um Profissional Transformador. In D. F. Schnitman & S. Littlejohn (Orgs.), *Novos paradigmas em mediação* (pp. 85-100). Artmed Editora.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). *O inquérito: teoria e prática*. Celta Editora.
- Gomes, A., Peixoto, B., Faria, & C. Araújo, J. (2020). *Projeto Nacional de Educação pelos Pares: (IN)equidade*. Universidade do Minho, Braga.
- Lopes, J., Rutherford, R., Conceição, C., Mathur, S., & Quinn, M. (2006). *Competências sociais: aspetos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Psiquilibrios Edições.
- Maldonado, M. T. (2010). *O bom conflito*. Guerra & Paz.
- Martins, L. & Viana, I. C. (2013). A Mediação Socioeducativa como agente da inclusão escolar – aprender a construir o sucesso escolar em conjunto. In *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Universidade do Minho.
- Martins, S. (2016). *Mediação Socioeducativa no contexto de uma Escola Básica: contributos para o desenvolvimento de competências*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Portugal.
- McMillan, J., & Schumacher, S. (2009). *Research in Education: Evidence - Based Inquiry*. Pearson Education.
- Menezes, I. (2003). A intervenção para a resolução de conflitos ao nível da escola e da comunidade. In E. Costa (Coord.), *Gestão de conflitos na escola* (pp. 257-299). Universidade Aberta.
- Mesquita-Pires, C. (2010). A Intervenção-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente. *E ER: revista de educação*, 2, 66-83.
- Oliveira, A., & Galego, C. (2005). *A mediação sócio-cultural: um puzzle em construção*. Edições ACM, I.P.
- Parkison, L. (2008). *Mediação Familiar*. Agora Comunicação.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research & evaluation methods*. Sage Publications, Lda.

- Pinto da Costa, E. (2016). Mediação de conflitos: construção de um projeto de melhoria de escola. Dissertação de mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, Portugal.
- Pinto da Costa, E. (2018). A mediação de conflitos nas interfaces da mediação na escola. In M. A., Flores, A. M. Silva, & S. Fernandes, (Eds.), *Contextos de Mediação e de Desenvolvimento Profissional* (pp. 35-57). De Facto Editores.
- Ponte, J. (1998). Da formação ao desenvolvimento profissional. In Associação dos Professores de Matemática (Eds.), *ProfMat 98 - Actas* (pp. 27 - 44). Associação dos Professores de Matemática.
- Projeto Educativo da escola. (2018/2022). *Projeto Educativo*. Braga.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (2ª edição) Edições Gradiva.
- Quivy, R. & Champenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (4ª edição) Edições Gradiva.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. (5ª edição) Edições Gradiva.
- Reganham, M. & Parra, C. (2016). O Lúdico como mediador para o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola. *O Portal dos Psicólogos.*, p.1-17.
- Regulamento Interno da escola. (2018/2022). *Regulamento Interno*. Braga.
- Richardson, R. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. Atlas.
- Santos, J. & Filippin, R. (2018). A Mediação Transformativa e os Conflitos Socioambientais: Empoderamento e Alteridade para a Consciência Ambiental. *Revista Jurídica Cesumar*, 18(3), p. 711-737. <file:///C:/Users/55and/Downloads/6606-Texto%20do%20artigo%20-%20Arquivo%20Original-31352-2-10-20181203.pdf>
- Sá-Silva, J.; Almeida, C. & Guindani, J. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1, 1-15.
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais – Casos Práticos*. Porto Editora.
- Silva, A. M. C., Caetano, A. P., Freire, I., Moreira, M. A., Freire, T. & Ferreira, A. S. (2010).

- Novos atores no trabalho em educação: os mediadores socioeducativos. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(2), pp. 119-151.
- Silva, A. M. C. (2018). *O que é a mediação? Da conceptualização aos desafios sociais e educativos*. In M. A., Flores, A. M. Silva & S. Fernandes, (Eds.), *Contextos de Mediação e de Desenvolvimento Profissional* (pp. 17-34). De Facto Editores.
- Silva, A. M. C. (2016). *Formação, investigação e práticas de Mediação para a Inclusão Social (MIS) em Portugal*. In A. M. C. Silva; M. L. Carvalho & L. R. Oliveira (Eds.), *Sustentabilidade da Mediação Social: processos e práticas* (pp.35-51). CECS.
- Silva, A. M. C.; Moisan, A. & Morgado, M. (2020). Mediação, participação e investigação-ação colaborativa. *Estreia diálogos* 5(2), 9-14.
- Silva, F. & Flores, P. (2014). O conflito em contexto escolar: transformar barreiras em oportunidade. In M. Carvalho, A. Loureiro & C. Ferreira (org.). *XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Ciências da Educação: espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar* (pp. 253-268). De Facto Editores. <http://xiicongressospce2014.utad.pt/>
- Torrego, J. (2003). *Mediação de conflitos em instituições educativas*. ASA.
- Torrego, J. (2006). *Modelo integrado de mejora de la convivencia. Estrategias de mediación y tratamiento de conflictos*. Graó.
- Torremorell, M. C. B. (2008). *Cultura de Mediação e Mudança Social*. Porto Editora.
- Vieira, V. (2016). *Mediação Sociofamiliar promotora da Parentalidade Emancipatória numa CPCJ*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho.
- Viñas, J. (2004). *Conflicto en los centros escolares. Cultura organizativa y mediación para la convivencia*. Graó.

ANEXOS

Anexo 1. Ficha de ocorrências do GME

Participação da Ocorrência

A.1 – IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE		
Nome _____	Docente	
	Não Docente	
	Aluno	
	Enc. Educação	

A.2 – IDENTIFICAÇÃO DO(S) PARTICIPANTES			
Nome	Turma	Ano	Nº
Sandro Ferreira	9ºB		
_____	9ºB		

A.3 – CARACTERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA		
Local	Data	Hora
Identificação da(s) infração(ões)		
Desvios às regras de comunicação verbal (conversas, comentários indevidos, respostas desajustadas, barulho, ...)		
Desvios às regras de comunicação não-verbal (ex. risos; gestos; posturas; vestuário)		
Desvios às regras de mobilidade (ex. deslocamentos não autorizados; brincadeiras – sem violência; envio de mensagens)		
Desvios ao cumprimento de tarefas (ex. atividades não propostas; falta de material; falta de pontualidade)		
Conflitos na relação com os colegas (ex. brincadeiras agressivas; agressão verbal; agressão física; roubo)		
Conflitos na relação com os professores (ex. insultos; insolência; desobediência; danos à propriedade; agressão física)		
Conflitos na relação com os funcionários (ex. insultos; insolência; desobediência; danos à propriedade; agressão física)		
Danificação dos espaços e dos materiais (ex. equipamento escolar; edifício escolar; jardim e corredores)		
Consumo de substâncias proibidas (ex. álcool; substâncias estupefacientes; outras)		
Captar ou difundir sons e imagens (ex. captar sons; captar imagens; difundir sons e imagens em redes sociais)		
Outro(s)		
Descrição da Ocorrência		
O(a) aluno(a) é reincidente neste tipo de comportamento?	Sim	Não
O(a) aluno(a) já demonstrou outros comportamentos considerados inadequados?	Sim	Não

A.4 – Medidas disciplinares aplicadas			
<small>Medidas disciplinares corretivas (nº3, 4 e 5 do Artigo 26º da Lei nº51/2012, de 5 de setembro)</small>			
Advertência	<input type="checkbox"/>	Ordem de saída da aula	<input type="checkbox"/>
No caso de ordem de saída da aula, pediu a intervenção do Gabinete de Mediação ou GAAF?	Sim	Não	
Permanência do aluno fora da sala de aula	Definitiva	Temporária	
No caso de ordem de saída da aula, o aluno foi incumbido de tarefas?	Sim	Não	
Quem acompanhou o aluno?			
O aluno realizou a tarefa?	Sim	Não	
<small>Medidas disciplinares sancionatórias (nº3 do Artigo 28º da Lei nº51/2012, de 5 de setembro)</small>			
Repreensão registada	<input type="checkbox"/>		

A.5 – Observações/Comentários

O participante	Recebido pelo Diretor de Turma	Comunicação ao Diretor
Cargo: _____	Data: ___/___/___	Data: ___/___/___
Assinatura: _____	Assinatura	Assinatura
Data: ___/___/___	_____	_____

Anexo 2. Ficha de ocorrências do GME alterada

1						A.1 - IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE (A preencher pelo participante)					
Nome:			Data:			Hora:					
Participante:			Local da ocorrência:			Se outro, qual?					
A.2 - IDENTIFICAÇÃO DO(S) PARTICIPADO(S)											
Nome(s):		Ano / Turma	Nº	Género	Reincidente? (Assinale com X)	Comportamentos Inadequados? (Assinale com X)					
Descrição da ocorrência quando se considerar necessário											
Identificação da(s) infração(ões) (Assinale com X)											
a) Desvios às regras de comunicação verbal (conversa, comentários indevidos, respostas desajustadas, barulho, ...)											
b) Desvios às regras de comunicação não-verbal (Ex. Risos, gestos, posturas, vestuário)											
c) Desvios às regras de mobilidade (Ex. Deslocações não autorizadas; brincadeiras - sem violência; envio de mensagens)											
d) Desvios ao cumprimento de tarefas (Ex. Atividades não propostas; falta de material; falta de pontualidade)											
e) Conflitos na relação com os colegas (Ex. Brincadeiras agressivas; agressão verbal; agressão física; roubo)											
f) Conflitos na relação com os professores (Ex. Insultos; Insolência; Desobediência; Danos à propriedade; Agressão física)											
g) Conflitos na relação com os funcionários (Ex. Insultos; Insolência; Desobediência; Danos à propriedade; Agressão física)											
h) Danificação dos espaços e dos materiais (Ex. Equipamento escolar; Edifício escolar; Jardim e corredores)											
i) Consumo de substâncias proibidas (Ex. Alcool; Substâncias estupefacientes; Outras)											
j) Captar ou difundir sons e imagens (Ex. Captar sons; Captar imagens; Difundir sons ou imagens em redes sociais)											
k) Outros. Qual?											
Medidas disciplinares corretivas (nº 3, 4 e 5 do Artigo 26º da Lei n.º 51/2012 de 5 de Setembro)											
Advertência			Encaminhamento do aluno para Gabinete de Mediação (GM)								
Ordem de saída da aula e demais locais onde se desenvolve o trabalho escolar											
Indicação da tarefa a realizar, no período em que a aula decorre											
Medidas disciplinares sancionatórias (a) do nº 2 e 3 do Artigo 28º da Lei n.º 51/2012 de 5 de Setembro)											
Repreensão registada (no caso da infração ter sido praticada na sala de aula)											
Tarefas											
Página 1											
GABINETE DE MEDIAÇÃO											
A.3 - IDENTIFICAÇÃO DO MEDIADOR / PROFESSOR (A preencher pelo mediador/professor) pelo mediador											
Nome:			Data:			Hora:					
Mediador:			Se outro, qual?								
Medidas disciplinares corretivas (nº 3, 4 e 5 do Artigo 26º da Lei n.º 51/2012 de 5 de Setembro)											
No caso de ordem de saída de aula, pediu a intervenção											
Quem acompanhou o/a aluno/a?											
Foi incumbido/a de tarefa?											
Acompanhamento do aluno na realização das tarefas indicadas pelo docente											
Realizou a tarefa?											
Medidas disciplinares corretivas (nº 7 do Artigo 26º da Lei n.º 51/2012 de 5 de Setembro)											
Nome(s):		Ano / Turma	Nº	Nº Ocorrências Atingidas (Assinale com X)		Qualificação do Comportamento					
				3	5	a); b); c); d); e); f); g); h); i); j); k)					
Identificação da(s) infração(ões)											
Procedimento da ocorrência pelo Mediador/ Professor											
a); b); c); d)		Comunicação ao Diretor Turma.									
e); f); g); h); i); j); k)		Participação escrita ao Diretor do Agrupamento que dará o encaminhamento que considerar adequado.									
Observações											

APÊNDICES

Apêndice 1. Estrutura diário de bord

Diário de Bordo nº	
Data	
Horário	
Duração	
Local	
Descrição do dia	

Apêndice 2. Inquérito por Questionário Inicial – Alunos

Questionário Inicial

Projeto "Desenvolver o socioemocional a brincar"

Em virtude do desenvolvimento do estágio no Gabinete de Mediação, no âmbito do Mestrado em Mediação Educacional, pretendo elaborar e implementar um projeto sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais. O objetivo deste questionário é pedir a tua colaboração para que me ajudes a fazer um projeto do interesse dos alunos do 6º ano. Assim, gostávamos de saber o que pensas e sentes sobre vários temas.

Este questionário é anónimo e nunca ninguém saberá o que respondeste. Por favor, responde com sinceridade.

Muito Obrigada pela tua colaboração.

1. Dados Pessoais

Idade: _____

Sexo: Feminino Masculino

2. Relações com os outros quando estás em grupo

As questões seguintes servem para compreender como te relacionas com os outros quando estás num grupo. Coloca um X por cima do "smile" que melhor mostra a tua opinião. Escolhe desde o carrancudo "Discordo Totalmente" até ao sorridente "Concordo Completamente", como podes ver na imagem seguinte.



De modo geral tenho por hábito enfrentar e resolver os meus problemas sozinho/a.	
Tenho dificuldades em fazer apresentações em publico.	
Gosto de ser o/a lider do grupo no meu grupo de trabalho/amigos.	
Estou habituado a tomar decisões.	
Quando há conflitos no meu grupo de trabalho não tenho iniciativa para os resolver.	
Desisto de fazer as coisas quando elas são complicadas.	
Quando dou a minha opinião quero que essa seja a decisão final.	
Quando faço um trabalho de grupo espero sempre que me digam qual a tarefa que devo fazer.	

Para fazer um bom trabalho em grupo não é preciso falar com todos os membros do grupo.	   
Um bom líder do grupo não toma decisões sozinho.	   
Sou capaz de me adaptar conforme as situações.	   

3. Opinião sobre ti próprio e como te relacionas com os outros

Para cada uma das situações do quadro abaixo, coloca um X em: "nunca" se essa situação nunca aconteceu na tua vida; "raramente" se acontece muitas poucas vezes; "muitas vezes" se a situação acontece frequentemente; "sempre" se a situação acontece sempre.

	Nunca	Raramente	Muitas Vezes	Sempre
Fico feliz quando os meus amigos tiram boas notas.				
Sou muito tímido/a quando conheço as pessoas.				
Conheço muitas pessoas na escola.				
Para mim ia ser muito difícil se tivesse de mudar de escola.				
Tenho dificuldade em criar amizade com outras pessoas.				
Quando estou envolvido em confusões consigo sempre manter a calma.				
Convido os meus amigos para sair e nos divertirmos.				
Levo em consideração a opinião dos meus amigos.				
Faço sempre as tarefas que os professores me pedem para fazer.				
As vezes não me sinto bem comigo mesmo/a.				
Gostava de ser outra pessoa.				
Sinto que os outros não têm confiança em mim.				
Gosto de me olhar no espelho.				
Às vezes gostava de mudar coisas em mim.				

4. O que pensas sobre os comportamentos dos rapazes e das raparigas?

Para cada uma das situações abaixo, coloca um X no "smile" que mostra melhor o teu grau de acordo com a situação descrita.



Um rapaz não pode chorar, pelo menos não em público.	
Se um rapaz chorar em publico mostra que é fraco e pode pôr em cauda a reputação de si mesmo.	
Tanto as raparigas como os rapazes têm direito a gostar do que quiserem, visto que o facto de serem de sexos diferentes não define os seus gostos.	
Considero que os homens e mulheres podem demonstrar sentimentos e sensibilidade da mesma forma.	
Um rapaz não pode usar roupa cor-de-rosa.	
Sinto-me desconfortável quando realizo uma tarefa que tradicionalmente a sociedade atribui ao sexo oposto.	
Sentir-me-ia melhor se resolvesse os desacordos com o/a meu/minha namorado/a através do diálogo, sem violências.	
Sentir-me-ia mal se fizesse alguma coisa de que não gosto só para agradar ao meu namorado/minha namorada.	
Ficaria incomodado/a se o meu namorado/ minha namorada controlasse o meu telemóvel.	
Num relacionamento faria de tudo para agradar ao meu namorado/ minha namorada.	
Uma rapariga deve estar sempre no seu melhor para agradar ao seu companheiro.	
A agressão física é pior do que a agressão verbal/psicológica.	
Se tens um colega que esta sempre a ser insultado deves dizer a um adulto.	
Uma pessoa inteligente, bonita e com bastantes amigos também pode sofrer de bullying.	
Os teus colegas têm o direito de te impedir de utilizar objetos iguais aos deles.	

5. Quais são as temáticas que gostavas mais de tratar nestas sessões? (ex. comunicação; tomada de decisão, bullying, etc.)

Obrigada pela tua colaboração!

Apêndice 3. Inquérito por Questionário de Avaliação – Docentes

Questionário de Satisfação - Ação de Sensibilização "A Mediação em Contexto Escolar"

Este questionário tem como objetivo perceber se os conteúdos apresentados foram relevantes, assim como, avaliar a Ação de Sensibilização sobre a Mediação Escolar e o desempenho da mediadora estagiária. Este questionário é anónimo, por isso pedimos que responda com sinceridade. Agradecemos desde já a sua colaboração.

1. Sexo



Escolha múltipla

Feminino



Masculino



Adicionar opção ou [adicionar "Outra"](#)



Obrigatório



2. Responda a todas as questões assinalando com um X a sua opinião utilizando a seguinte escala:

	Discordo Totalme...	Discordo	Concordo	Concordo Totalme...
Estabeleceu-se um...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As temáticas expl...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os materiais utiliz...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A duração foi adeq...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mediadora foi cl...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mediadora escla...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mediadora incen...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. O que gostou mais nesta sessão?

Texto de resposta longa

4. O que gostou menos nesta sessão?

Texto de resposta longa

5. Gostava que existisse mais ações como esta, relacionadas com a mediação?

Sim

Não

6. Se respondeu sim, porquê?

Texto de resposta longa

7. Quais as modificações que, na sua opinião, poderiam melhorar uma próxima ação?

Texto de resposta longa

8. Qual é a sua satisfação geral com a ação "Mediação em Contexto Escolar" ?

	1	2	3	4	5	
Pouco Satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito

Apêndice 4. Inquérito por Questionário de Avaliação– Assistentes Operacionais

Questionário de Satisfação – Ação de Sensibilização “A Mediação em Contexto Escolar”

Este questionário tem como objetivo perceber se os conteúdos apresentados foram relevantes, assim como, avaliar a Ação de Sensibilização sobre a Mediação Escolar e o desempenho da mediadora estagiária.

Este questionário é anónimo, por isso pedimos que responda com sinceridade. Agradecemos desde já a sua colaboração.

1. Sexo: Feminino Masculino

2. Responda a todas as questões assinalando com um X a sua opinião, utilizando a seguinte escala:

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Estabeleceu-se um ambiente positivo e motivador.				
As temáticas exploradas têm utilidade.				
Os materiais utilizados eram claros e funcionais.				
A duração foi adequada ao volume de conteúdos explorados.				
A mediadora foi clara.				
A mediadora esclareceu as dúvidas que surgiram.				
A mediadora incentivou a participação.				

3. O que gostou mais nesta sessão?

4. O que gostou menos nesta sessão?

5. Gostava que existisse mais ações como esta, relacionadas com a mediação?

Sim Não

6. Se respondeu sim, porquê?

7. Quais as modificações que, na sua opinião, poderiam melhorar uma próxima ação?

8. Qual é a sua satisfação geral com a ação "Mediação em Contexto Escolar"?

	1	2	3	4	5	
Pouco Satisfeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito Satisfeito

Apêndice 5. Inquérito por Questionário Final – Alunos

Questionário Inicial

Projeto "Desenvolver o socioemocional a brincar"

Em virtude do desenvolvimento do estágio no Gabinete de Mediação, no âmbito do Mestrado em Mediação Educacional, pretendo elaborar e implementar um projeto sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais. O objetivo deste questionário é pedir a tua colaboração para que me ajudes a fazer um projeto do interesse dos alunos do 6º ano. Assim, gostávamos de saber o que pensas e sentes sobre vários temas.

Este questionário é anónimo e nunca ninguém saberá o que respondeste. Por favor, responde com sinceridade.

Muito Obrigada pela tua colaboração.

1. Dados Pessoais

Idade: _____

Sexo: Feminino Masculino

2. Relações com os outros quando estás em grupo

As questões seguintes servem para compreender como te relacionas com os outros quando estás num grupo.

Coloca um X por cima do "smile" que melhor mostra a tua opinião. Escolhe desde o carrancudo "Discordo Totalmente" até ao sorridente "Concordo Completamente", como podes ver na imagem seguinte.



De modo geral tenho por hábito enfrentar e resolver os meus problemas sozinho/a.				
Tenho dificuldades em fazer apresentações em publico.				
Gosto de ser o/a lider do grupo no meu grupo de trabalho/amigos.				
Estou habituado a tomar decisões.				
Quando há conflitos no meu grupo de trabalho não tenho iniciativa para os resolver.				
Desisto de fazer as coisas quando elas são complicadas.				
Quando dou a minha opinião quero que essa seja a decisão final.				
Quando faço um trabalho de grupo espero sempre que me digam qual a tarefa que devo fazer.				

Para fazer um bom trabalho em grupo não é preciso falar com todos os membros do grupo.	   
Um bom líder do grupo não toma decisões sozinho.	   
Sou capaz de me adaptar conforme as situações.	   

3. Opinião sobre ti próprio e como te relacionas com os outros

Para cada uma das situações do quadro abaixo, coloca um X em: "nunca" se essa situação nunca aconteceu na tua vida; "raramente" se acontece muitas poucas vezes; "muitas vezes" se a situação acontece frequentemente; "sempre" se a situação acontece sempre.

	Nunca	Raramente	Muitas Vezes	Sempre
Fico feliz quando os meus amigos tiram boas notas.				
Sou muito tímido/a quando conheço as pessoas.				
Conheço muitas pessoas na escola.				
Para mim ia ser muito difícil se tivesse de mudar de escola.				
Tenho dificuldade em criar amizade com outras pessoas.				
Quando estou envolvido em confusões consigo sempre manter a calma.				
Convido os meus amigos para sair e nos divertirmos.				
Levo em consideração a opinião dos meus amigos.				
Faço sempre as tarefas que os professores me pedem para fazer.				
As vezes não me sinto bem comigo mesmo/a.				
Gostava de ser outra pessoa.				
Sinto que os outros não têm confiança em mim.				
Gosto de me olhar no espelho.				
Às vezes gostava de mudar coisas em mim.				

4. O que pensas sobre os comportamentos dos rapazes e das raparigas?

Para cada uma das situações abaixo, coloca um X no "smile" que mostra melhor o teu grau de acordo com a situação descrita.



Um rapaz não pode chorar, pelo menos não em público.	
Se um rapaz chorar em publico mostra que é fraco e pode pôr em cauda a reputação de si mesmo.	
Tanto as raparigas como os rapazes têm direito a gostar do que quiserem, visto que o facto de serem de sexos diferentes não define os seus gostos.	
Considero que os homens e mulheres podem demonstrar sentimentos e sensibilidade da mesma forma.	
Um rapaz não pode usar roupa cor-de-rosa.	
Sinto-me desconfortável quando realizo uma tarefa que tradicionalmente a sociedade atribui ao sexo oposto.	
Sentir-me-ia melhor se resolvesse os desacordos com o/a meu/minha namorado/a através do diálogo, sem violências.	
Sentir-me-ia mal se fizesse alguma coisa de que não gosto só para agradar ao meu namorado/ minha namorada.	
Ficaria incomodado/a se o meu namorado/ minha namorada controlasse o meu telemóvel.	
Num relacionamento faria de tudo para agradar ao meu namorado/ minha namorada.	
Uma rapariga deve estar sempre no seu melhor para agradar ao seu companheiro.	
A agressão física é pior do que a agressão verbal/psicológica.	
Se tens um colega que esta sempre a ser insultado deves dizer a um adulto.	
Uma pessoa inteligente, bonita e com bastantes amigos também pode sofrer de bullying.	
Os teus colegas têm o direito de te impedir de utilizar objetos iguais aos deles.	

5. O que aprendeste com este programa?

6. O que mais gostaste?

7. O que menos gostaste?

8. Consideras que a aplicação deste programa foi benéfica para ti e/ou para a tua turma?
Porquê?

Obrigada pela tua colaboração! 

Apêndice 6. Inquérito por Questionário Global – Alunos

Avaliação Global - Programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar” - 7º3

O presente questionário surge no âmbito do desenvolvimento do estágio académico do Mestrado em Educação, na área de especialização Mediação Educacional, e tem como objetivo avaliar a satisfação dos participantes face às atividades realizadas do Programa "Desenvolver o Socioemocional a Brincar".

Não há respostas certas ou erradas relativamente a qualquer um dos itens, pretendendo-se apenas saber a tua opinião pessoal e sincera.

Este questionário é de natureza confidencial. O tratamento deste, por sua vez, é efetuado de uma forma global, o que significa que o anonimato é respeitado.

Grau de Satisfação relativamente às atividades



Escala linear

1 a 5

1 Nada Satisfeito

5 Totalmente Satisfeito



Obrigatório



Consideras que as atividades contribuíram para a tua aprendizagem? *

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

Das atividades desenvolvidas seleciona as 5 que mais gostaste *

- Vamos lá apresentar-nos! (atividade de apresentação)
- Cria-me! (desenhar a personagem)
- A Vida de...
- Uma palavra bonita pode fazer o dia de alguém (atividade dos papeis nas costas)
- Balão dos Valores
- Quanto mais rápido melhor (atividade do cumprimento de regras)
- Convince-me (atividade de convencer a outra equipa a passar para o outro lado)
- Perda de Informação (atividade de ver a imagem e decorar o máximo de pormenores)
- A força das palavras (atividade de bullying)
- As palavras também contam (video sobre o bullying)
- Será que sabes? (atividade do concordo e discordo sobre bullying)
- Mostra que sabes (powerpoint das definições dos tipos de bullying)
- Visualização do video "Um ciclo vicioso"
- Boneco da raiva
- Namorar dá que falar (atividade de concordo, discordo e não sei sobre relações)
- Da boca para fora (atividade da bola sobre o que são os homens e mulheres)

Que competências desenvolveste? *

- Tomada de decisão
- Respeitar a opinião do outro
- Empatia
- Saber ouvir
- Respeitar o outro
- Relacionamento Interpessoal (relacionamento com os outros)
- Criatividade
- Pensamento Crítico
- Comunicação
- Atenção
- Outra opção...

Consideras que a duração do programa aplicado foi adequada? *

- Sim
- Não

Enumera 3 aspetos positivos do programa *

Texto de resposta longa

.....

Enumera 3 aspetos negativos do programa *

Texto de resposta longa

.....



GABINETE DE MEDIAÇÃO



A MEDIAÇÃO PODE AJUDAR!

→ **HORÁRIO DE ATENDIMENTO**

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
9:20h-17H	9:30h-13H	9h-17H	9:20-16H	8:30-13H

→ **ONDE NOS ENCONTRAR**
GABINETE 11

→ **O QUE PRETENDEMOS FAZER**

- COMUNICAR
- ESCUTAR
- REFLETIR

→ **EXEMPLOS DE CONFLITOS**

- Gozar ou chamar nomes;
- Lutas/Brigas/Disputas (dentro ou fora de sala de aula);
- Manifestações de exclusão e discriminação;
- Comportamentos de ciúmes e inveja;
- Bullying;
- Rumores e falsos testemunhos.



Apêndice 8. Cartaz de divulgação do GME



Existe algum conflito que te esteja a incomodar?
Aqui podemos ajudar-te!

**GABINETE DE
MEDIACÃO**

Encontra-nos no GABINETE 11 no seguinte horário:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
9:20h-17H	9:30h-13H	9h-17H	9:20h-16H	8:30-13H

NESTE ESPAÇO PRETENDEMOS:

- RESOLVER OS CONFLITOS CONTIGO PRÓPRIO E COM O OUTRO
- PREVENIR SITUAÇÕES DE COMPORTAMENTOS DESAJUSTADOS
- CONVERSAR E ESCUTAR-O QUE TENS PARA DIZER SEM JULGAR



Apêndice 9. Folheto informativo do GME

EXEMPLOS DE CONFLITOS EM CONTEXTO ESCOLAR

- GOZAR OU CHAMAR NOMES;
- LUTAS/BRIGAS/DISPUTAS (DENTRO OU FORA DE SALA DE AULA);
- MANIFESTAÇÕES DE EXCLUSÃO E DISCRIMINAÇÃO;
- COMPORTAMENTOS DE CIÚMES E INVEJA;
- BULLYING;
- RUMORES E FALSOS TESTEMUNHOS.

ANDREIA GOMES
MEDIADORA ESTAGIÁRIA

MESTRADO EM EDUCAÇÃO, ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDIAÇÃO EDUCACIONAL



A TUA ESCOLA POSSUI UM GABINETE DE MEDIAÇÃO, USUFRUI DELE SEMPRE QUE PRECISARES!

ONDE NOS PODES ENCONTRAR:
Gabinete 11

O QUE PRETENDEMOS NESTE ESPAÇO:

- RESOLVER OS CONFLITOS CONTIGO PRÓPRIO E COM O OUTRO
- PREVENIR SITUAÇÕES DE COMPORTAMENTOS DESAJUSTADOS
- CONVERSAR E ESCUTAR O QUE TENS PARA DIZER SEM JULGAR



Gabinete de Mediação



Existe algum problema que te esteja a incomodar?
A mediação pode ajudar!

Sabe mais →

O QUE É A MEDIAÇÃO?

A Mediação é um método de resolução de conflitos em que duas ou mais partes recorrem a uma terceira pessoa – o mediador – com o objetivo de se trabalhar o conflito de forma a, se possível, chegarem a um acordo satisfatório para todos os envolvidos no mesmo.

Um dos maiores objetivos da mediação é a resolução, prevenção e transformação de conflitos pelo diálogo sobre o(s) mesmo(s), de modo a que os mediados trabalhem em conjunto com o objetivo de encontrarem uma solução que vá ao encontro das suas necessidades e interesses.

VANTAGENS DA MEDIAÇÃO

- Possibilita a efetiva reparação pessoal, uma vez que são os mediados que criam responsabilmente a solução para o problema.
- Permite sanar o conflito na medida em que o mesmo é tratado a fundo e de acordo com os critérios valorizados pelas pessoas e não de acordo com critérios estabelecidos exteriormente;
- Permite a melhoria do relacionamento entre as pessoas, ou pelo menos evita a sua deterioração, na medida em que promove um ambiente de colaboração na abordagem ao problema;
- Reduz o desgaste emocional, pois facilita a comunicação entre os mediados;

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA MEDIAÇÃO:

IMPARCIALIDADE DO MEDIADOR

O mediador é um terceiro elemento imparcial porque não defende, representa ou aconselha nenhum dos mediados, nem tem qualquer interesse próprio nas questões envolvidas no conflito.

CONFIDENCIALIDADE

Aquilo que é discutido ou trabalhado na mediação não sai desse âmbito. Este princípio pretende conferir aos mediados a confiança necessária para, de forma franca e aberta, lidarem com os seus interesses, sem constrangimentos.

AUTONOMIA DA VONTADE DOS MEDIADOS

Os mediados, ao iniciarem uma mediação, estão conscientes daquilo que se lhes exige e daquilo que podem obter. A Mediação é portanto um processo voluntário e a responsabilidade das decisões tomadas no decorrer da mesma cabe aos mediados.

COOPERAÇÃO ENTRE OS MEDIADOS

Os mediados são responsáveis por trabalharem em conjunto, mantendo o respeito entre si, na busca da solução para o conflito que pretendem resolver.

A visão positiva do conflito e a cooperação são os caminhos para alcançar o objetivo de prevenir e resolver um conflito na mediação.



Apêndice 10. PowerPoint utilizado nas ações de sensibilização





ÚNICA REGRA DA ATIVIDADE:
Proteger o seu balão e mantê-lo cheio até acabar o tempo da atividade.

TEMPO DE ATIVIDADE:
5 minutos.

ATIVIDADE

MATERIAL:

 1 balão por pessoa

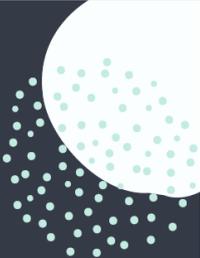
 1 palito por pessoa

REFLEXÃO DA ATIVIDADE



- Todos poderiam ter permanecido com os balões cheios até ao final da atividade se não usassem os palitos, pois a regra não era estourar os balões.
- O que levou a estourar os balões: espírito competitivo. Neste espírito todos querem ganhar. Apesar da regra ser proteger o balão, ao realizar a atividade a verdade é que poucos o fazem, preocupando-se apenas com estourar o balão dos outros.

REFLEXÃO DA ATIVIDADE



- Nesta atividade o palito simboliza o conflito. Em situações de conflito o nosso objetivo é ganhar não sendo suficiente proteger, é preciso vencer e para vencer é preciso destruir o outro.

ESTE É UM PARADIGMA CULTURAL QUE PRECISA DE SER DESCONSTRUÍDO



PARADIGMA
CULTURAL



O IMPORTANTE É A
OUTRA PESSOA PERDER E
EU GANHAR

PENSAR NO QUE PODEMOS FAZER
JUNTOS PARA SOLUCIONAR O
PROBLEMA QUE NOS ENVOLVE,
PARA TODOS GANHARMOS.



Visão **positiva** do conflito



A visão positiva do conflito permite que este seja visto com naturalidade, o que facilita a sua gestão.

Os conflitos não devem ser vistos como obstáculos. Devem ser encarados como normais, não sendo necessariamente positivos ou negativos. Isto porque é a resposta que se dá ao conflito que os torna positivos ou negativos, contrutivos ou destrutivos.

A questão aqui é a forma de como se resolvem os conflitos.

Métodos de Resolução de Conflitos

Métodos adversariais

- ENFRENTAR
- TERCEIRO DECIDE
- PROCESSO FORMAL
- UM/DOIS PERDEM

Métodos não adversariais

- COOPERAR
- PESSOAS DECIDEM
- INFORMAL
- TODOS GANHAM

Mediação

A MEDIAÇÃO É UM MÉTODO DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS.

PROCESSO INFORMAL, CONFIDENCIAL, VOLUNTÁRIO E DE NATUREZA PRIVADA.

"Um processo de comunicação ética, que repousa sobre a responsabilidade e autonomia dos participantes, no qual um terceiro - imparcial, independente, sem poder decisivo, apenas com a autoridade reconhecida pelos mediados - favorece, através de entrevistas confidenciais o (re)estabelecimento dos laços sociais, a prevenção ou a resolução da situação em causa."

Guillaume-Hofnung (1995)



PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA MEDIAÇÃO



IGUALDADE E IMPARCIALIDADE

O mediador é um terceiro elemento imparcial porque não defende, representa ou aconselha nenhum dos mediados.



CONFIDENCIALIDADE

Aquilo que é discutido ou trabalhado na mediação não sai desse âmbito.



AUTONOMIA DA VONTADE DOS MEDIADOS

Os mediados, ao iniciarem uma mediação, estão conscientes daquilo que lhes exige e daquilo que podem obter. A mediação é um processo voluntário e a responsabilidade das decisões tomadas no decorrer da mesma cabe aos mediados.



COOPERAÇÃO ENTRE OS MEDIADOS

Os mediados são responsáveis por trabalharem em conjunto, mantendo o respeito entre si, na busca da solução para o conflito que pretendem resolver.

A MEDIAÇÃO

ASSENTA E

PROMOVE:



A ESCUTA, O DIÁLOGO E A COOPERAÇÃO;



A COMPREENSÃO DO CONFLITO E DOS REAIS INTERESSES DAS PARTES;



A CONTRUÇÃO DE SOLUÇÕES MUTUAMENTE SATISFATÓRIAS;

PERFIL DO MEDIADOR



- Capacidade de comunicação e de interação com as diferenças e abordagem imparcial dos diferendos.
- Ajuda a construir espaços de convergência, de reconstrução e/ou de transformação.

Capacidades e Atitudes

- Escuta Ativa
- Empatia e Flexibilidade
- Respeito pela auto-determinação das partes
- Facilitação do diálogo
- Otimismo e positividade
- Assertividade
- Prática discursiva inclusiva
- Criatividade
- Imparcialidade e equidistância



A Mediação em Contexto Escolar

A escola apresenta-se como local privilegiado de socialização e, portanto, propício ao desenvolvimento de sentimentos, afetos e emoções que podem em determinado momento gerar conflitos em que o diálogo cotidiano não seja capaz de solucionar. Quando isso acontece, percebe-se a necessidade de que sejam tomadas providências para que essa situação conflituosa não se deteriore vindo a tornar-se num ato de violência.

Conflitos em contexto escolar

(EXEMPLOS)



GOZAR OU CHAMAR NOMES

MANIFESTAÇÕES DE EXCLUSÃO E DISCRIMINAÇÃO;



LUTAS/BRIGAS/DISPUTAS (DENTRO OU FORA DE SALA DE AULA);

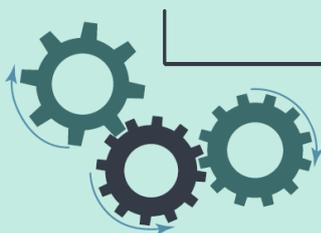
BULLYING;



COMPORTAMENTOS DE CIÚMES E INVEJA;

RUMORES E FALSOS TESTEMUNHOS.

O PROCESSO DE MEDIAÇÃO NA ESCOLA DEVERÁ:



5

Reparar, sempre que viável, as feridas emocionais que possam existir entre pares

1

Favorecer e estimular a comunicação entre as partes em conflito, controlando assim as interações destrutivas

2

Levar a que ambas as partes compreendam o conflito de uma forma global e não apenas a partir da sua própria perspectiva

4

Favorecer a conversão das diferenças em formas criativas de resolução de conflitos

3

Ajudar na análise das causas do conflito, fazendo com que as partes separem os interesses dos sentimentos

CASO PRÁTICO



RESUMINDO...





Apêndice 11. Cartaz de divulgação da ação de sensibilização dos docentes



The poster features a light beige background with a large, stylized illustration of three people (purple, green, and blue) sitting around a table, with thought bubbles above them. To the right, there is a circular inset showing a close-up of hands shaking. The text is centered and uses various font weights and colors for emphasis.



GABINETE DE MEDIAÇÃO

**AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO
(ONLINE)**

A MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR

com
Andreia Gomes
(Mediadora Estagiária)

 **DIA 24 DE MARÇO**  **ZOOM**

 **DAS 18H ÀS 19H**

INSCRIÇÕES ATRAVÉS DO LINK DISPONIBILIZADO NO EMAIL

Apêndice 12. Certificados de participação - Assistentes Operacionais

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

CERTIFICA-SE QUE

PARTICIPOU NA AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO "A MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR", ORGANIZADA PELA MEDIADORA ESTAGIÁRIA ANDREIA GOMES, NO DIA 01 DE ABRIL DE 2022.

Andreia Gomes
Mediadora Estagiária



Apêndice 13. Compilação do Programa “Desenvolver o Socioemocional a brincar”



INTRODUÇÃO	4
SESSÕES	5
Sessão 1	5
<i>Atividade 1 - Questionário Inicial</i>	6
<i>Atividade 2 - Vamos lá apresentar-nos!</i>	7
<i>Atividade 3 - Cria-me!</i>	8
Sessão 2	9
<i>Atividade 1 - A Vida de...</i>	10
<i>Atividade 2 - Uma palavra bonita pode fazer o dia de alguém</i>	11
Sessão 3	12
<i>Atividade 1 - A Vida de...</i>	13
<i>Atividade 2 - Balão dos Valores</i>	14
<i>Atividade 3 - Quanto mais rápido melhor</i>	15
Sessão 4	16
<i>Atividade 1 - A Vida de...</i>	17
<i>Atividade 2 - Convence-me</i>	18
<i>Atividade 3 - Perda de Informação</i>	19
Sessão 5	20
<i>Atividade 1 - A Vida de...</i>	21
<i>Atividade 2 - A força das palavras</i>	22
<i>Atividade 3 - As palavras também contam</i>	23

ÍNDICE

Sessão 6	24
<i>Atividade 1 - A Vida de...</i>	25
<i>Atividade 2 - Será que sabes?</i>	26
<i>Atividade 3 - Mostra que sabes</i>	27
<i>Atividade 4 - Video "Um ciclo vicioso"</i>	28
<i>Atividade 5 - Boneco da Raiva</i>	29
Sessão 7	30
<i>Atividade 1 - A vida de...</i>	31
<i>Atividade 2 - Namorar dá que falar...</i>	32
Sessão 8	33
<i>Atividade 1 - A Vida de...</i>	34
<i>Atividade 2 - Da boca para fora</i>	35
<i>Atividade 3 - Igualitariany</i>	36
Sessão 9	37
<i>Atividade 1 - Questionário Final</i>	38
<i>Atividade 2 - A Vida de...</i>	39
<i>Atividade 3.- Atribuição de Diplomas de Participação</i>	40
Referências Bibliográficas	41
Anexos	42
<i>Anexo 1 - Power Point da atividade "A vida de..."</i>	43
Agradecimentos	44

INTRODUÇÃO

Este programa, foi aplicado pela Mediadora Estagiária Andreia Gomes, no âmbito do Estágio Acadêmico do Mestrado em Educação, área de especialização de Mediação Educacional e teve como principal objetivo desenvolver as competências socioemocionais dos alunos através de brincadeiras e atividades dinâmicas. A principal ideia sempre foi que através de variadas atividades, os alunos desenvolvessem competências como a empatia, a tomada de decisão, a comunicação, o saber ouvir o outro, o respeito pelo outro e pelas suas ideias e opiniões, a criatividade, entre outras.

Neste documento podem encontrar-se todas as atividades realizadas ao longo do programa implementado na turma, assim como a duração das mesmas, os materiais necessários para a sua realização e, ainda, uma breve descrição de cada uma. Em algumas atividades encontram-se também algumas reflexões que as mesmas proporcionam, de modo a que seja possível recordar o que foi falado nas sessões.

Este documento encontra-se dividido por sessões, sendo apresentados: primeiro os objetivos gerais de cada sessão e, posteriormente, cada atividade inserida nas mesmas e os seus respetivos objetivos. De seguida, encontra-se também um anexo onde foi colocado o powerpoint da atividade "A vida de..." e, por fim, um breve agradecimento.

SESSÕES

SESSÃO 1

TEMÁTICA: APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA E DOS ENVOLVIDOS

OBJETIVOS DA SESSÃO:

- Apresentação do programa e da dinamizadora;
- Apresentação de cada um dos elementos da turma;
- Realização de um desenho e atribuição de um nome à personagem principal para a história "A vida de..."



PÁGINA 5 | SESSÃO 1

ATIVIDADE 1

Questionário Inicial

Duração: 15 minutos

Objetivos:

- Perceber a perspectiva de cada participante sobre várias temáticas.

Materiais necessários: enunciados do questionário, material de escrita

Descrição da atividade: É aplicado aos alunos um questionário inicial* que possui questões relativas a vários temas, de modo a perceber a perspectiva de cada um em relação aos mesmos. Este questionário dá-nos informação de quais são as temáticas mais problemáticas e quais seriam as melhores temáticas a abordar nas restantes sessões.

QUESTIONÁRIO INICIAL
Projeto "Desenvolver as competências de liderança"

Este questionário tem o objetivo de conhecer a sua opinião sobre os temas que abordamos no projeto. As suas respostas são totalmente confidenciais e serão utilizadas apenas para fins estatísticos. Não há qualquer tipo de avaliação ou classificação. O seu tempo de resposta é de aproximadamente 15 minutos.

Boas vindas pela participação!

1. Dados Pessoais

Nome: _____ Ano: _____ Género: Masculino Feminino

2. Responda com um smile quando sentir que:

1 = Muito pouco / 2 = Pouco / 3 = Nem muito / 4 = Muito

Enunciado	1	2	3	4
Ter mais tempo livre para dedicar-me ao projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ter mais recursos humanos para desenvolver o projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ter mais recursos financeiros para desenvolver o projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ter mais recursos materiais para desenvolver o projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ter mais recursos tecnológicos para desenvolver o projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ter mais recursos humanos para desenvolver o projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ter mais recursos financeiros para desenvolver o projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ter mais recursos materiais para desenvolver o projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ter mais recursos tecnológicos para desenvolver o projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Captação e retenção de talentos em organizações

Como líder, qual das seguintes estratégias de recrutamento considera mais eficaz para atrair talentos para a sua organização?

Enunciado	1	2	3	4
Recrutamento através de redes sociais (LinkedIn, Facebook, etc.).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recrutamento através de plataformas de emprego online (Indeed, etc.).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recrutamento através de referências de ex-colaboradores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recrutamento através de eventos de networking.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recrutamento através de universidades e escolas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recrutamento através de plataformas de recrutamento especializadas (Glassdoor, etc.).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recrutamento através de plataformas de emprego locais (Anúncios locais).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recrutamento através de plataformas de emprego internacionais (e.g., LinkedIn International).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recrutamento através de plataformas de emprego de nicho (e.g., Behance for creatives).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Impacto da liderança no desempenho da organização

Como líder, qual das seguintes estratégias de liderança considera mais eficaz para melhorar o desempenho da sua organização?

Enunciado	1	2	3	4
Adotar uma abordagem de liderança autocrática.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de liderança democrática.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de liderança participativa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de liderança transformacional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de liderança transacional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de liderança situacional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de liderança carismática.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de liderança ética.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de liderança baseada em valores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Capacidade de resolução de problemas em situações de crise

Como líder, qual das seguintes estratégias de resolução de problemas considera mais eficaz para lidar com situações de crise na sua organização?

Enunciado	1	2	3	4
Adotar uma abordagem de resolução de problemas baseada em consenso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de resolução de problemas baseada em negociação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de resolução de problemas baseada em colaboração.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de resolução de problemas baseada em mediação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de resolução de problemas baseada em arbitragem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de resolução de problemas baseada em litigação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de resolução de problemas baseada em resolução alternativa de disputas (RAD).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Capacidade de inovação e criatividade em situações de crise

Como líder, qual das seguintes estratégias de inovação e criatividade considera mais eficaz para lidar com situações de crise na sua organização?

Enunciado	1	2	3	4
Adotar uma abordagem de inovação e criatividade baseada em brainstorming.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de inovação e criatividade baseada em workshops de inovação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de inovação e criatividade baseada em hackathons.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de inovação e criatividade baseada em desafios de inovação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de inovação e criatividade baseada em programas de inovação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de inovação e criatividade baseada em incubadoras de inovação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adotar uma abordagem de inovação e criatividade baseada em aceleradoras de inovação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Boas vindas pela participação!

*Inspirado em: Gomes, A., Peixoto, B., Faria, C., Araújo, J. (2020). Projeto Nacional de Educação pelos Pares: (In)equidade. Universidade do Minho, Braga, Portugal.

ATIVIDADE 2

Vamos lá apresentar-nos!

Duração: 10 minutos

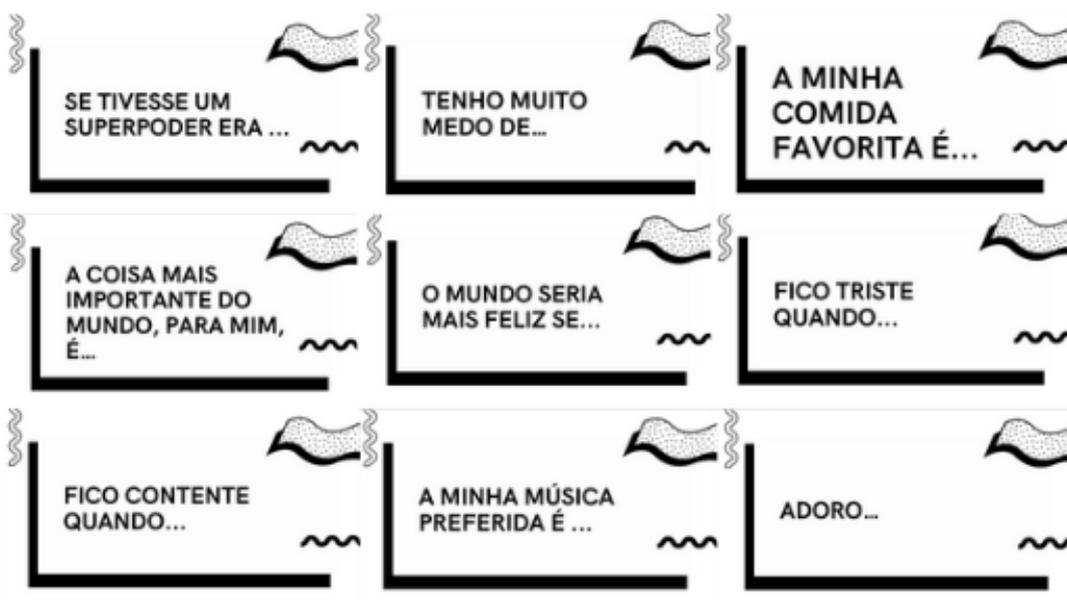
Objetivos

- Apresentação de todos os elementos da turma e da dinamizadora;
- Promover um ambiente amistoso entre grupo de turma e dinamizadoras

Materiais necessários: saco, cartões com questões aleatórias.

Descrição da atividade: Esta atividade serve de dinâmica de apresentação de todos os elementos presentes. Cada um deve mencionar o seu respetivo nome, idade e o seu maior sonho, além disso é apresentado um saco, com vários cartões. Esses cartões contêm diversas questões aleatórias, como por exemplo "A minha comida favorita é...", "Se tivesse um superpoder era ...", "Se ganhasse um milhão de euros comprava ..." entre outras. De seguida, cada participante deve retirar, apenas uma vez, um cartão, ler a questão em voz alta e responder à mesma.

Cartões (alguns exemplos):



ATIVIDADE 3

Cria-me!

Duração: 25 minutos

Objetivos:

- Dar a conhecer aos alunos a história que cria ligação entre todas as sessões.
- Desenhar e escolher o nome da personagem principal da história;
- Desenvolver a criatividade dos alunos;
- Criar nos alunos uma maior motivação para a participação nas sessões seguintes;
- Criar uma maior envolvimento dos alunos na história que vão desenhar de forma a promover a participação e interação dos mesmos.

Material necessário: lápis de cor, folhas de papel.

Descrição da atividade: A dinamizadora deve explicar o intuito da história "A vida de ...". De seguida a turma deve ser dividida em três grupos, ficando cada grupo responsável por desenhar uma parte do corpo da personagem idealizada. Concluída essa tarefa, são unidas todas as partes, criando assim a personagem da história. Por fim, em conjunto definir o nome dado à personagem.

Personagem desenhada pela turma: **TIFFANY**
11 ANOS



PÁGINA 8 | SESSÃO 1

SESSÃO 2

TEMÁTICA: AUTOESTIMA

OBJETIVOS DA SESSÃO:

- Promover a tomada de decisão em relação à história "A vida de.."
- Aumentar a autoestima dos alunos.



PÁGINA 9 | SESSÃO 2

ATIVIDADE 1

A vida de...

Duração: 15 minutos

Objetivos:

- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões;
- Promover a cooperatividade entre turma;
- Aumentar a participação ativa dos alunos;
- Estimular a atenção dos alunos.

Materiais necessários: projetor, computador.

Descrição da atividade: É explicado à turma, que em cada sessão é apresentado um dilema, ao qual eles têm de tomar uma decisão unânime, que dita o rumo da história "A vida de...". Nesta sessão é apresentado o primeiro dilema.

1º DILEMA

- Olá, colegas! Bem-vindos à minha história de vida, espero que estejam prontos para compartilharem esta experiência comigo. Ora bem, a minha história começa no dia em que nasci da barriga da minha mãe... ah ok... não é suposto contar a minha história toda?? Ok, ok, pronto. Tudo começou no dia 19 de abril, mais precisamente ontem a meio da tarde com a abertura do baile da escola. Como vocês devem saber uma pessoa quer estar bem vestida, é uma questão de autoestima como é óbvio. Então eu como sou muito cool, acompanho todas as tendências de moda pela internet e fiz uma pequena pesquisa no google sobre "tendências da moda". Fiquei a saber que uma das maiores tendências da atualidade era esta incrível bolsa da "Louis Vuitton" caríssima e adivinhem colegas!! A minha mãe tem essa bolsa!! Acham que deva fazer o quê?

RESPOSTA A

Hum... não sei se é muito boa ideia usar a bolsa da minha mãe. No entanto a que eu tenho já toda a gente conhece e não iria ter motivo nenhum para me destacar no baile.

Resposta a ser dada na próxima aula:

Obrigada pela dica amigos! Com a vossa ajuda entendi que se levasse a bolsa para a escola a minha mãe ficava furiosa comigo. Ainda bem que me ajudaram a tomar a melhor decisão. Adorei o baile, foi sem dúvida muito divertido e recebi elogios pela primeira vez pela minha bolsa. O MINHA! AH! Estou tão feliz.

Mas... aconteceu algo que estragou a noite... parece que me esqueci completamente que devia ter chegado a casa às 00:00. Por isso agora estou de castigo.

RESPOSTA B

Usar a bolsa da minha mãe novinha em folha e desfilhar com ela, acabando inevitavelmente por me destacar no baile.

Resposta a ser dada na próxima aula:

Bem amigos, parece que esta bolsa é sem dúvida a sensação do momento. Este baile foi um sucesso e sem dúvida que fui um destaque...pela positiva... espero. Mas as notícias não são as melhores. Posso ter feito um pequeninho erro em levar a bolsa da Louis Vuitton para a escola. Parece que a estraguei! Pois. Agora estou de castigo.

ATIVIDADE 2

Uma palavra bonita pode fazer o dia de alguém!

Duração: 35 minutos

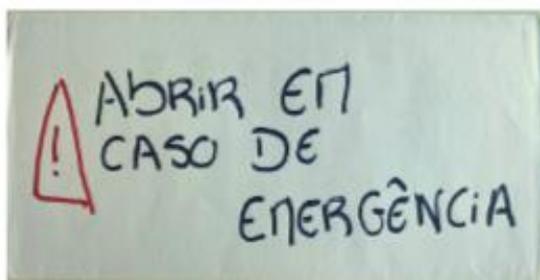
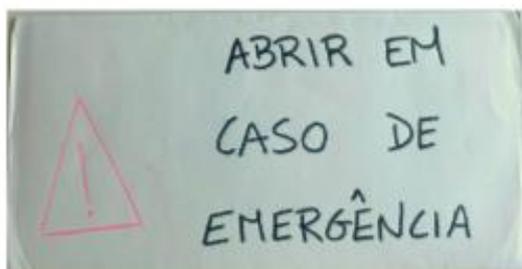
Objetivos:

- Aumentar a autoestima dos alunos
- Promover e melhorar as relações em grupo.

Materiais necessários: folhas brancas, material de escrita, envelopes.

Descrição da atividade: Esta atividade inicia-se com os alunos todos de pé separados uns dos outros. A dinamizadora distribui uma folha a cada um que os mesmos terão de colar nas suas costas. Cada aluno deve escrever na folha de todos os outros um elogio, uma palavra/frase positiva, algo que faça o outro sentir-se bem quando ler a folha. A atividade só acaba quando todos escreverem na folha de todos. No final, os alunos retirarão a folha das suas costas e irão ler o que os colegas escreveram para si. De seguida, a dinamizadora dá a cada aluno um envelope que diz "abrir em caso de emergência" e dirá aos alunos para colocarem lá as suas folhas e apenas voltarem a abrir o envelope quando se sentirem mais em baixo, mais desanimados e precisarem de ver coisas agradáveis que já lhes tenham dito.

Exemplos de envelopes utilizados na atividade:



SESSÃO 3

TEMÁTICA: AUTOESTIMA E CUMPRIMENTO DE REGRAS

OBJETIVOS DA SESSÃO:

- Promover a tomada de decisão em relação à história "A vida de...";
- Desenvolver a autoestima e o trabalho em grupo.



PÁGINA 12 | SESSÃO 3

ATIVIDADE 1

A vida de ...

Duração: 5 minutos

Objetivos:

- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões;
- Promover a cooperatividade entre turma;
- Aumentar a participação ativa dos alunos;
- Estimular a atenção dos alunos.

Materiais necessários: projetor, computador.

Descrição da atividade: Após ouvir a resposta dada ao dilema anterior, os alunos devem ser deparados com outro dilema, consequente à decisão que tomaram. Nesta sessão é apresentado o 2º dilema.

2º DILEMA

- Olá, amigos. Podia estar melhor do que estou... se não estivesse de castigo, claro.

Parece que os meus pais não gostaram mesmo do meu comportamento. Faz hoje uma semana que estou de castigo e nem sei quanto tempo vou ter de ficar sem poder estar com os meus amigos! E hoje a Gabi vai fazer uma festa na casa dela. Quero tanto, TANTO ir. Para além disso, se eu for, posso mostrar ao resto que sou popular. O que é que eu faço?

RESPOSTA A

Desobedeço aos meus pais e vou à festa? Uma vez que os meus pais nunca irão descobrir que eu fui acho que é uma oportunidade.

Resposta a ser dada na próxima aula:

A festa foi altamente! Mas os meus pais descobriram... Eu sei que os desiludí ao mentir e romper com o meu castigo, por isso... admiti o meu erro e comprometi-me a lavar a loiça durante um mês inteiro. Os meus pais ficaram orgulhosos por eu reconhecer o meu erro por isso retiraram o castigo!

RESPOSTA B

Não posso desobedecer... tenho de cumprir o meu castigo, afinal, fui eu que deixei os meus pais preocupados na noite do baile, por ter chegado mais tarde a casa. Irão surgir mais festas com certeza.

Resposta a ser dada na próxima aula:

Apesar de ter passado o dia em casa a desenhar e a fazer os TPC que faltavam fazer, os meus pais ficaram orgulhosos por eu reconhecer o meu erro e ter respeitado o castigo, por isso retiraram-no!

ATIVIDADE 2

Balão dos valores

Duração: 25 minutos

Objetivos:

- Aumentar a autoestima dos alunos;
- Promover e aumentar as relações em grupo;

Materiais necessários: balões, papéis com vários valores.

Descrição da atividade: Nesta atividade, a dinamizadora levará para a sala diversos balões pequenos e muitos papezinhos correspondendo ao número de alunos da turma. A dinamizadora escreverá nos papéis diferentes qualidades e virtudes. Dobrará o papel e colocará 1 dentro de cada balão. Os balões serão distribuídos pelos alunos. Um a um deverá estourar o seu balão; pegar no papel que está dentro e ver a qualidade que ele contém. De seguida, deve procurar um colega com aquela qualidade e atribuir-lhe a mesma, cumprimentando-o.

Os alunos a que forem sendo atribuídas qualidades devem sentar-se, deixando a oportunidade para os outros colegas, pois todos deverão ter oportunidade de ter uma qualidade destacada.

Valores utilizados:

EMPATIA	RESPEITO	PACIÊNCIA
ALEGRIA	RESPONSABILIDADE	SINCERIDADE
BOM OUVINTE	CORAGEM	PONTUALIDADE
SOLIDARIEDADE	CRIATIVIDADE	AMBIÇÃO
COMPROMISSO	INTELIGÊNCIA	ADAPTABILIDADE
MOTIVAÇÃO	PERFECCIONISMO	SIMPLICIDADE

ATIVIDADE 3

Quanto mais rápido melhor

Duração: 20 minutos

Objetivos:

- Fomentar o cumprimento de regras nos alunos;
- Aumentar a atenção dos alunos;
- Consciencializar os alunos para a importância do cumprimento de regras.

Material necessário: enunciados da atividade, material de escrita.

Descrição da atividade: É proposto à turma a leitura de um enunciado com regras, onde se avalia o nível de atenção dos alunos. Estes devem deparar-se com várias questões e corresponder ao que lhes é pedido, caso contrário terão de realizar todas as atividades quando o que é realmente necessário é que apenas respondam a uma.

Enunciado da atividade:

Programa "Desenvolver o Socioemocional a brincar"

Cumprimentos de Regras

Segue, com todo o rigor, as diretrizes que se seguem e execute-as o mais rapidamente possível.

1. Inicia o trabalho, o mais rapidamente possível, apenas após ter lido, inteiramente, todos os pontos com muita atenção.
2. Coloca a data de hoje no canto superior direito da folha.
3. Sublinha o título deste exercício.
4. Se encontrares algum erro ortográfico nesta frase: sublinha-o. Se não, coloca um X atrás do nº 4.
5. Faz a tua assinatura no canto inferior direito da folha.
6. Faz um círculo à volta do nº 6, que corresponde a este ponto.
7. Levanta-te e dá uma volta à tua cadeira, depois volta a sentar-te.
8. Diz: "Eu cheguei ao 8º ponto".
9. Assinala com um X a opção correta:
9.1. Comeste o pequeno-almoço hoje? Sim Não
10. Bate três vezes com a mão na mesa sem força.
11. Desenha ao canto inferior esquerdo o teu animal favorito.
12. Escreve em frente a este ponto o teu clube.
13. Faz um pequeno círculo no canto oposto àquilo em que se encontra a tua assinatura.
14. Terá tocar com a língua na ponta do nariz, se não conseguires, avança este ponto.
15. Pergunta ao/à teu/tua colega do lado: "Como vai o trabalho?".
16. Coça a cabeça.
17. Por baixo da última frase, "Obrigada pela tua colaboração e empenho", desenha um emoji à tua escolha.
18. Levanta-te da cadeira e senta-te novamente.
19. Bate na tua mesa de trabalho 5 vezes, com o dedo indicador.
20. Faz um círculo ao/à teu/tua colega do lado.
21. Diz: "Estou quase a terminar".
22. Traça 1 diagonal que atravesse inteiramente a folha.
23. Agora que já leste todos os pontos, com muita atenção, resolve apenas o que corresponde ao número 5.

Obrigado pela tua colaboração e empenho.

SESSÃO 4

TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS:

- Promover a comunicação, liderança e adaptabilidade na turma;



PÁGINA 16 | SESSÃO 4

ATIVIDADE 1

A vida de ...

Duração: 5 minutos

Objetivos:

- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões;
- Promover a cooperatividade entre turma;
- Aumentar a participação ativa dos alunos;
- Estimular a atenção dos alunos.

Materiais necessários: projetor, computador.

Descrição da atividade: Após ouvir a resposta ao dilema da sessão anterior, será novamente apresentada uma nova situação à qual devem tomar uma decisão em conjunto. Nesta sessão é apresentado o 4º dilema.

4º DILEMA

- Olá, colegas! Tenho uma notícia estrondosa para vos contar.. e não sei se a classifico como boa ou má. Os meus pais arranjam trabalho noutra cidade, muito mais distante da que vivia. O que me está a surpreender é que o Marco e eu continuamos muito amigos! E isso deixa-me feliz. Mas agora, mudei de escola, parece que as pessoas me olham de canto, não sei.. devem achar-me diferente. Hoje deparei-me com uma situação desagradável, um grupo de pessoas da minha idade começou a chamar-me "esquisitóide". Não estou a gostar nada disto. O que devo fazer?

RESPOSTA A

Não deixo que isto me afete e se continuarem, digo a um adulto, toda esta situação e mantenho-me no meu canto.

Resposta a ser dada na próxima aula:

A situação melhorou durante uns tempos. Os adultos da minha escola repreenderam este grupo. No entanto, recentemente voltaram a insultar-me o que está a deixar a situação ainda mais descontrolada.

RESPOSTA B

Confronto-os e respondo à letra, não posso deixar de mostrar a minha raiva quanto à maneira como me estão a tratar.

Resposta a ser dada na próxima aula:

A situação está a piorar, este grupo não para de se meter comigo e de me chamar nomes. Não sei se aguento muito mais tempo. O facto de eu não ter dito a nenhum adulto deixou a situação mais descontrolada.

ATIVIDADE 2

Convence-me!

Duração: 25 minutos

Objetivos:

- Desenvolver competências de trabalho em grupo;
- Melhorar a comunicação dos alunos;
- Desenvolver estratégias de ação;
- Desenvolver uma participação ativa nos alunos.

Materiais necessários: espaço amplo

Descrição da atividade: A turma é dividida em dois grupos, onde ambos irão receber informações da dinamizadora sem que o outro grupo saiba do que estão a falar. O objetivo é que frente a frente e imaginando uma linha que separa ambos os grupos, os elementos correspondentes conversem com a equipa adversária e a tentem convencer a passar para o lado deles, trocando assim de posições.

Têm apenas 2 minutos para o fazer, a equipa que o conseguir ganha. Ambas as equipas têm o mesmo objetivo, passar para o lado da equipa adversária, no entanto, será que saberão comunicar corretamente para perceberem que basta dizerem o que realmente querem para ambas saírem a ganhar?

Reflexão da atividade:

Tal como descrito acima, ambas as equipas que constituem a atividade possuem o mesmo objetivo, fazer a outra equipa passar para o seu lado. O que se verifica na realização da atividade é que cada equipa tenta arranjar o máximo de fatores possíveis para convencer os seus colegas adversários a avançarem para o seu lado, utilizando frases como "quem é bonito vem para este lado" ou "pessoa x, quero contar-te uma coisa, anda cá" tentando influenciar assim os colegas.

No entanto, passados os 2 minutos disponibilizados para que conseguissem realizar o objetivo da atividade, o que vemos são ambas as equipas na mesma posição com que iniciaram a atividade, não tendo ninguém trocado de lugar. Desta forma, é dito aos alunos que todos poderiam ter ganho esta atividade deixando os mesmos confusos e sem entender como e que isso seria possível. Quando explicado que bastava os mesmos terem uma comunicação correta e cada equipa comunicar à outra o seu objetivo, ambas iriam perceber que tinham o mesmo objetivo e que para ambas ganharem apenas tinham de trocar mutuamente de lado. O objetivo desta atividade é que os alunos percebam que a comunicação é bastante importante e que a forma como comunicamos pode fazer toda a diferença em várias situações.

ATIVIDADE 3

Perda de informação

1.

Duração: 25 minutos

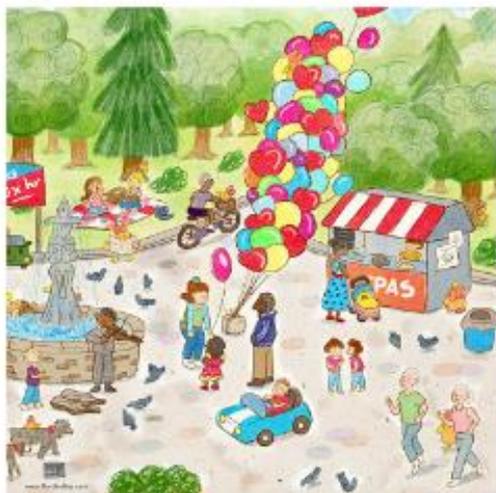
Objetivos:

- Fomentar o cumprimento de regras nos alunos;
- Aumentar a atenção dos alunos;
- Conscientizar os alunos para a importância do cumprimento de regras.

Material necessário: computador, projetor.

Descrição da atividade: Nesta atividade, 5 alunos saem da sala, os restantes formam grupos aleatórios e têm de se adaptar ao mesmo e comunicar entre si, para eleger um líder que será o porta-voz do grupo. Quando o primeiro colega entrar na sala, o projetor será desligado e serão os porta-voz de cada grupo a dizer ao colega aquilo que acabaram de ver. Em seguida, entra o segundo colega que saiu, e ouve a descrição dada pelo primeiro colega a entrar, e assim sucessivamente até chegar ao quinto aluno.

Imagem utilizada na atividade:



Reflexão da atividade:

O esperado nesta atividade seria entender como os alunos comunicam entre si e fazer com que percebam a importância da comunicação e do provérbio "quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto", fazendo assim com que tenham o cuidado de se expressar corretamente e tenham consciência de ouvir todas as versões sempre que entrarem em conflito, pois nem sempre se tem isso em conta e o conflito pode aumentar por falta de comunicação. Pretende-se também, nesta atividade, que os mesmos percebam que o que lhes vêm contar já vem sem uma parte da informação uma vez que é muito difícil uma pessoa ouvir algo e contá-la exatamente da forma como a ouviu, mostrando-lhes assim que a comunicação é fundamental no nosso dia-a-dia.

SESSÃO 5

TEMÁTICA: BULLYING

OBJETIVOS:

- Estimular a atenção dos alunos, assim como, alertar os mesmos para a necessidade de tomada de decisões;
- Conscientizar os jovens para a importância da prevenção do bullying na sociedade e vida pessoal.



PÁGINA 20 | SESSÃO 5

ATIVIDADE 1

A vida de ...

Duração: 5 minutos

Objetivos:

- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões;
- Promover a cooperatividade entre turma;
- Aumentar a participação ativa dos alunos;
- Estimular a atenção dos alunos.

Materiais necessários: projetor, computador.

Descrição da atividade: Após ouvir a resposta ao dilema da sessão anterior, será novamente apresentada uma nova situação à qual devem tomar uma decisão em conjunto. Nesta sessão é apresentado o 3º dilema.

3º DILEMA

- Bom dia caros colegas! Hoje estou radiante! Obrigada por me ajudarem a tomar as decisões. No entanto a minha aventura está longe de terminar. Parece que hoje a Guida e o seu grupo super popular vão estar no pátio da escola a fazer uma minifesta. Adivinhem! Eu recebi um convite! Só que tenho a ligeira impressão de que o convite não é para mim, visto que tem o nome Marco e não o meu, mas isso não importa, acho eu.

RESPOSTA A

Devo ir falar com a Guida, no convite não tinha o meu nome, mas sim o de outra pessoa, e por isso não entendo se tenho ou não convite para poder participar na festa. Vou tentar conversar com ela para poder entender.

Resposta a ser dada na próxima aula:

Acontece que o convite não era mesmo para mim. Apesar de ter ficado triste com isto, fiquei feliz por o tal "Marco" não ter sido prejudicado. Com toda esta situação, parece que ganhei um novo amigo! Obrigada, Marco.

RESPOSTA B

Devo ir à festa na mesma, afinal, claro que me têm de convidar. Não vou falar com ninguém, pois tenho mais do que direito em ir a esta festa.

Resposta a ser dada na próxima aula:

Acontece que o convite não era mesmo para mim. Neste momento vergonha não me falta, e para melhorar as coisas apercebi-me que o tal "Marco" não pôde ir à festa porque não tinha o convite dele, pois estava comigo. Devia ter ido falar e esclarecer tudo com a Guida, mas nesta confusão só quis pedir imensas desculpas ao Marco. Neste acaso, parece que ganhei um novo amigo.

ATIVIDADE 2

A força das palavras

Duração: 25 minutos

Objetivos:

- Conscientizar os alunos sobre a importância das palavras e o impacto que as mesmas têm;
- Demonstrar que a agressão psicológica é tão grave quanto a agressão física;
- Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes.

Materiais necessários: mesa, cadeiras, folha com frases.

Descrição da atividade: Nesta atividade 4 alunos saem da sala sem saber o que vão fazer. Em frente à turma é colocada uma mesa com 2 cadeiras, uma em frente à outra. À vez, entra um aluno de fora e senta-se em frente à dinamizadora. De seguida deve-a olhar nos olhos e dizer aquilo que está escrito na folha que lhe foi entregue. A mesma contém frases insultuosas, agressivas e que magoam qualquer pessoa que as ouça. O intuito é ver até que ponto o aluno as consegue dizer e perceber o impacto que esta atitude tem nele e nos restantes elementos da turma que atentamente irão observar o sucedido. O exercício irá repetir-se com os cinco elementos que saíram para se obter mais reações e comentários. No final será feita uma reflexão sobre o exercício de forma a percebermos se o propósito da atividade foi alcançado.

Reflexão da atividade:

Com a realização desta atividade espera-se conscientizar os jovens quanto ao impacto das palavras e à gravidade que a violência psicológica tem na vida de um indivíduo. Tenta-se que os mesmos percebam que apesar de às vezes dirigirem algumas palavras aos colegas em tom de brincadeira e acreditarem que o estão a fazer mesmo sentido e que os colegas vão entender, nem todos podem considerar como tal, levando as suas palavras a sério e ficando magoados com elas. Desta forma, essas palavras que podem parecer inofensivas para nós, podem ferir os outros e deixá-los mal sem nós nos apercebemos. Assim, é importante termos em atenção as palavras que dirigimos aos outros, pensando sempre se essas mesmas palavras poderam causar algum impacto negativo no outro.

ATIVIDADE 3

As palavras também contam

Duração: 25 minutos

Objetivos:

- Conscientizar os alunos sobre a importância das palavras e o impacto que as mesmas têm;
- Demonstrar que a agressão psicológica é tão grave quanto a agressão física;
- Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes.

Material necessário: computador, projetor.

Descrição da atividade: Esta atividade consiste no visionamento de um vídeo sobre bullying, em que é feito um exercício com jovens. Os mesmos têm de ler à desconhecida sentada à sua frente, as frases que lhes foram entregues e que contém conteúdo ofensivo e agressivo. O que acontece é que os jovens, no mínimo, conseguem dizer a primeira frase e recusam-se a continuar pois afirmam que "são coisas que não se dizem a ninguém". Inclusive há uma jovem que chora e relata a sua própria história como vítima de bullying. Após a visualização do mesmo, pretendemos refletir com os alunos sobre o que foi visto.

Vídeo da atividade:



PÁGINA 23 | SESSÃO 5

SESSÃO 6

TEMÁTICA: BULLYING E CYBERBULLYING

OBJETIVOS:

- Estimular as competências pessoais e sociais dos alunos;
- Conscientizar os jovens para a importância do bullying e da violência no namoro na sociedade e vida pessoal.



PÁGINA 24 | SESSÃO 6

ATIVIDADE 1

A vida de ...

Duração: 5 minutos

Objetivos:

- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões;
- Promover a cooperatividade entre turma;
- Aumentar a participação ativa dos alunos;
- Estimular a atenção dos alunos.

Materiais necessários: projetor, computador.

Descrição da atividade: Após ouvir a resposta ao dilema da sessão anterior, será novamente apresentada uma nova situação à qual devem tomar uma decisão em conjunto. Nesta sessão é apresentado o 5º dilema.

5º DILEMA

- Olá, amigos! Como sabem tem sido difícil para mim adaptar-me a esta nova escola. Este grupo de "mauzões" tem passado os dias a atormentar-me, a diferença entre antes e agora é que agora passaram aos empurrões.

No meio de toda esta confusão, passei no corredor e vi alguém que me chamou à atenção como nunca antes tinha acontecido. Essa pessoa era super gira e encantadora, nesse momento soube que o nosso destino se ia cruzar eventualmente. Mas voltando ao cenário de violência. Está na hora de colocar um ponto final a isto que os adultos chamam de Bullying. O que sugerem?

RESPOSTA A

Falo com um adulto, mas desta vez com os meus pais. Sei perfeitamente que estes vão tomar medidas drásticas quanto a isto e não permitir que a situação continue.

Resposta a ser dada na próxima aula:

Os meus pais não admitem mais esta situação, por isso foram falar com a Diretora de turma para que pudessem acabar com esta situação. A diretora de turma entendeu que a situação era muito grave e obrigou o grupo a pedir desculpa em frente à turma toda.

RESPOSTA B

Envolve-me num conflito com o grupo, e faço-lhes frente!

Resposta a ser dada na próxima aula:

A diretora da escola já tinha tido conhecimento destes acontecimentos. Foi assim que todos fomos parar ao gabinete dela. Eu admiti que não devia ter feito frente, e pedi desculpa por isso. A diretora de turma entendeu que a situação era muito grave e obrigou o grupo a pedir desculpa em frente à turma toda.

ATIVIDADE 2

Será que sabes?

Duração: 15 minutos

Objetivos:

- Desenvolver conhecimentos sobre o bullying e o cyberbullying;
- Prevenir comportamentos de risco nos alunos;
- Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes.

Materiais necessários: computador, projetor.

Descrição da atividade: Quando a turma estiver ao centro da sala toda de pé, serão apresentadas afirmações sobre bullying e violência no namoro, às quais todos têm que responder se concordam ou não com a afirmação colocada. Para isso, terão que fazer o seguinte: sempre que concordarem com a afirmação, deslocam-se para o lado direito da sala, quando não concordarem com o que foi dito têm que se mover para o lado esquerdo da mesma. Todos devem justificar oralmente a sua decisão para cada afirmação.

Afirmações apresentadas:

Sinto-me melhor quando resolvo os desacordos com os meus amigos ou família através do diálogo sem violência.

Sinto-me/sentir-me-ia mal se faço/fizesse alguma coisa de que não gosto só para agradar aos meus amigos/as.

Os meus amigos tirarem-me o telemóvel e lerem as minhas conversas é um caso de violência.

A agressão física é pior que a agressão verbal/psicológica.

Fazer com que o outro se sinta mal consigo próprio é uma das formas de praticar violência.

Bullying é praticado apenas fisicamente.

Reflexão da atividade:

Com esta atividade espera-se perceber que conhecimentos têm os jovens sobre comportamentos violentos e formas de agressão. Ao mesmo tempo que se tenta entender os conhecimentos que os alunos já possuem, transmite-se de forma didática aprendizagens até então desconhecidas, através do diálogo e da troca de opiniões sobre as várias questões que se apresentam ao longo da realização da atividade.

ATIVIDADE 3

Mostra que sabes!

Duração: 15 minutos

Objetivos:

- Desenvolver conhecimentos sobre o bullying e o cyberbullying;
- Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes;
- Desenvolver capacidades de identificação nos alunos, quanto aos diferentes tipos de violência.

Material necessário: computador, projetor, folhas, material de escrita.

Descrição da atividade: No quadro serão projetados os tipos de violência que existem e respetiva definição/caraterização dos mesmos. O objetivo é que em grupos, debatam sobre eles e façam corresponder o tipo de violência a cada definição, dando em seguida, um exemplo que o defina.

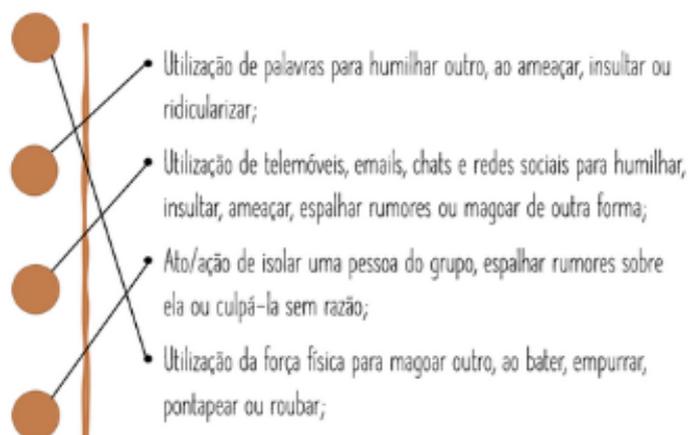
Projeção utilizada na atividade:

BULLYING FÍSICO

BULLYING VERBAL

CYBERBULLYING

BULLYING RELACIONAL



ATIVIDADE 4

Vídeo "Um ciclo vicioso"

Duração: 10 minutos.

Objetivos:

- Desenvolver conhecimentos sobre o bullying e cyberbullying;
- Prevenir comportamentos de risco nos alunos;
- Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes.

Material necessário: computador, projetor.

Descrição da atividade: É apresentado à turma o vídeo "Um ciclo vicioso" de forma a demonstrar aos alunos que o bullying é isso mesmo, um ciclo vicioso, em que tão depressa podes ser o agressor como a vítima.

Vídeo da atividade:



ATIVIDADE 5

Boneco da Raiva

Duração: 5 minutos

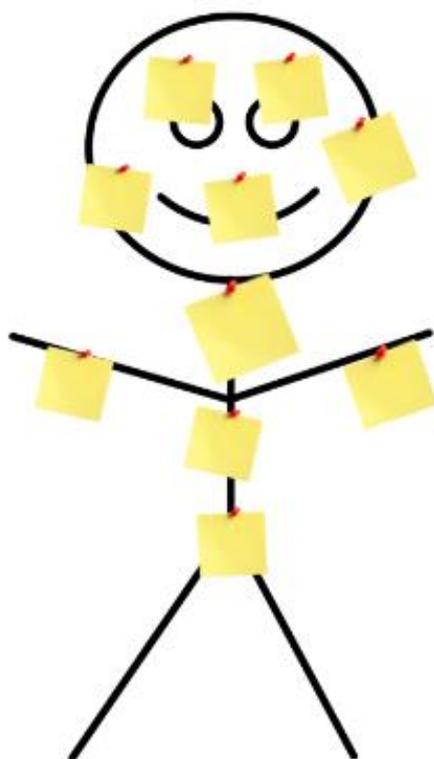
Objetivos:

- Permitir a reflexão dos alunos no que diz respeito ao bullying no decorrer das suas vidas:

Material necessário: post-its, quadro, caneta para o quadro; material de escrita.

Descrição da atividade: Nesta atividade a dinamizadora desenha um boneco no quadro e distribui um post-it a cada um dos alunos. Neste post-it cada aluno deve escrever um nome que já lhes tenham chamado ou, na eventualidade de nunca terem sofrido de bullying e nunca lhes terem chamado nada, escreverem um nome que já tenham chamado a alguém. Esta atividade é uma forma de terminar a temática do bullying e fazer com que os alunos se libertem desses nomes que já lhes tenham chamado.

Boneco da raiva:



PÁGINA 29 | SESSÃO 6

SESSÃO 7

TEMÁTICA: VIOLÊNCIA DO NAMORO

OBJETIVOS:

- Estimular as competências pessoais e sociais dos alunos;
- Conscientizar os jovens para a importância da prevenção da violência no namoro e das suas consequências na sociedade e vida pessoal;



ATIVIDADE 1

A vida de ...

Duração: 5 minutos

Objetivos:

- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões;
- Promover a cooperatividade entre turma;
- Aumentar a participação ativa dos alunos;
- Estimular a atenção dos alunos.

Materiais necessários: projetor, computador.

Descrição da atividade: Após ouvir a resposta ao dilema da sessão anterior, será novamente apresentada uma nova situação à qual devem tomar uma decisão em conjunto. Nesta sessão é apresentado o 6º dilema.

6º DILEMA

- Olá amigos! Finalmente!!!! Esta situação acabou! Entretanto, esqueci-me de vos contar, agora namoro! Ah, pois, é! E sim, já vos falei da pessoa antes! Aquela super gira...ah, adoro a paixão. Vou vos contar um segredo. Eu nunca tive uma relação! Mas não contem a ninguém que eu não sei como isto funciona! Será que existe um manual de relacionamentos? Ok passemos ao que interessa. Acontece que, estou a achar um bocado esquisito as atitudes desta pessoa, já me pediu a palavra-passe do telemóvel, pediu para eu cortar relações com o Marco, está sempre a ligar-me para saber onde estou, já me chamou de "burra" (não gostei nada), não sei.

Estou mesmo apaixonada, será isto normal? O que devo fazer?

RESPOSTA A

Não, definitivamente isto não é normal. Eu tenho o direito à minha privacidade e a ter amigos, esta pessoa não vai tirar o que eu mais gosto. Penso que deva conversar com ela e explicar-lhe o que sinto quanto a isto.

Resposta a ser dada na próxima aula:

Falei com a pessoa, correu tudo bem, entendeu tudo o que eu quis dizer e prometeu que ia melhorar. No entanto, continuou com as mesmas atitudes e comportamentos. A relação continua a piorar! A pessoa é claramente tóxica para mim e está a roubar aquilo que mais gosto. Não aguentei mais, tive de acabar tudo, acabou, mas teve de ser.

RESPOSTA B

Gosto mesmo da pessoa. Acho que não deva dizer nada para evitar conflitos. Afinal o que está a acontecer não é nada fora do normal.

Resposta a ser dada na próxima aula:

A relação continua a piorar! A pessoa é claramente tóxica para mim e está a roubar aquilo que mais gosto. Não aguentei mais, tive de acabar tudo, acabou mal, mas teve de ser.

ATIVIDADE 2

Namorar dá que falar...

Duração: 45 minutos

Objetivos:

- Promover a compreensão da importância dos afetos e da expressão dos sentimentos;
- Facilitar o posicionamento em situações de namoro abusivas.

Materiais necessários: computador, projetor, folhas com "concordo", "discordo" e "não sei".

Descrição da atividade: Nesta atividade deve-se afixar num canto da sala a folha de cartolina "Concordo", no canto seguinte a folha de cartolina "Discordo" e no centro destas duas a que tem escrito "Não Sei". De seguida, explicar aos participantes que irão participar num debate sobre o namoro e que a dinamizadora irá retirar uma frase do saco de cada vez e lê-la. Os participantes devem posicionar-se junto da folha de cartolina que melhor refletir a sua opinião. As pessoas que ficarem junto do "Concordo" e do "Discordo" deverão argumentar, de forma a ajudarem as que se colocaram junto ao "Não Sei" a formarem a sua opinião, ou aquelas que estão no grupo contrário a mudarem de opinião e de sítio. Dar início ao debate retirando a primeira frase do saco e lendo-a. Quando todos os participantes estiverem posicionados de acordo com a sua opinião, moderar o debate gerado. Em seguida, ir retirando novas frases do saco. Depois da discussão de diferentes frases, proceder ao debate final.

Reflexão da atividade:

Com esta atividade espera-se perceber que conhecimentos têm os jovens sobre relações tóxicas e comportamentos desajustados numa relação. Ao mesmo tempo que se tenta entender os conhecimentos que os alunos já possuem, transmite-se de forma didática aprendizagens até então desconhecidas, através do diálogo e da troca de opiniões sobre as várias questões que se apresentam ao longo da realização da atividade.

SESSÃO 8

TEMÁTICA: IGUALDADE DE GÊNERO

OBJETIVOS:

- Estimular as competências pessoais e sociais dos alunos;
- Conscientizar os alunos para a importância da igualdade de gênero na sociedade e vida pessoal.



PÁGINA 33 | SESSÃO 8

ATIVIDADE 1

A vida de ...

Duração: 5 minutos

Objetivos:

- Alertar para a importância e necessidade da tomada de decisões;
- Promover a cooperatividade entre turma;
- Aumentar a participação ativa dos alunos;
- Estimular a atenção dos alunos.

Materiais necessários: projetor, computador.

Descrição da atividade: Após ouvir a resposta ao dilema da sessão anterior, será novamente apresentada uma nova situação. No entanto, o dilema desta semana não possui alternativas de resposta, uma vez que apenas serve de introdução à temática da sessão. É, assim, apresentado o 7º e último dilema desta história.

7º DILEMA

- Bom dia, amigos! A minha vida ainda vai dar para um filme da Hollywood. Mas bem as coisas parecem estar normais, na escola está tudo a correr bem, a minha amizade com o Eusébio ainda está mais forte, mas... em casa... as coisas podiam estar melhor. Os meus pais não param de discutir sobre quem faz o quê em casa. Tenho ouvido várias discussões sobre quem deve limpar a casa e quem deve ir trabalhar... não sei parece confuso. Mas o certo é que a minha mãe por ser mulher, não tem de estar comprometida com tarefas de casa, nem o meu pai em sustentar a família. O sexo não define o nosso futuro, ou pelo menos, não devia. Ah... o que é que está a acontecer... AJUDEM-ME.

ATIVIDADE 2

Da boca para fora

Duração: 15 minutos

Objetivos:

- Conscientizar os jovens para a importância destes temas na sociedade e vida pessoal;
- Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes que proporcionem um desenvolvimento pessoal;

Materiais necessários: bola, quadro, caneta para o quadro

Descrição da atividade: Nesta atividade, todos os alunos estarão dispostos em círculo com uma das dinamizadoras no centro do mesmo, que terá em sua posse uma bola. A dinamizadora passará a bola para um aluno aleatoriamente, dizendo o começo da frase que poderá ser: "os homens são" ou "as mulheres são". Após isso, o aluno que tiver a bola terá de completar a frase, sem pensar muito, sendo a resposta a mais instantânea possível. As respostas seriam anotadas por uma das dinamizadoras no quadro, formando-se duas colunas, uma para o que é dito sobre as mulheres e outra para o que é dito sobre os homens, para no fim se compararem ambas as colunas e se fazer uma reflexão das respostas adquiridas.

Reflexão da atividade:

Com a realização desta atividade é notório que, apesar de já não tão vincado, ainda se denota alguma desigualdade entre homens e mulheres no que diz respeito às suas características, uma vez que o que mais se observa na realização desta atividade é a atribuição de certas características apenas aos homens (ex. fortes, líderes) e certas características apenas às mulheres (ex. cuidadosa, amável) quando na verdade essas mesmas características poderiam ser atribuídas tanto a homens como a mulheres. O facto de isto ainda acontecer é devido à visão que os alunos possuem sobre os homens e as mulheres e o papel que os mesmos atribuem a cada um deles.

ATIVIDADE 3

Igualitionary.

Duração: 30 minutos

Objetivos:

- Consciencializar os jovens para a importância destes temas na sociedade e vida pessoal;
- Sensibilizar para a transformação de comportamentos e atitudes que proporcionem um desenvolvimento pessoal;
- Promover a reflexão acerca do modo como os estereótipos de género podem limitar as escolhas profissionais das raparigas e dos rapazes.

Materiais necessários: folhas de papel, lápis de cor, cartões com profissões, quadro, caneta para o quadro.

Descrição da atividade: Pedir aos alunos que formem equipas de 3 a 4 membros, que escolham um nome que os identifique e que se posicionem afastadas entre si. De seguida, chamar um membro de cada equipa e entregar-lhe folhas de papel, lápis de cor e o cartão com uma palavra (será igual para todas as equipas). Pedir aos membros que voltem ao seu grupo e ilustrem a palavra através de um desenho, para que a sua equipa a consiga adivinhar. Os que desenharam não podem escrever números ou palavras e só podem falar para confirmar a resposta correta. O resto da equipa só pode propor soluções. Não deve colocar questões. A equipa tem dois minutos para adivinhar cada palavra. Se a resposta foi encontrada, ganha 1 ponto. Caso contrário marca 0 pontos. A dinamizadora do jogo deve escrever o nome de cada equipa num quadro e ir registando a pontuação. Pedir a quem desenha em cada equipa para escreverem a palavra no desenho, tenha ou não sido descoberta. De seguida iniciar a ilustração de uma nova palavra, seguindo os mesmos procedimentos. É importante que todas as pessoas da equipa sejam desenhadoras, pelo menos uma vez. Após todos os participantes terem sido desenhadores, expor os desenhos no quadro ou na parede e proceder ao debate dos resultados em plenário.

Profissões para os desenhos:

Mecânico/a

Cabeleireiro/a

Construtor/a Civil

Empregado/a Doméstica

Futebolista

Educador/a

SESSÃO 9

TEMÁTICA: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA E DESPEDIDA

OBJETIVOS:

- Promover a reflexão dos alunos sobre o projeto, através de um inquérito por questionário;
- Criar um momento gerador de empatia através da distribuição de certificados de participação no programa;
- Criar um momento gerador de empatia através da visualização de um vídeo sobre o programa.



PÁGINA 37 | SESSÃO 9

ATIVIDADE 2

A vida de ...

Duração: 5 minutos

Objetivos:

- Proporcionar aos alunos um momento de despedida relativamente à personagem que criaram.

Materiais necessários: projetor, computador.

Descrição da atividade: Nesta sessão será apresentado um áudio da personagem criada de forma a dar um fim à história que se desenvolveu e, também, como forma de despedida.

DESPEDIDA

Olá amigos!! Hoje não vos trago mais nenhum dilema da minha vida. Com a vossa ajuda consegui ultrapassá-los todos!!! Obrigada! Vocês foram fundamentais neste processo! Sem vocês nunca teria conseguido ultrapassar todas aquelas situações.

Hoje despeço-me de vocês. Espero que vos tenha ajudado a desenvolver a vossa tomada de decisão. Espero que sejam muito felizes e que tenham umas ótimas férias de verão! Está quase!!!

Talvez um dia nos voltemos a encontrar...ou não, mas nunca se esqueçam de mim que eu também nunca me esquecerei de vocês!

Obrigada por me terem criado! Adeeeeeeus!

ATIVIDADE 3

Entrega dos diplomas de participação

Duração: 5 minutos

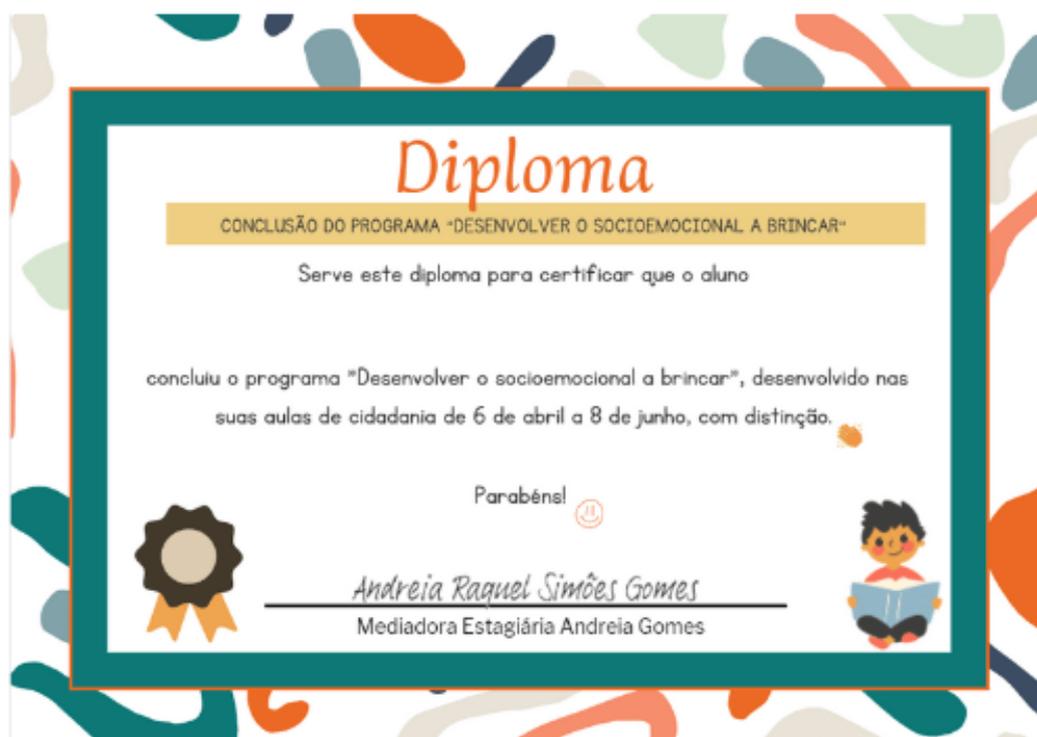
Objetivos:

- Fornecer aos alunos uma lembrança do programa que comprove que os mesmos concluíram o mesmo.

Materiais necessários: certificados

Descrição da atividade: Nesta sessão é entregue a cada aluno um certificado de participação no programa de modo a comprovar que os mesmos cumpriram o programa até ao fim com sucesso.

Exemplar dos Certificados:



Referências Bibliográficas

Rojão, G. et al. (2011). *Coolkit - Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Género*. Covilhã: CooLabora. Consultado em Maio 15, 2022, em <https://www.cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/coolabora/coolkit.pdf>

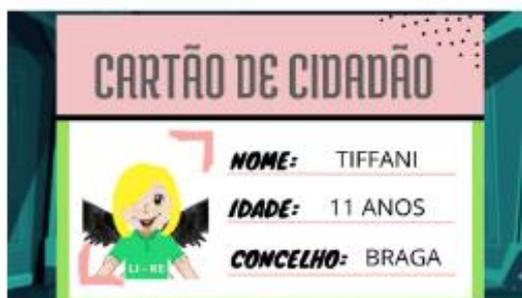
Gomes, A., Peixoto, B., Faria, C., Araújo, J. (2020). *Projeto Nacional de Educação pelos Pares: (IN)equidade*. Universidade do Minho, Braga, Portugal.

ANEXOS

Anexo 1

POWERPOINT DA ATIVIDADE "A VIDA DE..."

PÁGINA 42 | ANEXOS



*Inspirado em: Gomes, A., Peixoto, E., Faria, C., Araújo, J. (2020). Projeto Nacional de Educação pelos Pares: (IN)equidade. Universidade do Minho, Braga, Portugal.

AGRADECIMENTOS

Em jeito de conclusão, gostava de agradecer a todos os que fizeram parte deste programa, pois sem vocês o mesmo não seria possível de se realizar. Agradeço por toda a colaboração nestas 9 sessões, por todas as conversas, por todas as trocas de ideias e por todas as sugestões também.

Foi bastante gratificante realizar este programa. Gostei imenso e espero que todos os que participaram tenham gostado também.

Espero que tenham em conta e nunca se esqueçam de todos os ensinamentos passados através de todas as atividades realizadas. Que ao se lembrarem das atividades se lembrem igualmente do ensinamento que a mesma vos passou e que levem isso para o vosso dia-a-dia e para a vossa forma de agir daqui para a frente.

Nunca se esqueçam de mim e eu também nunca me esquecerei de vocês!

Obrigada!